RELATÓRIO 2016
BALANÇO DE GESTÃO 2013/2017

INSTITUTO GONÇALO MONIZ- IGM
FIOCRUZ BAHIA

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz

MISSÃO

Promover a melhoria da qualidade de vida da população através da geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico no estado da Bahia e no Brasil.

VISÃO

Ser reconhecido local, regional, nacional e internacionalmente como Instituto de excelência para a produção de ciência, desenvolvimento tecnológico e formação de recursos humanos na área de saúde.

VALORES

- *Respeito à vida e à dignidade humana;*
- *Compromisso com a melhoria efetiva das condições de saúde da população;*
- *Ética e transparência;*
- *Equidade em saúde;*
- *Valorização das pessoas;*
- *Qualidade e excelência nas ações;*
- *Diversidade humana e cultural.*

RELATÓRIO 2016
BALANÇO DE GESTÃO 2013/2017

INSTITUTO GONÇALO MONIZ- IGM
FIOCRUZ BAHIA

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz

SUMÁRIO

Produção Científica 08
Arboviroses 13
Leishmanioses: uma solução para a saúde pública 19
Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde – Cidacs 22

Formando Novos Pesquisadores 28
Mais de 2.000 interessados em cursos e eventos 31
Programa de Iniciação Científica 41

Programa de Plataformas e Serviços para Parceiros Externos 46
Serviço de Gestão do Trabalho 50

Prêmios e Homenagens 56
Divulgação Científica 62

Balanço de Gestão:
Apoio aos pesquisadores e melhoria das condições de pesquisa 66
Expansão do parque de equipamentos 69
Expansão das áreas de pesquisa 70
Institucionalização dos cursos 72
Expansão da atuação do IGM em Ensino 76
O cuidado com as pessoas 80
Aperfeiçoamento da gestão 82
Melhoria da infraestrutura 84
Realizações da gestão 2013-2017 86

EXPEDIENTE

Michel Temer
Presidente da República

Ricardo Barros
Ministro da Saúde

Nísia Trindade Lima
Presidente da Fiocruz

Manoel Barral Netto
Diretor da Fiocruz Bahia

Marilda de Souza Gonçalves
Vice-Diretora de Pesquisa e Laboratórios de Referência

Valdeyer Galvão dos Reis
Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Patrícia Sampaio Tavares Veras
Vice-Diretora de Ensino e Informação

RELATÓRIO FIOCRUZ BAHIA 2016

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO FIOCRUZ BAHIA
Assessor: Antônio Brotas

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO TEXTUAL
Ascom Fiocruz Bahia e Propagare Publicidade

FOTOS E IMAGENS
Márcio Santana, Arquivo Fiocruz Bahia
e Marcella Bandeira

PRODUÇÃO EDITORIAL E TEXTUAL
Propagare Publicidade

PALAVRA DA DIRETORIA

Embora numa conjuntura adversa, tivemos mais um ano muito produtivo na Fiocruz Bahia. A nossa comunidade manteve uma excelente produtividade científica e teve avanços importantes em campos bastante atuais nas ciências da saúde a despeito de contar com orçamento limitado e com a ausência de repasses de recursos aprovados nas agências financiadoras nacionais. Também avançamos no ensino e na gestão.

Manoel Barral Netto

A evolução da nossa produtividade científica foi muito significativa. Atingimos a marca de 177 artigos em 2016, o que equivale a mais de três artigos publicados por pesquisador, em média. Essa marca é ainda mais expressiva ao considerar que essas publicações foram realizadas em revistas científicas de elevado reconhecimento pela comunidade científica. O tema das doenças infecciosas e parasitárias, o mais tradicional do Instituto, continua proeminente, e demonstrou, nesse período, uma grande capacidade de responder às novas necessidades da saúde pública decorrentes dos surtos simultâneos de arboviroses. Por outro lado, aumentamos também a publicação de artigos sobre as doenças crônico-degenerativas, o que, ao lado da expansão das atividades em áreas portadoras de futuro, como ciência dos dados e biologia computacional, sinalizam o preparo da Fiocruz para as necessidades futuras do campo da saúde no Brasil.

Marilda Gonçalves

A instalação do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), em dezembro, coloca a Fiocruz Bahia como uma das mais avançadas instituições brasileiras no campo de abordagens interdisciplinares, baseadas na integração de grandes bases de dados (big data) em saúde. Com o auxílio do conhecimento disponível e de recursos computacionais de alto desempenho inseridos em ambiente seguro, o Cidacs contribuirá na produção de conhecimentos científicos inovadores para ampliar o entendimento dos determinantes e das políticas sociais e ambientais sobre a saúde da população, além de apoiar tomadas de decisões em políticas públicas, em benefício da sociedade. É fundamental para a atividade do CIDACS a cooperação com outras Unidades da FIOCRUZ (Fiocruz-Brasília, ICICT-Fiocruz no Rio de Janeiro), importantes instituições científicas nacionais (Universidade Federal da Bahia, Senai-Cimatec, Universidade de Brasília, Fundação Getúlio Vargas) e internacionais (*London School of Hygiene and Tropical Medicine* e *Farr Institute*), assim como o apoio da *Bill and Melinda Gates Foundation*, do CNPq e do *Wellcome Trust*.

Os nossos cursos de pós-graduação *stricto sensu* mantiveram o esforço para melhorar a qualidade da formação, mantendo-nos atentos para os índices importantes na avaliação da CAPES. Um aspecto de máxima importância em um curso deve ser o desempenho dos seus egressos. Os nossos egressos dos cursos de pós-graduação continuam a ser reconhecidos tanto ao receber prêmios importantes quanto na aprovação em concursos. O sucesso dos nossos egressos é o mais relevante indicador da qualidade dos nossos cursos e dos nossos professores.

A grande escola que é o nosso Instituto deve atuar no ensino acadêmico, mas também ter um olhar especial para a capacitação de pessoal para o Sistema Único de Saúde, o SUS. Nesse tópico avançamos ao exercer a coordenação acadêmica da Residência Multiprofissional em Saúde da Família em associação com a Fundação Estadual de Saúde da Família.

O novo marco legal da área de ciência e tecnologia permitiu que a Fiocruz Bahia implantasse o Programa de Prestação de Suporte Científico Tecnológico. Por meio de um acordo de Cooperação Técnico-Científica, o Programa permite que instituições acadêmicas e não acadêmicas parceiras tenham acesso às plataformas tecnológicas do Instituto. Podemos assim estimular o fortalecimento do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação sem objetivo de lucro, mas com o ressarcimento dos gastos gerados pela utilização de equipamentos e reagentes.

Manoel Barral Netto e Marilda Gonçalves

PESQUISA

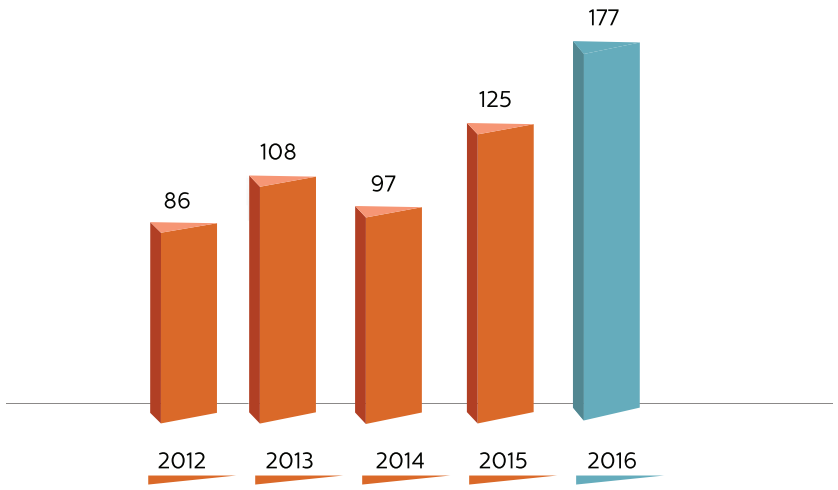
PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATINGE MARCA DE 177 ARTIGOS PUBLICADOS

Atualmente, a Fiocruz Bahia possui 52 servidores em atividade de pesquisa. Destes, 19 possuem bolsa de produtividade no CNPq, concedida a pesquisadores que se destacam em suas áreas de atuação. A produção científica cresceu, em 2016, cerca de 40%, alcançando 177 artigos publicados em revistas indexadas com Fator de Impacto (FI)[1] médio de 3,56. Com relação às limitações decorrentes do uso de indicadores quantitativos e bibliométricos na avaliação dos resultados das pesquisas, o FI é amplamente utilizado como indicador de qualidade dos resultados das pesquisas pelo sistema de avaliação científica nacional e internacional.

41,6%

FOI O CRESCIMENTO DAS PUBLICAÇÕES COM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

NÚMERO DE ARTIGOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



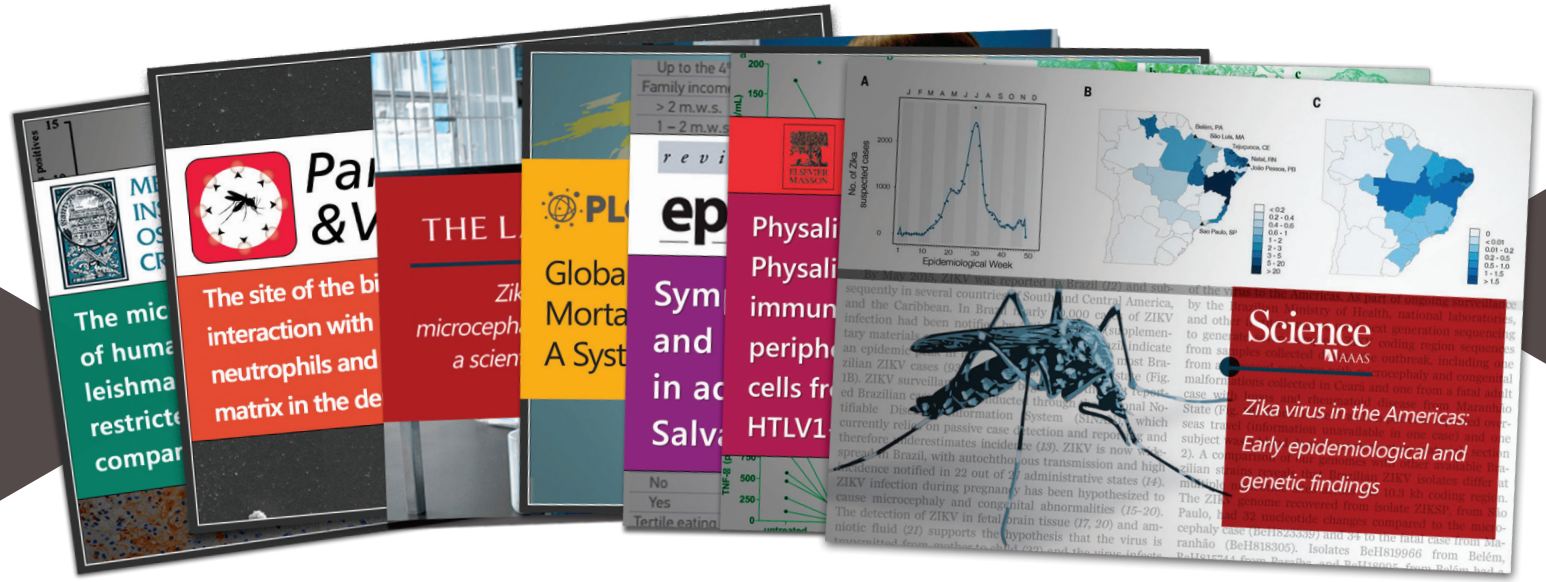
3,56

FOI A MÉDIA DO FATOR DE IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES EM 2016

[1] O Fator de Impacto anual de um periódico é calculado a partir da média do número de vezes em que um artigo publicado no periódico foi citado nos dois anos anteriores.

TEMAS DE PESQUISA EM DESTAQUE

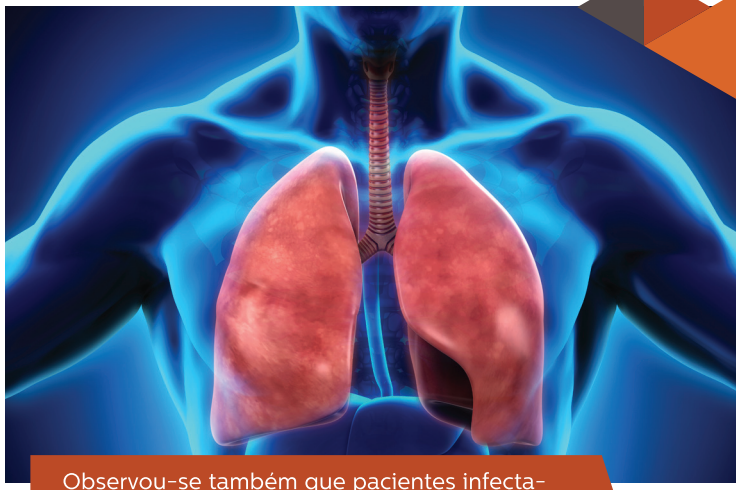
Os temas dos artigos publicados em 2016 abrangeram diferentes áreas de pesquisa em saúde, as quais vão de pesquisas observacionais a experimentais. A tradição de se pesquisar doenças parasitárias que acometem principalmente populações pobres de países em desenvolvimento foi mantida, notadamente, em Leishmanioses. No que concerne às doenças bacterianas, destacaram-se estudos sobre tuberculose, e nas doenças virais, o incremento do número de publicações que abordaram o vírus Zika, enquanto que nas doenças crônico-degenerativas verificou-se que o principal objeto de estudo se relacionou com neoplasias. Além de abordagens tradicionais, algumas pesquisas utilizaram técnicas de bioinformática e de biologia computacional, técnicas aplicadas principalmente em estudos de doenças parasitárias e virais. Os estudos conduzidos na Fiocruz Bahia refletem o complexo mosaico epidemiológico brasileiro, no qual doenças infecciosas e parasitárias convivem com doenças crônico-degenerativas e doenças emergentes e reemergentes.



DOENÇAS VIRAIS

A Fiocruz Bahia tem uma atuação consolidada na área de doenças virais, com ênfase no vírus T-linfotrópico humano 1 (HTLV-1) e vírus da imunodeficiência humana (HIV), a qual teve continuidade em 2016. O HTLV-1 causa, em alguns pacientes, a mielopatia associada ao HTLV/paraparesia espástica tropical (HAM/TSP), uma doença crônica progressiva com manifestação neurológica que cursa clinicamente com paraparesia espástica ou paraplegia e alterações autonômicas dos esfíncteres com retenção e incontinência urinária ou constipação. Foram publicados trabalhos que estudaram a relação entre a presença viral e o desfecho da HAM/TSP e foi descrito que mutações em genes do HTLV-1 podem ter associação com a carga proviral e o desenvolvimento da HAM/TSP [1]. Além disso foi demonstrado que pacientes infectados pelo HTLV-1 apresentam níveis maiores de citocinas inflamatórias e que esse aumento pode estar implicado na patogênese da síndrome Sicca, doença autoimune crônica que ocorre nesses pacientes [2]. Ainda na área de HTLV-1, observou-se que pacientes infectados pelo vírus são mais suscetíveis ao desenvolvimento da tuberculose, mostrando a importância das co-infecções [3].

O papilomavirus humano (HPV) é um vírus que vive na pele e nas mucosas dos seres humanos, tais como vulva, vagina, colo de útero e pênis. Quando afeta os órgãos genitais é uma infecção transmitida sexualmente (DST). Na área de saúde pública, foi realizada a avaliação conjunta de sete ensaios clínicos que testaram a vacina contra o HPV. Os trabalhos revistos foram todos de fase III, nas quais foram avaliadas as proteções conferidas pela vacina e também possíveis efeitos adversos nas populações imunizadas. Essa análise mostrou que a vacina do 9vHPV é bem tolerada em indivíduos de 9 a 26 anos de idade. Os resultados da revisão indicam que a cobertura vacinal oferecida pela 9vHPV sustenta o seu uso em larga escala [4].



Observou-se também que pacientes infectados pelo vírus HTLV-1 são mais suscetíveis ao desenvolvimento da tuberculose.

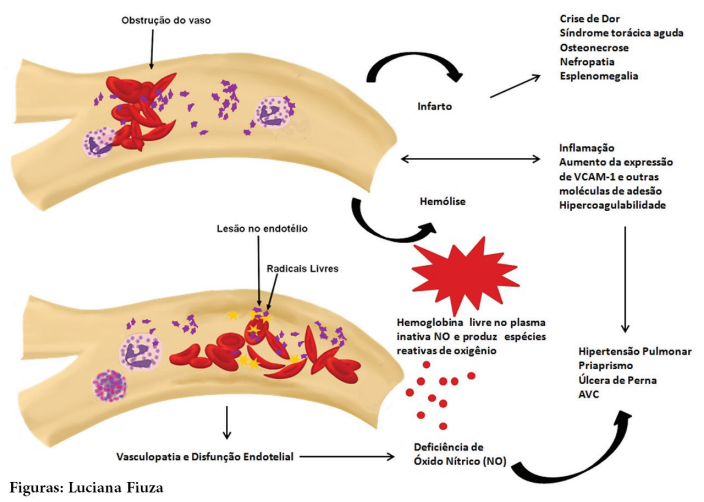
[1] Barreto et al, 2016, Analyses of HTLV-1 sequences suggest interaction between ORF-I mutations and HAM/TSP outcome, Infection Genetics and Evolution.
[2] Lima et al., 2016, Association of Sicca Syndrome with Proviral Load and Proinflammatory Cytokines in HTLV-1 Infection, Journal of Immunolgy Research.
[3] Grassi et al., 2016, Tuberculosis incidence in a cohort of individuals infected with human T-lymphotropic virus type 1 (HTLV-1) in Salvador, Brazil, BMC Infectious Diseases.
[4] Moreira et al., 2016, Safety Profile of the 9-Valent HPV Vaccine: A Combined Analysis of 7 Phase III Clinical Trials, Pedriatics.

DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

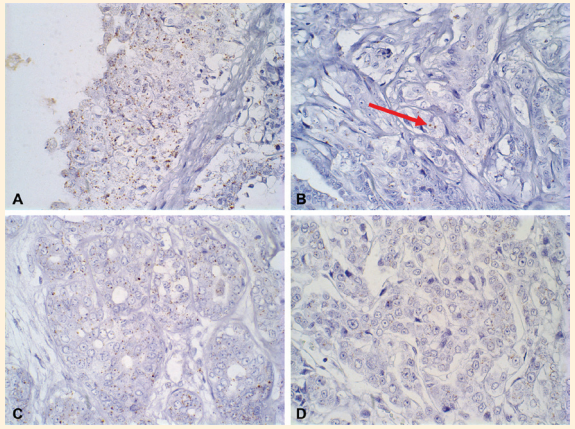
Os estudos realizados em doenças crônico-degenerativas envolvem as doenças falciformes, neoplasia, enfermidades neurológicas e trauma. Nas neoplasias, os estudos da Fiocruz Bahia mostraram a expressão de fatores de crescimento, como o fator de crescimento endotelial vascular A (VEGFA) em neoplasias orais. Os autores descreveram a superexpressão de VEGFA no carcinoma oral agressivo de células escamosas (OSCC) e tumores marginais (TM), ressaltando que esse pode ser um fator prognóstico importante nesse tipo de câncer e que os TMs podem estar envolvidos na produção de moléculas angiogênicas [5].

Outro estudo investigou o receptor tipo 2 do factor de crescimento epidérmico humano 2 (HER-2) e do receptor do fator de crescimento epidérmico (EGFR) em tumores presentes em glândulas mamárias caninas e demonstrou que as expressões significativas do RNA mensageiro de EGFR, HER-2 e proteínas em locais carcinomatosos *in situ* sugerem que estas moléculas são importantes nos estágios iniciais da progressão tumoral [6]. Outra pesquisa mostrou que tipos celulares como macrófagos e células endoteliais estão envolvidos na angiogênese, isto é, na vascularização de tumores orais, empregando uma via de sinalização conhecida como hedgehog [7].

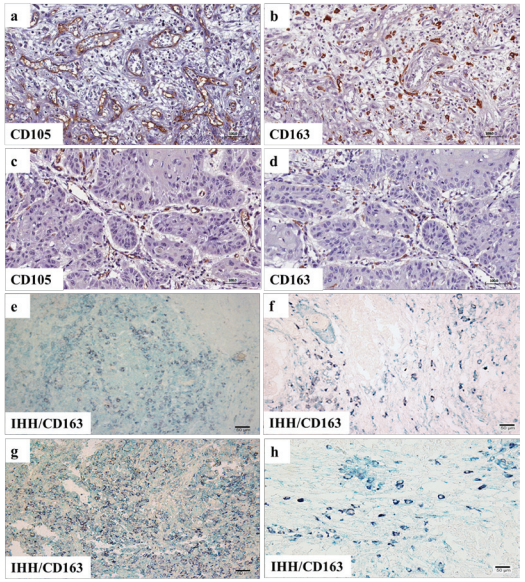
Nos estudos com a doença falciforme (DF), investigou-se a capacidade das hemácias desses pacientes induzirem a expressão gênica de receptores do tipo Toll (TLR), uma família de proteínas transmembrânicas de tipo I que formam uma parte do sistema imunológico inato, e do receptor nod-like família pyrin domínio 3 (NLRP3), um sensor redox inflamatório. Os autores descreveram o papel das hemácias desses pacientes como padrões moleculares associados ao dano celular (DAMPs) e a resposta inflamatória na anemia falciforme (AF) [8].



Eventos e células associados a vasculopatia na doença falciforme.



Análises da expressão gênica de HER-2 pela técnica de Hibridização in situ de RNA revelando "dots" citoplasmáticos em tumores mamários caninos.



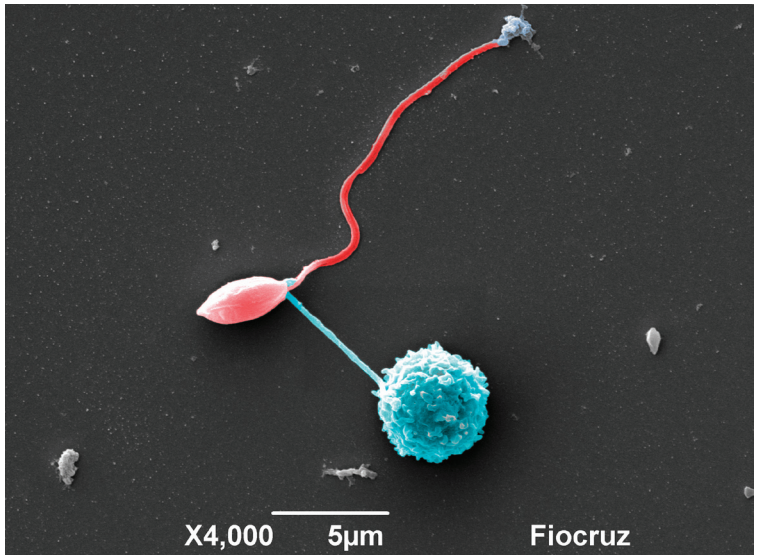
Expressão das proteínas CD105 e CD163 em vasos sanguíneos no estroma de CEB.

Os pesquisadores também avaliaram o tratamento de células endoteliais da veia umbilical humana (HUVEC) com ácido ascórbico, sinvastatina e hidroxiuréia em ambiente oxidante na presença do heme e descreveram a utilização de diferentes associações desses agentes terapêuticos como alternativas ao tratamento da AF [9]. Outro estudo investigou o acidente vascular cerebral (AVC) DF. Pacientes pediátricos com DF tiveram a avaliação da velocidade do Doppler Transcranianao (TCD) e os dados mostraram velocidades significativamente menores em pacientes com doença da hemoglobina SC (HbSC) em comparação com os outros tipos de DF e sugerem a necessidade de um valor de corte para velocidades de TCD para esses pacientes [10].

[5] Sales et al., 2016. Elevated VEGFA mRNA levels in oral squamous cell carcinomas and tumor margins: a preliminary study. Journal of Oral Pathology and Medicine.
[6] Damasceno et al., 2016and EGFR mRNA Expression and Its Relationship with Versican in Malignant Matrix-Producing Tumors of the Canine Mammary Gland. PLoS One.
[7] Valverde et al., 2016. Macrophages and endothelial cells orchestrate tumor-associated angiogenesis in oral cancer via hedgehog pathway activation. Tumor Biology.
[8] Pitanga et al., 2016. Sickle red cells as danger signals on proinflammatory gene expression, leukotriene B^4 and interleukin-1 beta production in peripheral blood mononuclear cells. Cytokine.
[9] da Guarda et al., 2016. Heme changes HIF-α, eNOS and nitrite production in HUVECs after simvastatin, HU, and ascorbic acid therapies. Microvasc Res.
[10] Vieira et al., 2016. Transcranial Doppler in hemoglobin SC disease. Pediatr Blood Cancer.

DOENÇAS PARASITÁRIAS

A Fiocruz Bahia manteve sua tradição de estudos na área de doenças parasitárias, sobretudo nas leishmanioses. Assim, pesquisas abordaram a identificação de biomarcadores em diferentes manifestações clínicas da doença, tanto em humanos quanto em cães. Também foram realizados trabalhos visando o desenvolvimento de alternativas terapêuticas assim como testes diagnósticos. Estudos de natureza básica, abordando a interação parasita-hospedeiro também foram executados. Finalmente, na área de produtos naturais, foram caracterizados compostos com atividade antitumoral ou anti-parasitária. Também houve contribuições acerca da tuberculose, sobretudo em associação com diabetes, uma interação em crescimento, principalmente em países em desenvolvimento.



Interação entre a promastigota de *Leishmania amazonensis* e um monócito humano.

ARBOVIROSES

No final de 2014, as unidades de saúde de vários estados do Nordeste ficaram lotadas com pacientes queixando-se de uma doença que causava manchas vermelhas na pele. Em abril de 2015, pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) identificaram, pela primeira vez, o vírus Zika (ZIKV) como causa dessa doença misteriosa, até então, nunca registrada no Brasil.

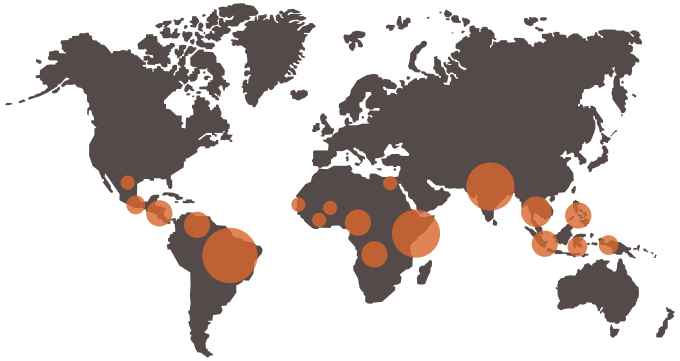
Em abril de 2015, pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) identificaram, pela primeira vez, o vírus Zika (ZIKV) como causa dessa doença misteriosa, até então, nunca registrada no Brasil. Nos meses seguintes, o vírus espalhou-se rapidamente pelo continente, atingindo diversos países latino-americanos. Seguindo as epidemias causadas pelo vírus Zika, foram detectados surtos da síndrome de Guillain-Barré (uma doença neurológica que causa diminuição progressiva da força muscular) e surtos de malformações congênitas acometendo bebês cujas mães tinham tido infecção pelo vírus Zika durante a gestação. Salvador foi uma das cidades do Brasil mais afetadas pela epidemia causada pelo vírus Zika.

ESTUDOS APONTAM QUE O VÍRUS ZIKA CHEGOU AO BRASIL EM

2013

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Com objetivo de melhor entender esse novo problema de saúde pública, diferentes pesquisadores da Fiocruz Bahia desenvolveram pesquisas importantes na área. O médico infectologista e pesquisador da Fundação, Guilherme Ribeiro, liderou uma equipe formada por estudantes de pós-graduação, pesquisadores da UFBA e de universidades internacionais, e colaboradores do Serviço de Vigilância Epidemiológica do município de Salvador na realização de uma série de estudos sobre a ocorrência da doença na cidade. Os trabalhos conduzidos por Ribeiro foram publicados em respeitáveis revistas internacionais, sendo os primeiros a registrar a magnitude da epidemia de Zika no Brasil. Tais trabalhos tornaram-se referência mundial, tanto para gestores que atuam na área de saúde, quanto para pesquisadores que investigam a emergência desse grave problema de saúde pública.



Fotos: Uiler Costa

No primeiro trabalho do grupo, os autores descreveram o surgimento dessa doença misteriosa em Salvador, registrando cerca de 15 mil casos da doença em um período de apenas seis meses. Nesse estudo, foram apresentadas fortes evidências clínicas, epidemiológicas e laboratoriais de que a provável causa do surto era mesmo o vírus Zika [1]. Em outro estudo, os autores relataram o surgimento da síndrome de Guillain-Barré e de microcefalia em Salvador, sugerindo que os surtos destas doenças estavam relacionados com a epidemia de Zika, devido à forte relação temporal entre o período de ocorrência desses eventos. O estudo ainda identificou que gestantes que sofreram infecções pelo vírus Zika no primeiro trimestre da gravidez tinham um risco maior de ter bebês com malformações congênitas do que gestantes que tiveram infecções no segundo ou terceiro trimestre da gravidez [2]. Outra pesquisa mostrou que três meses após a epidemia de Zika em Salvador, houve um surto de Chikungunya, outra doença também transmitida pelos mosquitos *Aedes Aegypti*, na cidade, mas que esse surto não foi facilmente reconhecido pelos profissionais de saúde, já que toda atenção estava voltada para a epidemia de Zika e suas complicações [3].

[1] Cardoso et al., 2015, Outbreak of Exanthematous Illness Associated with Zika, Chikungunya, and Dengue Viruses, Salvador, Brazil, Emerging Infectious Diseases.
[2] Paploski et al., 2016, Time Lags between Exanthematous Illness Attributed to Zika Virus, Guillain-Barré Syndrome, and Microcephaly, Salvador, Brazil, Emerging Infectious Diseases.
[3] Cardoso et al., 2017, Unrecognized Emergence of Chikungunya Virus during a Zika Virus Outbreak in Salvador, Brazil, PLoS Neglected Tropical Diseases.

ORIGEM DO ZIKA NAS AMÉRICAS

Também merecem destaque os estudos realizados por Luiz Carlos Junior Alcantara, pesquisador titular da Fiocruz Bahia. Um importante trabalho, também conduzido pelo pesquisador, utilizou o sequenciamento de última geração para investigar sete genomas brasileiros de ZIKV, incluindo amostras de um doador de sangue, um caso fatal em adulto, e um recém-nascido com microcefalia e malformações congênitas. As análises filogenéticas e de relógio molecular mostraram uma única introdução do ZIKV nas Américas, estimada por ter ocorrido entre maio e dezembro de 2013, mais de 12 meses antes da detecção de ZIKV no Brasil. A data de origem estimada coincidiu com o aumento de passageiros aéreos para o Brasil em áreas endêmicas de ZIKV e com surtos notificados em ilhas do Pacífico. Os genomas ZIKV do Brasil encontraram-se filogeneticamente intercalados com os de outros países da América do Sul e do Caribe [4].

Foram analisadas consequências da evolução de ZIKV no reconhecimento de proteínas pelo hospedeiro imune. A análise evolutiva foi combinada com modelação de homologia e previsões de epítopo de células T-B. Os resultados mostram relativa conservação das sequências ZIKV quando envelope e outras proteínas não estruturais (NS3 e NS5) foram analisadas por modelação de homologia [5].

Os autores investigaram a diversidade genética do vírus Zika e associações existentes entre os vírus circulantes no mundo através da análise de polimorfismos genéticos relacionados ao ZIKV e uma provável influência sobre sua circulação. A análise estrutural revelou a presença do resíduo de Serina nas sequências brasileiras (já observadas em outras infecções ZIKV anteriormente relatadas), o que pode sugerir a presença de uma população de vírus resistente à neutralização. A análise de pressão filogenética, evolutiva e seletiva contribuiu para melhorar o conhecimento sobre a circulação de ZIKV[6] .

[4] Faria et al., 2016, Zika virus in the Americas: Early epidemiological and genetic findings, Science, 10.1126/science.aaf5036.
[5] Angeletti et al., 2016, Phylogenesys and homology modeling in Zika virus epidemic: food for thought, Pathogens and Global Health.
[6] Giovanetti et al., 2016, Zika Virus spreading in South America: Evolutionary analysis of emerging neutralizing resistant Phe279Ser strains, Asian Pac J Trop Med.

PROJETO ZIBRA

ZIKA IN BRAZIL REAL TIME ANALYSIS

O projeto "Zika in Brazil Real Time Analysis" (ZiBRA) foi realizado com a ajuda dos LACENs e testou 1349 amostras de RNA ZIKV nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Recife, Maceió e Bahia. Das 1349 amostras, aproximadamente 14% foram coletadas em 2015 e 86% em 2016. Além disso, foram capturados mais de 850 mosquitos de sete diferentes espécies durante a viagem de campo em 19 locais geográficos. Verificou-se que a maioria dos genomas gerados durante o trabalho de campo era fragmentada, muitas vezes, com menos de 50% de cobertura. Isto se deve provavelmente as baixas quantidades de vírus nas amostras. Mais recentemente, os autores desenvolveram uma segunda versão do protocolo de PCR multiplex, cujos detalhes estão disponíveis no site do ZiBRA (http://www.zibraproject.org.br)[7] .

Em maio de 2015, a primeira infecção autóctone do vírus Zika foi reportada no Brasil. Medidas urgentes são necessárias para conter o surto em curso. Os autores relatam a sequencia de codificação completa do ZIKV obtida na Bahia. Entretanto, análises de sequências genéticas dos surtos serão essenciais para caracterizar a diversidade de linhagens circulantes, Hotspots de transmissão do vírus e orientação de controle de saúde pública [8].
Pouco depois da introdução do vírus Zika em 2015, um conjunto de casos com síndrome de Guillain-Barré foi detectado no Brasil. Desta forma, a Dra. Isadora Siqueira descreveu dois casos da síndrome de Guillain-Barré na cidade de Salvador, cujos pacientes desenvolveram paresia ascendente após uma doença exantemática aguda. Os pacientes foram internados na unidade de terapia intensiva com tetraparesia e paralisia do nervo craniano, com administração intravenosa de imunoglobulina humana. A avaliação sorológica detectou anticorpos IgM específicos para ZIKV [9].

CHIKUNGUNYA

Em trabalho desenvolvido na região de Feira de Santana (FSA), os autores descreveram que no final de maio de 2014, mais de 5.500 casos de Chikungunya (CHIKV) foram relatados. O número de casos por semana, de junho de 2014 até setembro de 2015, revelou duas ondas de transmissão distintas, sendo que a primeira onda se intensificou em junho e cessou em dezembro de 2014. No entanto, a segunda onda de transmissão começou em janeiro e atingiu o seu pico em maio de 2015. Os autores descreveram que os menores tempos de viagem do distrito, onde o surto surgiu pela primeira vez, para outros distritos urbanos de FSA estiveram fortemente associados à incidência em cada distrito em 2014[10] .

04/04/2017 Epidemiology of Chikungunya Virus in Bahia, Brazil, 2014-2015 – PLOS Currents Outbreaks

PLOS | CURRENTS OUTBREAKS

Epidemiology of Chikungunya Virus in Bahia, Brazil, 2014-2015

February 1, 2016 · Discussion

Citation

Rodrigues Faria N, Lourenço J, Marques de Cerqueira E, Maia de Lima M, Pybus O, Carlos Junior Alcantara L. Epidemiology of Chikungunya Virus in Bahia, Brazil, 2014-2015. PLOS Currents Outbreaks. 2016 Feb 1 . Edition 1. doi: 10.1371/currents.outbreaks.c97507e3e48efb946401755d468c28b2.

Tweet

Authors

Nuno Rodrigues Faria

Department of Zoology, University of Oxford, Oxford, United Kingdom.

José Lourenço

Department of Zoology, University of Oxford, Oxford, United Kingdom.

Erenilde Marques de Cerqueira

Centre of Post-Graduation in Collective Health, Department of Health, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brazil.

Maricélia Maia de Lima

Centre of Post-Graduation in Collective Health, Department of Health, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brazil.

Oliver Pybus

Department of Zoology, University of Oxford, Oxford, United Kingdom.

Luiz Carlos Junior Alcantara

FIOCRUZ, Laboratory of Haematology, Genetics and Computational Biology, Salvador, Bahia, Brazil.

Abstract

Chikungunya is an emerging arbovirus that is characterized into four lineages. One of these, the Asian genotype, has spread rapidly in the Americas after its introduction in the Saint Martin island in October 2013. Unexpectedly, a new lineage, the East-Central-South African genotype, was introduced from Angola in the end of May 2014 in Feira de Santana (FSA), the second largest city in Bahia state, Brazil, where over 5,500 cases have now been reported. Number weekly cases of clinically confirmed CHIKV in FSA were analysed alongside with urban district of residence of CHIKV cases reported between June 2014 and October collected from the municipality's surveillance network. The number of cases per week from June 2014 until September 2015 reveals two distinct transmission waves. The first wave ignited in June and transmission ceased by December 2014. However, a second transmission wave started in January and peaked in May 2015, 8 months after the first wave peak, and this time in phase with Dengue virus and Zika virus transmission, which ceased when minimum temperature dropped to approximately 15°C. We find that shorter travelling times from the district where the outbreak first emerged to other urban districts of FSA were strongly associated with incidence in each district in 2014 (R^2).

http://currents.plos.org/outbreaks/article/epidemiology-of-chikungunya-virus-in-bahia-brazil-2014-2015/ 1/8

Funding Statement

This work was funded by the Universal/CNPq grant. (457480/2014-9) and the European Research Council under the European Union's Seventh Framework Programme (FP7/2007-2013)/ERC grant agreement no. 614725-PATHPHYLODYN.

Article

The Chikungunya virus (CHIKV) is an alphavirus that belongs to the Semliki Forest Virus antigenic complex[1]. Local outbreaks of CHIKV-like disease have been documented since the eighteenth century[2] and the virus was discovered in 1952 in Tanzania[3] . Over the last 50 years, CHIKV has spread beyond its African heartlands and caused explosive outbreaks comprising millions of cases in Indian Ocean islands and Asia.[4]The virus is mosquito-borne and transmission is associated with the vector species *Aedes albopictus* and *Ae. aegypti*, which are responsible for transmission cycles in urban and peri-urban environments[5]. Clinical symptoms include polyarthralgia, rash, high fever and severe headaches[6] and outbreaks are often characterized by a rapid spread and high morbidity, resulting in losses in productivity[7]. To date, four distinct CHIKV genotypes have been identified. Two genotypes – the East-Central-South African (ECSA) and the West African genotypes – occupy a basal position in the phylogeny of CHIKV[8] and are mostly enzootic in Africa. Of the remaining two genotypes, the Asian genotype is predominant in Southeast Asia, whilst the more recent Indian Ocean lineage spread from the Comoros islands in 2004 and caused a large outbreak in India and Southeast Asia in 2005-2008.

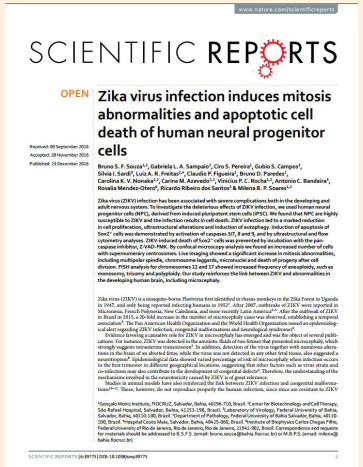
In October 2013, the Asian genotype was first reported in the Americas, in the island of Saint Martin in the Caribbean[9]. By the end of December 2015, nearly 1 million cases had been notified in the Americas, resulting in 71 deaths, and autochthonous transmission has been reported in more than 50 territories[10]. In September 2014 the Brazilian Ministry of Health confirmed autochthonous transmission of CHIKV in the Amapá federal state, which borders French Guiana in northern Brazil, and in Feira de Santana (FSA), a well-connected municipality and the second largest city (617,528 inhabitants in 2015, www.ibge.gov.br) of Bahia federal state (BA, northeast of Brazil, where both *Aedes* vectors circulate[11]. Genome sequencing revealed that the Asian genotype was circulating in the north of the country. However, 3 genomes sampled from FSA revealed that a distinct lineage, the ECSA genotype, had entered the Americas for the first time[12]. The ECSA genotype in FSA is closely related to CHIKV strains circulating in Angola. Despite sparse data on CHIKV in Angola, there are recent reports of CHIKV cases exported from Angola to other locations[13]. Angola is climatically suitable for *Aedes* spp. mosquitoes[11,14] and CHIKV was previously isolated from *Aedes aegypti* in Luanda[15]. As a result of the two independent introductions of distinct CHIKV genotypes into Brazil, epidemiological analysis suggests that ~94% of the Brazilian population is at risk of CHIKV infection[12]. In 2015, the Brazilian Ministry of Health has notified a total of 20,661 CHIKV suspected cases – 7,823 (38%) of these have been confirmed with clinical (35%) and laboratory (3%) confirmation[16] across 84 cities in Brazil – of which Feira de Santana has notified by far the greatest number of cases (4,088 only in 2015). It is likely that these numbers represent only a fraction of the individuals infected because CHIKV cases based on clinical diagnosis may be mistaken for dengue virus (DENV) or Zika virus (ZIKV) infection. DENV is hyperendemic in the country, with serotypes 1 to 3 being re-introduced every 7 to 10 years from other South American countries and the Caribbean[17,18]. Also, autochthonous transmission of ZIKV has recently been reported in several Brazilian federal states[16], and although the origins of the virus remain less understood[19], recent surveys indicate autochthonous transmission of ZIKV in 19 out of 27 federal states in Brazil.

The Brazilian surveillance health system (Sistema Nacional de Notificação de Agravos, www.saude.gov.br/sinanweb) defines a CHIKV suspected/notified case as an individual presenting with a sudden fever (>38.5 C) and arthralgia or intense acute arthritis that cannot be explained by other conditions, with the patient being either a resident or having visited endemic or epidemic areas two weeks prior to the onset of symptoms. A CHIKV confirmed case involves either epidemiological or laboratory confirmation through IgM serology, virus isolation, RT-PCR, or ELISA. In FSA, following the first RT-PCR and ELISA confirmed CHIKV cases in June 2014, CHIKV incidence was determined by epidemiological criteria on the

http://currents.plos.org/outbreaks/article/epidemiology-of-chikungunya-virus-in-bahia-brazil-2014-2015/ 2/8

MAIS CONTRIBUIÇÕES

Pesquisadores da Fiocruz Bahia, como Mauricio Barreto, Manoel Barral Netto, Milena Botelho Soares, Maria Fernanda Rios Grassi e Geraldo Gileno de Sá também contribuíram para a geração de conhecimentos sobre o vírus Zika e a situação da saúde pública no Brasil a partir da introdução desse vírus, com foco na emergência da síndrome congênita relacionada à doença.



www.nature.com/scientificreports

SCIENTIFIC REPORTS

OPEN

Zika virus infection induces mitosis abnormalities and apoptotic cell death of human neural progenitor cells

Received: 09 September 2016
Accepted: 28 November 2016
Published: 28 December 2016

Bruno S. F. Souza[1,2], Gabriela L. A. Sampaio[2], Ciro S. Pereira[1], Gubio S. Campos[1], Silvia I. Sardi[2], Luiz A. R. Freitas[1,3], Claudio P. Figueira[1], Bruno D. Paredes[2], Carolina R. V. Nonaka[1,3], Carine M. Azevedo[1,3], Vinicius P. C. Rocha[1,3], Antonio C. Bandeira[1], Rosalia Mendez-Otero[2], Ricardo Ribeiro dos Santos[2] & Milena B. P. Soares[1,2]

Zika virus (ZIKV) infection has been associated with severe complications both in the developing and adult nervous system. To investigate the deleterious effects of ZIKV infection, we used human neural progenitor cells (hNPC), derived from induced pluripotent stem cells (iPSC). We found that hNPC are highly susceptible to ZIKV and the infection results in cell death. ZIKV infection led to a marked reduction in cell proliferation, ultrastructural alterations and induction of autophagy. Induction of apoptosis of Sox2+ cells was demonstrated by activation of caspases 3/7, 8 and 9, and by ultrastructural and flow cytometry analyses. ZIKV induced death of Sox2+ cells was prevented by incubation with the pan-caspase inhibitor, Z-VAD-FMK. By confocal microscopy analysis we found an increased number of cells with supernumerary centrosomes. Live imaging showed a significant increase in mitosis abnormalities, including multipolar spindle, chromosome laggards, micronuclei and death of progeny after cell division. FISH analysis for chromosomes 12 and 17 showed increased frequency of aneuploidy, such as monosomy, trisomy and polyploidy. Our study reinforces the link between ZIKV and abnormalities in the developing human brain, including microcephaly.

Zika virus (ZIKV) is a mosquito-borne flavivirus first identified in rhesus monkeys in the Zika Forest in Uganda in 1947, and only being reported infecting humans in 1952[1]. After 2007, outbreaks of ZIKV were reported in Micronesia, French Polynesia, New Caledonia, and more recently Latin America[2–6]. After the outbreak of ZIKV in Brazil in 2015, a 20-fold increase in the number of microcephaly cases was observed, establishing a temporal association[7]. The Pan-American Health Organization and the World Health Organization noted an epidemiologic association between ZIKV infection during pregnancy and microcephaly and other disorders[8].

Evidence favoring a causative role for ZIKV in microcephaly has emerged and was the object of several publications. For instance, ZIKV was detected in the amniotic fluids of two fetuses that presented microcephaly, which strongly suggests intrauterine transmission[9]. In addition, detection of the virus together with numerous abnormalities in the brain of an aborted fetus, while the virus was not detected in any other fetal tissue, also suggested a neurotropism[10]. Epidemiological data showed varied percentage of risk of microcephaly when infection occurs in the first trimester in different geographical locations, suggesting that other factors such as virus strain and host genetic factors may influence the risk of microcephaly[7,8,10]. Therefore, the understanding of the mechanisms involved in the neurotoxicity caused by ZIKV is of great relevance.

Studies in animal models have also reinforced the link between ZIKV infection and congenital malformations[11–14]. Mice, however, do not reproduce properly the human infection, since mice are resistant to ZIKV

[1]Gonçalo Moniz Institute, FIOCRUZ, Salvador, Bahia, 40296-710, Brazil. [2]Center for Biotechnology and Cell Therapy, São Rafael Hospital, Salvador, Bahia, 41253-190, Brazil. [3]Laboratory of Virology, Federal University of Bahia, Salvador, Bahia, 40110-100, Brazil. [4]Department of Pathology, Federal University of Bahia Salvador, Bahia, 40110-100, Brazil. [5]Hospital Couto Maia, Salvador, Bahia, 40425-060, Brazil. [6]Institute of Biophysics Carlos Chagas Filho, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21941-902, Brazil. Correspondence and requests for materials should be addressed to B.S.F.S. (email: bruno.souza@saha.fiocruz.br) or M.B.P.S. (email: milena@saha.fiocruz.br)

Comment

Zika virus and microcephaly in Brazil: a scientific agenda

Published online February 15, 2016
http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30202-9

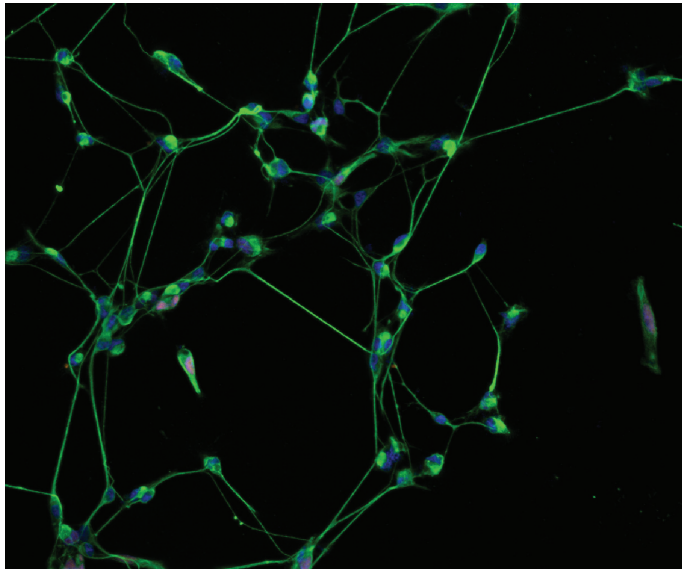
Since 1981, the Brazilian population has had dengue fever epidemics and all control efforts have been unsuccessful.[1] In 2014, chikungunya fever was reported for the first time in the country.[2] In 2015, the occurrence of Zika virus was also reported,[3] along with an increase of microcephaly and brain damage in newborn babies.[4] The mosquito *Aedes aegypti* is the most conventional vector of these three viral infections and is widely disseminated in a great part of urban Brazil. Brazilian public health authorities declared a National Public Health Emergency on Nov 11, 2015, and intensified the vector control campaign to tackle the epidemic.[5] A few months later, on Feb 1, 2016, in view of the spread of the Zika virus in several Latin American and Caribbean countries, the report of cases in North American and European citizens upon return from these countries, and concerns about reported clusters of microcephaly and other neurological disorders, WHO declared a Public Health Emergency of International Concern.[6]

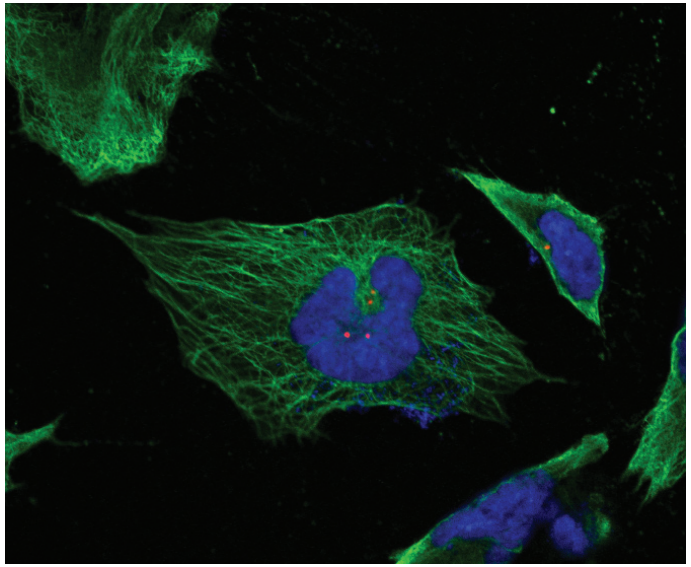
In Brazil, Federal and State governments and scientific agencies are implementing initiatives to increase knowledge about this unexpected, unknown, and terrifying situation. Countrywide, scientists from different disciplines are working on the problem and its potentially devastating consequences. Nationally, two coordination activities should be highlighted: a task force set up by Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a scientific organisation attached to the Ministry of Health, and the Scientific Working Group on Zika Virus at the Ministry of Science Technology and Innovation.

To achieve better chances of success, a strategic plan for governmental action must be put forward, around six central components:

(1) To enlarge the basis of evidence of infection, diseases, and potential outcomes

Despite being known for several decades, Zika virus is a neglected subject, possibly because of its mild effects and its limited geographical expansion.[7] Even though Zika virus is circulating in Brazil and most of the Latin American and Caribbean countries, scientific knowledge about its determinants and outcomes is emerging only slowly and is so far insufficient. Despite the existing evidence,[10] a causal association of microcephaly and brain damage observed in newborn babies has not been conclusively established. However, the weakness of other competing explanations makes Zika virus the most likely culprit. There is no doubt that criteria used for diagnosis of microcephaly are not the best,[8] and insufficient knowledge about the previous incidence of microcephaly is partly responsible for the observed misunderstandings. In February, 2016, a retrospective review of microcephaly data from the northeast of Brazil showed undetected seasonal peaks of microcephaly dating back, at least, to 2012, and a trend towards an increased number of severe cases starting in 2013.[9] The variation is congruent with the *A aegypti* seasonal distribution pattern but started before the first detection of Zika virus in Brazil. To build up a robust basis of evidence, a large prospective multicentre cohort study is needed with a sound protocol involving women with and without Zika virus infection during pregnancy. The creation of a multidisciplinary team, including well-trained clinicians, epidemiologists, neonatologists, geneticists, neurologists, pathologists, radiologists, obstetricians, and anthropologists, among others, will make it possible to generate, share, and analyse a large amount of data. This strategy will allow quick clarification of several unknown aspects related to Zika virus, microcephaly, and brain damage (eg, magnitude of the association, potentially modifying factors, pathogenesis, patients perception, health-care delivery, etc).





Análises de microscopia confocal de culturas de células progenitoras neurais humanas 72 horas após infecção por vírus Zika.

7 Faria et al., 2016, Mobile real-time surveillance of Zika virus in Brazil. Genome Med.
8 Giovanetti et al., 2016, Zika virus complete genome from Salvador, Bahia, Brazil. Infect Genet Evol.
9 Rosário et al., 2016, Guillain–Barré Syndrome After Zika Virus Infection in Brazil. Am J Trop Med Hyg.
10 Rodrigues et al., 2016, Epidemiology of Chikungunya Virus in Bahia, Brazil, 2014–2015. Currents Outbreaks.

LEISHMANIOSES: UMA SOLUÇÃO PARA SAÚDE PÚBLICA

A Fiocruz lidera articulação científica em busca de tratamentos para a doença

Com status de uma das doenças mais negligenciadas no mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Leishmaniose motivou a estruturação de um programa de pesquisa translacional intitulado *Leishmanioses: uma solução para Saúde Pública*.

A iniciativa, proposta pelos Diretores das Unidades Regionais da Fiocruz, consiste na ação cooperativa de pesquisadores e gestores de Ciência e Tecnologia, focada na identificação e formulação de projetos que busquem uma solução para a saúde pública, com efetividade de esquemas terapêuticos no tratamento de casos humanos da doença.

A leishmaniose tegumentar, a qual se apresenta nas formas clínicas cutânea, mucosa, disseminada e difusa, foi priorizada pelo grupo de estudo em função de sua ampla incidência no país. A manifestação cutânea da doença é a mais frequente e possui estudos mais avançados. Como resultado das primeiras articulações do programa translacional, em 2016, foi conquistada a aprovação de um projeto de pesquisa financiado pelo Ministério da Saúde para testar a eficiência de um novo tratamento da leishmaniose cutânea, utilizando uma combinação de drogas administradas por via oral e tópica. O tratamento preconizado no momento é o antimoniato de meglumina (glucantime) aplicado por via endovenosa e muscular.

Segundo o especialista, a proposta do projeto é realizar um estudo multicêntrico, envolvendo pesquisadores da Bahia, Ceará, Pará e Amazonas, com a participação de três grupos de tratamento, em pacientes com infecção comprovada pela *Leishmania Viannia braziliensis* e a *Leishmania Viannia guyanensis*. O grupo 1 será tratado com Miltefosina associada ao GMCSF, o grupo 2 com Miltefosina e placebo e, o terceiro, com o Glucantime, droga atualmente recomendada pelo Ministério da Saúde. "O Glucantime é administrado por via venosa, o que dificulta o acesso ao tratamento, sobretudo em comunidades da zona rural, onde há maior incidência da doença. A partir deste estudo, visamos identificar uma combinação de drogas utilizadas via oral e tópica, que facilite o acesso, as utilizações dos medicamentos, aumente a eficiência do tratamento e reduza o tempo de cura da doença", explica o pesquisador da Fiocruz Bahia e coordenador do programa, Edgar Carvalho.

ASSOCIAÇÃO COM O GMCSF

A Miltefosina é uma droga que já foi utilizada no Brasil e seu uso é comum em outros países, tanto para leishmaniose cutânea como visceral. O fator estimulador de colônia de granulócitos e macrófagos (GMCSF) modula a resposta imune, em combinação com o antimonial, acelera a cura da leishmaniose cutânea e é eficaz no tratamento de outros tipos de úlcera. Embora a Miltefosina seja mais eficaz que o Antimonial, ainda não atinge uma cura próxima aos 100% dos casos. "Como a leishmaniose cutânea se caracteriza por uma resposta inflamatória exagerada, o racional da nossa proposta é adicionar uma droga com capacidade de destruir o parasita, com um agente capaz de diminuir a ação inflamatória, acelerar e aumentar a taxa de cura da doença", relata Edgar Carvalho, sobre a proposta de associação com o GMCSF.

UMA RESPOSTA PARA SAÚDE PÚBLICA

A construção de um programa de pesquisa em leishmaniose teve início nas discussões do Fórum das Unidades Regionais da Fiocruz (FUR), realizado no Paraná. De acordo com o diretor da Fiocruz Brasília e coordenador do FUR, Gerson Penna, a reunião levantou questionamento importante sobre o papel da Fiocruz no desenvolvimento científico da saúde, levando em conta a realidade de cada região do país. "Um grande levantamento da produção acadêmica sobre leishmanioses constatou que o Brasil é campeão mundial de artigos científicos sobre o tema, mas, contraditoriamente, a doença avança em números de casos novos e em regiões geográficas antes não acometidas. Essa articulação já deu frutos, concorrendo e ganhando editais que buscam associação terapêutica em favor dos casos humanos e uma resposta para saúde pública", concluiu o diretor Gerson Penna.

Fotos: Sérgio Velho Júnior

PILARES DO PROGRAMA TRANSLACIONAL

> Aumentar o número de drogas alvo avaliadas para fins de incorporação no Sistema Único de Saúde;

> Fortalecer a Rede Cooperativa de pesquisa translacional para Leishmanioses;

> Identificar drogas candidatas e suas combinações ;

> Avaliar drogas alvos e suas combinações.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO DE DADOS E CONHECIMENTOS PARA SAÚDE - CIDACS

Em iniciativa pioneira, a Fiocruz Bahia, em associação com uma rede de instituições científicas nacionais e internacionais, inaugurou o Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs) em dezembro de 2016, no Parque Tecnológico da Bahia. A partir de projetos interdisciplinares fundados na integração de grandes bases de dados (big data), o Centro visa realizar estudos e pesquisas, desenvolver novas metodologias investigativas e promover capacitação profissional e científica.

O Cidacs representa um marco no tratamento das informações sobre saúde no Brasil e na sua utilização para pesquisa e processos de decisões, com acesso a recursos computacionais de última geração e algoritmos desenvolvidos para as demandas de estudos e consultas de pesquisadores, gestores e demais interessados. As informações são processadas em clusters computacionais de alto desempenho, como o Omolu que funciona no Centro de Supercomputação do Senai-Cimatec, na sala ao lado do Yemoja, o segundo supercomputador mais rápido da América Latina. A equipe de produção de dados acessa o Omolu por um link exclusivo de fibra óptica ligado a Sala Segura do Cidacs. Como trabalha com grande volume de informações e acesso a dados identificados, o centro segue os mais rígidos preceitos de Segurança da Informação: os dados trafegam codificados e o ambiente da Sala Segura é monitorado, sem acesso à internet ou a equipamentos eletrônicos externos.

O Cidacs possui projetos científicos interdisciplinares conduzidos por equipes multidisciplinares com formação em áreas como epidemiologia, saúde coletiva, estatística, economia, bioinformática, computação, entre outras. Uma das iniciativas pioneiras do Cidacs é a "Coorte de 100 milhões de brasileiros". A plataforma reúne dados do Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal e de benefícios sociais e suas condicionalidades, como o programa Bolsa Família, os quais deverão ser integrados com dados de saúde. Essa abordagem permitirá aprofundar os estudos sobre os determinantes sociais e efeitos das políticas de proteção social na saúde.

Além da Coorte de 100 milhões, o Cidacs também conta com outras cinco plataformas estruturantes: Vigilância de longo prazo para síndrome de Zika e microcefalia no âmbito do SUS; Bioinformática de alta transferência de dados de biologia; Epidemiologia Genômica de Coortes Brasileiras; Incorporação de Tecnologias e Inovações em Sistemas de Informação para o SUS; Estudos de Equidade e Sustentabilidade Urbana e seus efeitos sobre a saúde.

IMPACTO E INOVAÇÃO

Os conhecimentos e dados gerados a partir da integração de diferentes bases de dados nacionais possibilitarão aprofundar o entendimento dos determinantes e das políticas sociais e ambientais sobre a saúde da população, além de apoiar tomadas de decisões em políticas públicas, em benefício da sociedade. "É como um ecossistema de informação que permite uma infinidade de projeções com diferentes aplicações, usando uma imensa base de dados, que agora no Cidacs pode ser manipulada com muita agilidade e flexibilidade", explica Mauricio Barreto, pesquisador da Fiocruz Bahia e coordenador do Centro.

O pesquisador ressalta que o acesso aos dados para condução dos estudos gerenciados pelo Centro segue a legislação de proteção da informação vigente e que a política de dados abertos, seguida pela Fiocruz, "é fundamental para a difusão de conhecimentos, respeitando os direitos de indivíduos, autores e instituições". Para Barreto, um dos maiores benefícios do Cidacs é o potencial de aplicação do conhecimento das pesquisas já em andamento "em soluções para melhorar a qualidade dos serviços de saúde, com impacto positivo direto na qualidade de vida dos brasileiros".

O diretor da Fiocruz Bahia, Manoel Barral Netto, afirma que o novo Centro é de extrema importância devido a diversidade das informações que estarão disponíveis: além de dados tradicionais como os de saúde, indicadores geográficos e socioeconômicos. "Esses dados precisam ser analisados de forma mais integrada para realmente dar um panorama do que se passa na saúde. Essa é uma tendência de várias áreas do conhecimento e, no nosso caso, essa integração também é bastante urgente", salienta.

QUEM FAZ

O Cidacs surge de uma associação entre a Fiocruz Bahia e parceiros relevantes no cenário científico e tecnológico:

NACIONAIS

> Fiocruz Brasília
> Universidade Federal da Bahia (Instituto de Saúde Coletiva, Escola de Nutrição, Faculdade de Economia, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Estatística)
> Senai-Cimatec
> Icict-Fiocruz/RJ
> Universidade Brasília
> Fundação Getúlio Vargas

INTERNACIONAIS

> London School of Hygiene and Tropical Medicine
> Farr Institute

APOIADORES FINANCEIROS

NACIONAIS

> Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado da Bahia
> Senai-Cimatec
> Ministério da Saúde
> CNPq/DECIT
> Fapesb
> Finep

INTERNACIONAIS

> Bill & Mellinda Gates
> Wellcome Trust
> Farr Institute
> United Nations Development Programme
> Newton Fund

Foto: Raíza Tourinho

Maurício Lima Barreto
Coordenador do Cidacs

Maurício Barreto é Pesquisador Sênior (Especialista) da Fiocruz Bahia, desde 2014. Na instituição, lidera um grupo de pesquisa voltado para aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas, desnutrição e asma, avaliação do impacto populacional de intervenções, e aspectos teóricos e metodológicos da Epidemiologia. No decorrer de sua trajetória profissional, publicou mais de 350 trabalhos em revistas científicas. É pesquisador 1-A do CNPq, Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências e da *The World Academy of Science* (TWAS). A sua atividade científica tem merecido reconhecimento, com participação em comitês de assessoramento em questões de políticas científicas ou de saúde em diversas organizações nacionais e internacionais.

Maria Yury Travassos Ichihara
Coordenadora substituta do Cidacs

Maria Yury é professora colaboradora do Programa de Pós-graduação e pesquisadora colaboradora do Instituto de Saúde Coletiva, onde desenvolve pesquisas prioritárias para o SUS e de interesse da Vigilância à Saúde/Ministério da Saúde, desde 1998. Atualmente, está cedida à Fiocruz Bahia, como pesquisadora do projeto Coorte de 100 milhões de brasileiros, em função de Acordo de Cooperação Técnica. Sua atuação tem sido em avaliação de programas sociais na saúde da população brasileira, e impacto do Programa Bolsa Família na incidência de sífilis congênita.

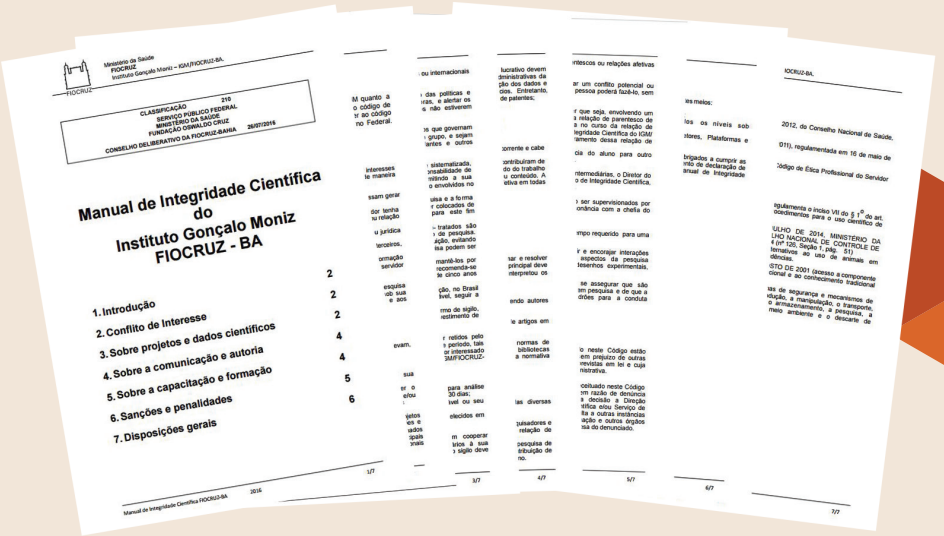
FIOCRUZ BAHIA IMPLANTA MANUAL DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

O Manual de Integridade Científica da Fiocruz Bahia foi lançado em complementação ao código de conduta da instituição. O objetivo do Manual é orientar a comunidade da Fundação sobre questões relativas às atividades de pesquisa desenvolvidas no Instituto. O documento dispõe sobre políticas para condução de situações que abrangem Conflito de Interesse, Projetos e Dados Científicos, Comunicação, Autoria, Capacitação e Formação de Recursos Humanos.

A Vice-Diretora de Pesquisa da Fiocruz Bahia, Marilda de Souza Goncalves, falou da importância e dos resultados esperados com a implantação do Manual. "O objetivo é dar transparência ao processo de desenvolvimento das pesquisas no Instituto, minimizando possíveis conflitos de interesse que possam vir a ocorrer durante o delineamento dos projetos científicos, execução e publicação dos dados científicos gerados, bem como na guarda da propriedade intelectual de pesquisas que tenham como resultado a geração de produtos de inovação tecnológica e patentes".

O MANUAL DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA FOI APROVADO PELO CONSELHO DELIBERATIVO E ENCONTRA-SE DISPONÍVEL PARA CONSULTA, NA INTRANET*, A TODOS OS MEMBROS DA FIOCRUZ BAHIA.

** HTTPS://INTRANET.BAHIA.FIOCRUZ.BR/DIRETORIA/DOCUMENTOS/MANUAIS*


Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Instituto Gonçalo Moniz – IGM/FIOCRUZ-BA.

CLASSIFICAÇÃO 210
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CONSELHO DELIBERATIVO DA FIOCRUZ-BAHIA 26/07/2016

Manual de Integridade Científica
do
Instituto Gonçalo Moniz
FIOCRUZ - BA

1. Introdução 2
2. Conflito de Interesse 2
3. Sobre projetos e dados científicos 2
4. Sobre a comunicação e autoria 4
5. Sobre a capacitação e formação 4
6. Sanções e penalidades 5
7. Disposições gerais 6

Manual de Integridade Científica FIOCRUZ-BA 2016

ENSINO

FORMANDO NOVOS PESQUISADORES

Programas de Pós-Graduação

Com o objetivo de formar pesquisadores conscientes de seu papel para o bom desempenho do ensino universitário e do Sistema Único de Saúde, a Fiocruz Bahia manteve, em 2016, importantes programas de Pós-Graduação. No último ano, a qualidade dos cursos oferecidos pela Fundação atraiu novos estudantes interessados na formação na área de saúde, totalizando 170 alunos matriculados.

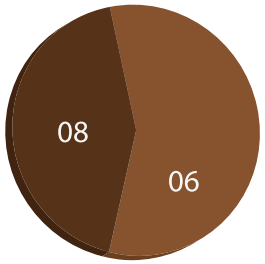
Desse total, 84 ingressaram no Programa de Pós-graduação em Patologia (PgPAT) e 86 no Programa de Pós-graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI). O número de defesas mantém-se elevado, com 37 produções entre dissertações e teses. A excelência dos programas de Pós-graduação se reflete no desempenho de alunos da instituição, como a estudante Nívea Luz, aluna da PGPAT, que conquistou dois prêmios da Capes por sua tese.

A manutenção do padrão de qualidade de ensino da Fiocruz passa pela busca constante de aprimoramento dos seus modelos pedagógicos. Visando este aperfeiçoamento, em 2016, foi realizado o primeiro módulo da Formação Continuada em Metodologias Ativas de Ensino. Voltado aos docentes da Fundação, o curso propõe uma otimização dos métodos de Formação de Profissionais de Saúde, a fim de prepará-los para atuar num cenário que envolve a atualização contínua e a solução de problemas multi e interdisciplinares.

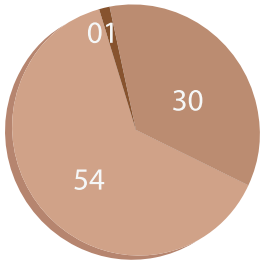
No mesmo ano, a Fiocruz Bahia também ampliou seu quadro de docentes. O PgBSMI realizou processo de credenciamento e recredenciamento de professores, passando a contar com 27 professores permanentes e 11 colaboradores.

PATOLOGIA - PGPAT

DEFESAS

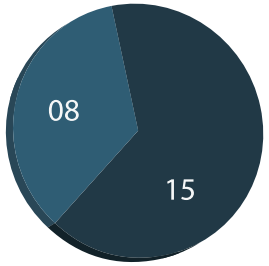


ALUNOS MATRICULADOS

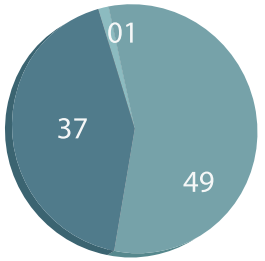


BIOTECNOLOGIA - PGBSMI

DEFESAS



ALUNOS MATRICULADOS



PESQUISADOR ASSUME NOVA COORDENAÇÃO DO PGBSMI

O pesquisador da Fiocruz Bahia, Guilherme de Sousa Ribeiro, assumiu a coordenação do curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI) em março de 2016. Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Epidemiologia pela *Harvard School of Public Health* (2007) e Doutor em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo programa de PgBSMI (2008), Guilherme Ribeiro é professor permanente do PgBSMI desde 2009.

Entre os objetivos da nova coordenação, destaca-se o intuito de ampliar o reconhecimento da excelência do curso perante a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência que avalia a qualidade dos programas de pós-graduação no país. "Diversas ações têm sido empregadas pelo programa com esta finalidade, a exemplo da reestruturação das disciplinas da área de concentração em Biologia Computacional Aplicada à Saúde, área criada recentemente no programa", afirma o pesquisador. Além disso, Guilherme Ribeiro salienta os seguintes pontos a serem concretizados:

> Oferta de maior apoio aos alunos de doutorado para o delineamento e condução de suas teses através de mudanças no formato da disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa;
> Ampliação do acompanhamento acadêmico dos alunos do programa, levando à redução do tempo para conclusão das teses e dissertações;
> Prospecção de apoio à participação de alunos e docentes em congressos nacionais e internacionais, como para a vinda de convidados de outras insituições para participar das comissões examinadoras das defesas do programa, entre outras.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Como forma de contribuir para o fortalecimento da integração ensino, pesquisa e assistência, a Fiocruz Bahia realiza a supervisão acadêmica em parceria com a Fundação Estatal Saúde da Família (FESF-SUS) da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). A associação com a FESF-SUS já ocorre desde 2015, sendo a RMSF um programa de formação que visa contribuir para a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, norteado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e articulado com a lei que sanciona o Programa Mais Médicos.

Em 2016, foram desenvolvidas diversas atividades, entre Seminários Pedagógicos Integrados e Rodas de Campo. Além disso, uma nova turma foi criada com 99 alunos matriculados. O curso tem bolsa auxílio financiada pelo Ministério da Saúde, através do Fundo Nacional de Saúde, e conta com a parceria de Secretarias Municipais de Saúde de Municípios da Região Metropolitana de Salvador, as quais estabelecem um contrato com a FESF, instituição responsável pela gestão compartilhada de alguns serviços, principalmente, da saúde da família e apoio institucional.

O reconhecimento público, a experiência e tradição da Fiocruz no campo da formação e pesquisa na saúde, aliadas com a expertise em gestão do trabalho, apoio institucional, educação permanente e práticas de cuidado da Saúde da Família da Fundação Estatal Saúde da Família, conferiam legitimidade a este audacioso projeto que, atualmente, é o maior programa de residência em Saúde da Família da Bahia e que tem serviço de inspiração para outros programas no Brasil a fora. Agora estamos formando a primeira turma de residentes e iniciando a terceira turma.

Os profissionais de nível técnico e médio, como componentes indissociáveis da equipe, também têm suas atividades integradas aos programas de residência e contam com todo o suporte técnico pedagógico ofertado à equipe, independentemente do seu vínculo trabalhista. Parte-se do princípio de que o espaço de trabalho é um local privilegiado de formação e, portanto, esses profissionais estão em constante processo de educação permanente.

ATIVIDADES REALIZADAS

> 08 Seminários Pedagógicos Integrados;
> 05 Seminários Pedagógicos para R2;
> 102 Rodas de Campo, nos serviços da Saúde da Família e nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF);
> 151 Rodas de Núcleo com todas as categorias profissionais presentes na Residência (odontologia, medicina, educação física, fisioterapia, sanitarista, enfermagem e nutrição);
> 53 Rodas de Campo dos estágios optativos;
> 26 Rodas de Apoiadores Pedagógicos;
> 15 Rodas de Formação Pedagógica.

MAIS DE 2.000 INTERESSADOS EM CURSOS E EVENTOS

CERCA DE
2.500
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS INSCRITOS DESDE A CRIAÇÃO DO SISTEMA.

O Serviço de Tecnologia da Informação da Fiocruz Bahia criou em 2015, um sistema de divulgação e gerenciamento dos cursos livres e eventos promovidos pela Unidade. A sua implantação permitiu a institucionalização de cursos e eventos promovidos pela Unidade, mantendo um banco de dados com as informações dos participantes. Em 2016, foram realizados 16 cursos e 1 evento, contabilizando mais de 2.100 solicitações de inscrição, cerca de 1620 inscrições aprovadas e 1.103 certificados emitidos.

A nova plataforma permite que o coordenador de curso ou evento aprovado no sistema institucional de propostas educacionais crie um hotsite personalizado para divulgar informações sobre o curso/evento. O sistema dispõe de ferramentas para o gerenciamento da inscrição e seleção de alunos, avaliação dos aceitos e emissão de certificados, que podem ser verificados por um QR Code individual que permite a verificação da autenticidade do certificado diretamente no sistema da Fiocruz Bahia.

A Vice-Diretora de Ensino da Fiocruz Bahia, Patrícia Veras, salienta o êxito da plataforma: "agora, temos um levantamento anual do público que se inscreveu e frequentou os cursos de curta duração e de eventos como simpósios, palestras e workshops, para que possamos avaliar, de forma continuada, esse tipo de ação realizada pela nossa instituição". Durante 2016, o setor de TI-desenvolvimento da Fiocruz Bahia também desenvolveu um módulo com formulário para que os inscritos possam avaliar os cursos/eventos em que participaram, a ser implantado.

CURSOS DE EXTENSÃO

I Seminário de Saúde do Trabalhador de Salvador: conquistas e desafios

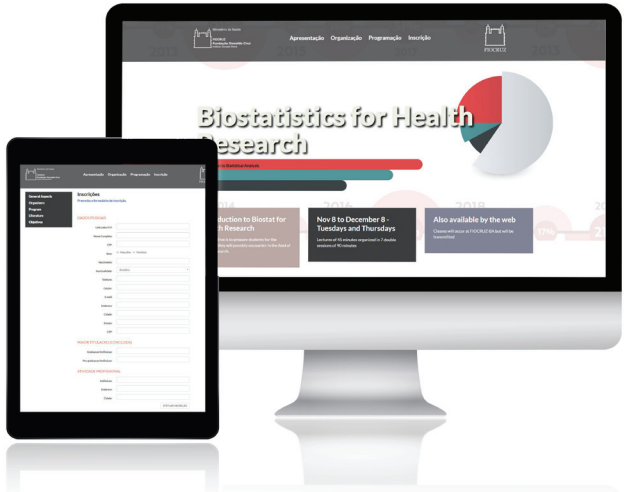
O evento coordenado pela pesquisadora Nelzair Vianna e por Tiza Mendes do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) foi realizado nos dias 01 e 02 de dezembro. Promovido pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Salvador, o Seminário foi viabilizado a partir de parceria institucional da Fiocruz Bahia e Faculdade DeVry Ruy Barbosa. A iniciativa teve como objetivo debater as principais pautas do campo da saúde do trabalhador na atualidade e disseminar o conhecimento técnico-científico e prático entre trabalhadores e gestores da saúde e segurança, sindicatos, instituições públicas, organizações não governamentais, docentes e pesquisadores da área da saúde e áreas afins. Foram oferecidas 100 vagas.

Curso em entomologia médica – principais insetos vetores de doenças

Como parte integrante do projeto de Mobilização Socioeducativa para Controle do *Aedes Aegypti*, a Fiocruz Bahia promoveu o curso coordenado pelo pesquisador Luciano Kalabric Silva e a estudante de doutorado Kathleen Ribeiro Souza. O evento realizado no dia 27 de setembro, no Laboratório de entomologia do Centro de Controle de Zoonoses, da Prefeitura Municipal de Salvador, teve como objetivo capacitar agentes de combate a endemias na identificação dos principais insetos vetores de doenças em Salvador. Foram oferecidas 20 vagas.

Biostatistics for Health Research

Foram oferecidas 50 vagas para o curso ministrado entre os meses de novembro e dezembro, com aprendizagem baseada em problemas, através de auto-estudo e exemplos de análise de dados simples, usando o pacote de software estatístico STATA. A atividade tinha como proposta desenvolver nos alunos a capacidade de compreender os conceitos dos métodos bioestatísticos aplicados na pesquisa em saúde, traduzindo questões de pesquisa para a linguagem das estatísticas aplicadas e resolver problemas bioestatísticos. Coordenado pelos pesquisadores da Fiocruz Bahia Maurício Barreto e Manoel Barral Netto, o curso foi lecionado, em inglês, por Bernd Genser, professor da Universidade Heidelberg.



I Curso Avançado de Diagnóstico de Leishmaniose Humana e Canina

Foi realizado, entre os dias 15 a 26 de fevereiro, o 1º Workshop de Pesquisa Translacional em Leishmaniose: dos marcadores de susceptibilidade à acurácia do diagnóstico. De caráter teórico-prático, a atividade incluiu aulas teóricas, conferências didáticas e práticas de laboratório. O evento teve como público-alvo estudantes de pós-graduação e pesquisadores interessados em estabelecer ou estender seus conhecimentos teóricos e aprender técnicas de ponta em diagnóstico de leishmaniose em humanos e cães. No total, 34 participantes foram selecionados. O curso contou com a coordenação geral do pesquisador Washington Luis Conrado dos Santos e coordenação científica da pesquisadora Deborah Bittencourt Mothé Fraga.

Tópicos Avançados em Imunologia

O curso coordenado pelas pesquisadoras Valéria Borges e Cláudia Brodsky teve como objetivo aprimorar o conhecimento e avanços recentes no tema de Imunologia para estudantes de pós-graduação e pesquisadores. Realizado entre os dias 19 e 23 de setembro, foram discutidos tópicos sobre a ativação da resposta imune inata e da resposta imune adquirida, assim como as interações entre estes tipos de resposta no contexto da inflamação. No total, foram 100 vagas para as aulas teóricas, sendo 30 vagas destinadas para estudantes da pós-graduação em Patologia (PgPAT) e em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI), oferecido como disciplina eletiva, e 70 vagas para estudantes de outros cursos de pós-graduação e pesquisadores.

Curso de Imuno-histoquímica

Para capacitar estudantes e profissionais da área laboratorial de saúde, foi realizado entre os dias 17 e 19 de outubro, o curso de Imono-histoquímica (IHQ). Voltado para profissionais de nível técnico e superior, as aulas foram dividas em módulos teóricos, para atualização dos alunos, e práticos, demonstrando a execução das técnicas de histopatologia e de imuno-histoquímica em marcadores celulares e infecciosos. Coordenado pelo pesquisador Sérgio Arruda, inicialmente, foram ofertadas 20 vagas, abrindo posteriormente cinco vagas adicionais para aluno ouvinte do módulo teórico.

Curso de História da Medicina Tropical

Promovida anualmente, a disciplina tem um caráter cultural de conhecimentos gerais e visa elucidar os fatos históricos que culminaram com a formação das bases do conhecimento sobre as chamadas doenças tropicais. Ministrado entre agosto e dezembro, em turma de 15 alunos, o curso foi realizado em forma de seminários, com coordenação acadêmica de João Barberino e coordenação geral do pesquisador Manoel Barral Netto. As exposições visaram dar uma visão da descoberta do agente etiológico, do modo de transmissão, das descrições clínicas e/ou anátomo-patológicas das epidemias, da descoberta do tratamento e dos meios de profilaxia das doenças abordadas.

Curso Internacional de Patologia Molecular 2016

Promovido pela Fiocruz Bahia, através do Programa de Pós-Graduação em Patologia Humana (UFBA-Fiocruz), em parceria com o Hospital do Câncer AC Camargo e apoio da Sociedade Brasileira de Patologia, o curso aconteceu nos dias 27 e 28 de junho. O evento contou com a organização dos pesquisadores do IGM, Luiz Freitas e Claudia Brodskyn e coordenação geral da *Johns Hopkins University* (EUA), e do AC Camargo Câncer." Foram ministradas conferências visando situar a Patologia Molecular no mundo e o desafio de implementá-la no Brasil, abordando também técnicas moleculares de última geração *(Next generation Sequencing Tecnology)*. As aplicações dessas técnicas foram apresentadas por convidados do Brasil e Estados Unidos, concluindo com a exposição de casos clínicos para discussão. Foram disponibilizadas 110 vagas.

II Jornada Baiana de Patologia

Com o tema *Transformando lesões anatomopatológicas em informação*, o evento coordenado pelos pesquisadores Washington dos Santos, Luiz Freitas e Sérgio Arruda, aconteceu entre os dias 19 e 21 de maio. Dentre os objetivos, estavam as discussões sobre questões inerentes à comunicação na área médica, com foco na troca de informações entre patologistas e clínicos no manejo dos pacientes. O evento ofereceu o curso Interpretando lesões anatomopatológicas em pele, fígado e rim, para o qual foram destinadas 50 vagas e promoveu as Conferências Clínico-patológicas 2016 - Nefrologia, Hepatologia e Dermatologia para discutir os avanços em medicina investigativa e assistencial. Além disso, foram realizados o Seminário Anual de Pesquisas do *PathoSpotter* e a tradicional Sessão Anatomo-clínica.

VII Curso Avançado de Biologia Celular de Patógenos

O Laboratório de Biologia Parasitária (LBP) organizou a 7ª edição do Curso Avançado em Biologia Celular de Patógenos da Fiocruz Bahia, entre os dias 11 e 22 de julho. Coordenado pelos pesquisadores Marcos André Vannier e Paulo Filemon Pimenta, o curso teve como objetivo apresentar tecnologias inovadoras e avanços recentes da biologia celular de organismos patogênicos e de sua interação com células e tecidos hospedeiros a estudantes de pós-graduação e pesquisadores interessados em pesquisas em doenças infecto-parasitárias de maior importância médica, particularmente no continente sul-americano. Para a edição 2016, foram disponibilizadas 15 vagas.

I Simpósio de Inovação em Saúde

Nos dias 29 e 30 de março, a Fiocruz Bahia reuniu diferentes segmentos da sociedade para discutir o contexto da ciência, tecnologia e inovação no país e no setor saúde. Coordenado por Bethânia Almeida, do Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e Matheus Queiroz e João Reis, do Núcleo de Inovação Tecnológica, foram oferecidas 100 vagas para o primeiro dia. Dentre os temas abordados, destacaram-se a dinâmica de produção do conhecimento científico e tecnológico no setor saúde, relação academia-empresa, importância de grandes bases de dados para solução de problemas complexos e o Novo Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação. No segundo dia foram oferecidas 20 vagas para o curso Gerenciamento da Informação para Converter "Big Data" em Decisões Estratégicas em Inovação Farmacológica.

Curso Internacional de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes (Epimol)

A 16ª edição do Curso Internacional de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes (Epimol), coordenado pelos pesquisadores Mitermayer Galvão dos Reis, Joice Neves e Luciano Kalabric, ocorreu nos dias 17 a 22 de julho de 2016. As aulas teóricas apresentaram conceitos básicos em epidemiologia molecular com ênfase em métodos epidemiológicos práticos. Os exercícios de laboratório incluíram métodos de fácil adaptação pela maioria dos laboratórios capazes de realizar PCR e análise simples de eletroforese de fragmentos de DNA e plasmídeos. Foram disponilizadas 50 vagas para participantes e 50 detinadas a ouvintes.

Statistical Methods for Genetic Epidemiology

Coordenado pelos pesquisadores Maurício Barreto e Manoel Barral Netto, o curso *Statistical Methods for Genetic Epidemiology* foi realizado pela Fiocruz Bahia entre os dias 16 de fevereiro e 24 de março de 2016. O evento teve como objetivo fornecer uma introdução aos métodos e técnicas quantitativas para pesquisa em epidemiologia genética. Ao final, esperou-se capacitar os participantes neste campo, levando-os a compreender os princípios básicos, projetos comuns de pesquisa e métodos estatísticos adequados de estudos epidemiológicos envolvendo dados genéticos.

3ª Oficina Capacitação: atualização sobre Dengue, Chikungunya e Zika

O evento aconteceu no dia 29 de setembro, no Auditório do Centro de Controle de Zoonoses de Salvador (CCZ). A oficina coordenada pelo pesquisador Luciano Kalabric foi idealizada como forma de valorização e qualificação dos agentes de combates às endemias (ACEs) e os agentes comunitários de sáude (ACSs) que participam do projeto de Mobilização Socioeducativa para o Controle do *Aedes aegypti*, mosquito responsável pela tríplice epidemia dengue-zika-chikungunya, no Brasil. Além disso, a oficina apoiou a formação de alunos de graduação para a realização de extensão universitária dentro do projeto.

I Simpósio para definição de parâmetros em Leishmaniose Visceral Canina

O evento realizado entre 27 e 29 de fevereiro, sob a coordenação da vice-diretora e Ensino e Informação da Fiocruz Bahia, Patrícia Veras, e da pesquisadora Deborah Mothé Fraga, ofereceu 50 vagas a pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais da área da saúde que lidam com leishmaniose visceral ou com a gestão do programa de controle de leishmaniose. O Simpósio teve como objetivo principal definir os parâmetros a serem utilizados na pesquisa da doença, para padronizar os resultados obtidos, tornando-os mais comparáveis e aplicáveis em diferentes áreas endêmicas. Esperou-se, também, a interação entre os pesquisadores e profissionais de saúde, favorecendo possíveis colaborações futuras nacionais ou internacionais.

FIOCRUZ BAHIA LANÇA FORMAÇÃO CONTINUADA EM METODOLOGIAS ATIVAS

Visando aprimorar os modelos pedagógicos utilizados nos Programas de Pós-graduação da instituição, a Fiocruz Bahia lançou a Formação Continuada em Metodologias Ativas de Ensino. O curso propõe um aperfeiçoamento do modelo de Formação de Profissionais de Saúde, a fim de prepará-los para atuar num cenário que envolve a atualização constante e a solução de problemas multi e interdisciplinares. A formação é construída coletivamente pelos docentes da Fiocruz, em parceria com pesquisadores especializados na temática. O primeiro módulo teve início em agosto de 2016 e abordou a Aprendizagem Baseada em Problemas. Foi estruturado para que, ao longo do processo, os docentes elaborassem propostas de aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas à realidade da Pós-graduação no Instituto.

Para isso, contou com a seguinte estrutura didática: o primeiro encontro do mês deu início à discussão de um tema ou problema, preparando os docentes para a busca ativa de conhecimento e elaboração de uma proposta de aplicação ao seu contexto de ensino na Fundação. No encontro subsequente, os docentes apresentavam e discutiam o material elaborado por eles.

O curso foi coordenado pelo professor Charbel El-Hani, do instituto de Biologia da UFBA, profissional com ampla experiência em formação de professores e avaliação do impacto de novas metodologias educacionais. Quatorze docentes concluíram a primeira etapa do programa. Os professores que frequentaram o curso já delinearam o a etapa seguinte que acontecerá entre março e abril de 2017, quando serão apresentadas outras metodologias ativas. A conclusão do primeiro módulo da formação continuada em metodologias ativas integra uma série de metas definidas no Seminário CPqGM 2030. Promovido em 2015, o evento teve como objetivo refletir sobre o papel da Fiocruz Bahia na formação de profissionais de diferentes áreas ligadas à saúde.

"Esta iniciativa é muito importante, em virtude da necessidade de se investir na formação continuada e na qualidade do ensino de pós-graduação. O desempenho dos docentes foi excelente e muitos já saíram com uma proposta avançada para aplicar na aprendizagem baseada em problemas". ***Charbel El-Hani - Coordenador e Professor do curso.***

"O curso de Metodologias Ativas foi bastante produtivo e nos ensinou a encarar o ensino de outra forma, fornecendo um mínimo de subsídios para que o estudante, por sua própria conta, investigue e encontre as ferramentas fundamentais para seu aprendizado. O curso nos mostrou de forma prática como atingir tais objetivos. Além disso, praticamente preparamos um módulo a ser utilizado na próxima disciplina de Patologia."

Claudia – Pesquisadora da Fiocruz Bahia e aluna do curso

"O ensino-aprendizado precisa ser baseado em necessidades específicas do profissional e na sua futura prática, no nosso caso, ensino e pesquisa em saúde. O professor precisa se adaptar a essas novas demandas e o nosso esforço é fornecer essa possibilidade aos docentes dos programas de pós-graduação da Fiocruz Bahia", relata a diretora de Ensino e Informação.

Patrícia – Vice-Diretora de Ensino e coordenadora do curso

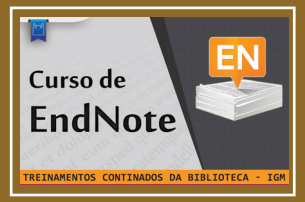
" O curso de Metodologias Ativas foi uma excelente iniciativa para nos capacitar como professores da pós-graduação com novas metodologias para o ensino, as quais visam torná-lo dinâmico, estimulante e desafiador. Esse incentivo veio em um momento excelente, tendo em vista que as mudanças no ensino são uma tendência do mundo globalizado, onde os alunos recebem uma grande quantidade de informações e precisam se apoderar delas, entendê-las e reter o necessário para aplicar em sua vida profissional. Esse método de ensino prepara o aluno com grande capacidade de análise crítica e discernimento. O estudante envolvido de forma ativa e atuante no seu processo de aprendizagem e o professor, assumindo o papel de orientador e mediador da discussão sobre a solução de problemas expostos, tornam o aprendizado uma atividade instigante. Estou ansiosa pelos novos módulos." ***Deborah – Pesquisadora da Fiocruz Bahia e aluna do curso***

BIBLIOTECA- PROGRAMA DE TREINAMENTOS CONTINUADOS

A Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna (BEPS) integra a Rede de Bibliotecas da Fiocruz. Anualmente, oferece cursos de treinamento voltados para a utilização de plataformas virtuais de pesquisa, gerenciamento e compartilhamento bibliográficos, no campo da saúde e em outras áreas. Esses cursos têm como público alvo estudantes e pesquisadores, e fazem parte do Programa de Treinamentos Continuados.

O Programa tem o objetivo de oferecer aos alunos a possibilidade de utilizar as plataformas virtuais de bases bibliográficas de forma mais abrangente. Os cursos acontecem anualmente, no entanto, podem ter periodicidade semestral, a depender da demanda:

• EndNote



Para facilitar as atividades acadêmicas dos pesquisadores da Fiocruz, foi realizada a aula EndNote, nos meses de março, agosto e outubro. A ferramenta é um software utilizado para referências bibliográficas. O treinamento abordou as funcionalidades da plataforma para pesquisa em banco de dados e gerenciamento das referências bibliográficas na redação de monografias, textos e artigos científicos. No total, 30 pessoas participaram do curso.

• Estratégias de Busca no PubMed

Nos meses de abril e julho, foi realizado o curso Estratégias de Busca no PubMed. O treinamento teve como objetivo ensinar o aluno a explorar e utilizar de forma avançada o PubMed, manejar o MeSH e mostrar estratégias eficientes e técnicas para busca de informação científica e revisões sistemáticas. No total, 21 estudantes se inscreveram no curso.

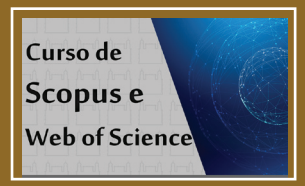
• Mendeley

Pesquisadores e estudantes nas áreas de biomedicina, fonoaudióloga, farmácia, enfermagem, nutrição, patologia e fisioterapia participaram do treinamento Mendeley - gerenciador de referências livre e uma rede social acadêmica. Promovido em agosto, o curso contou com um total de 15 inscritos.

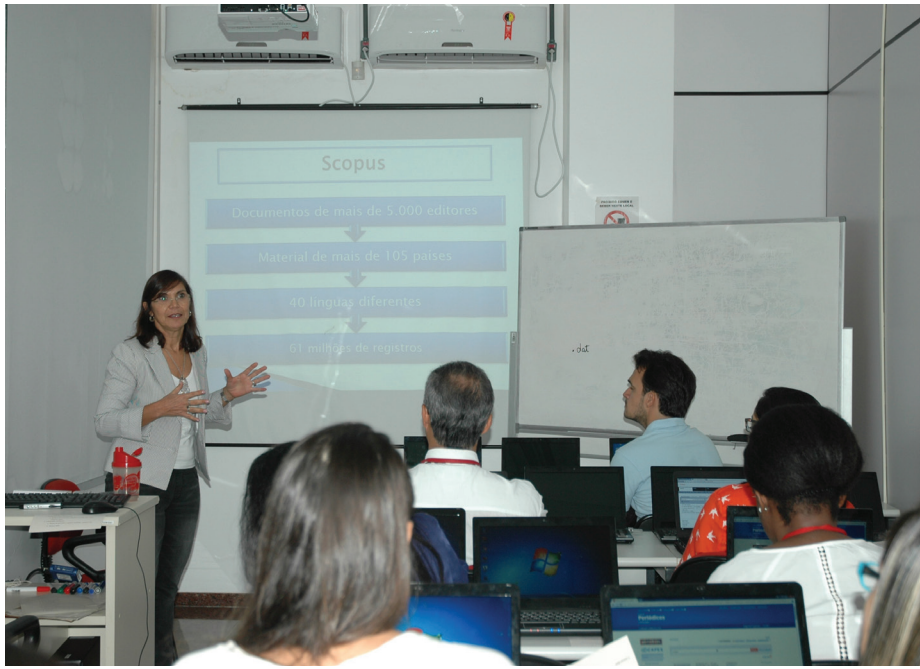
• Estratégias de Buscas para Revisão Sistemática

Em dezembro, foi promovido o curso de Estratégias de buscas para Revisão Sistemática. A aula voltada para pesquisadores interessados nesta metodologia de estudo contou com a participação de 16 alunos. Com inscrições gratuitas, o curso foi oferecido para estudantes de diversas instituições.

• Scopus e Web of Science



A biblioteca ofereceu, em maio de 2016, uma aula sobre Scopus e Web of Science - bases de dados bibliográficos disponíveis no Portal Capes. O treinamento foi uma oportunidade de aprender sobre como buscar artigos científicos nestas bases, como avaliar a produção dos autores e das instituições e o impacto dos artigos e das revistas. No total, 12 estudantes das áreas de patologia, farmácia, enfermagem, medicina, biotecnologia participaram da aula.



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROIIC)

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIIC) tem como objetivo a formação acadêmica de estudantes de graduação por meio dos Programas de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação Tecnológica (PIBITI). Em 2016, foram oferecidas 65 bolsas, sendo 36 da FAPESB, 21 de PIBIC/CNPq, 4 de PIBITI/CNPq e 4 da Fiocruz, a estudantes de diversos cursos na área da saúde e ciências sociais aplicadas. Os alunos contemplados eram vinculados a instituições de ensino superior públicas e privadas, a exemplo da UFBA, Uneb, Escola Bahiana de Biomedicina e a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, dentre outras.

"Apesar de 2016 ter sido um ano difícil, com redução expressiva do número de bolsas de Iniciação Científica, o desempenho dos estudantes bolsistas manteve-se satisfatório. As sessões científicas em nossa Reunião Anual de Iniciação Científica foram muito bem avaliadas por examinadores externos e percebemos um envolvimento muito importante de estudantes de graduação, em pesquisas científicas com foco em problemas de saúde atuais enfrentados em nossa região, como é o caso da zika", relatou Clarissa Gurgel, coordenadora do PROIIC.

A FIOCRUZ BAHIA JÁ OFERTOU MAIS DE

900

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, ENTRE 1992 E 2016

SISTEMA ONLINE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2016, a Fiocruz Bahia concluiu a adequação do Sistema Online de Iniciação Científica (Sonic), uma ferramenta digital que entrará em teste em 2017, permitindo que todo o processo de avaliação de pedidos e avaliação do programa de Iniciação Científica seja online. O Sonic possibilitará reduzir o uso de papel e otimizar o gerenciamento das bolsas de iniciação científica, desde sua solicitação e envio, até a avaliação dos projetos, implementação das bolsas, acompanhamento e emissão dos certificados.

O uso desta plataforma é fruto de uma parceria firmada, em 2013, com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), que desenvolveu a ferramenta, sendo esta a primeira transferência tecnológica realizada pela universidade. O site do Sonic pode ser acessado através do endereço: http://hml-sonic.bahia.fiocruz.br/.

RAIC PREMIA MELHORES TRABALHOS DA EDIÇÃO 2016

Na 24º edição da Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC), da Fiocruz Bahia, foram apresentados 84 trabalhos desenvolvidos por bolsistas. Uma banca julgadora formada por doutores da instituição e convidados destacou 13 estudos, entre os indicados para melhor trabalho e menção honrosa. De acordo com a organização do evento, o número de estudantes contemplados com menção honrosa foi maior em 2016, em função da alta qualidade dos trabalhos.

A RAIC 2016 contou com a palestra "Como se dá a inovação tecnológica e o papel dos estudantes neste processo", ministrada pelo Coordenador de Criação e Inovação (Propci/UFBA), Paulo Gomes, que comentou sobre o perfil do inovador para uma plateia de jovens. "A universidade tem papel fundamental no processo de inovação, que é formar, orientar, mostrar as soluções tecnológicas, abrir espaços para que as pessoas possam tentar e errar repetidas vezes", explicou o professor.

CONFIRA A LISTA DOS PREMIADOS NA RAIC 2016

BANCA	MELHOR TRABALHO	ORIENTADOR	PROJETO
1	Mariana Rosa Ampuero	Natalia Machado Tavares	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE REGULADORA DE TREM-1 NA GRAVIDADE DA LEISHMANIOSE HUMANA.
2	Taís Bacelar Sacramento de Araújo	Clarissa Araújo Gurgel Rocha	ESTUDO DA ATIVIDADE CITOTÓXICA DE DERIVADOSLAPACHÔNICOS EM CÉLULAS DE CARCINOMA ESCAMOCELULAR ORAL
3	Sara Parente Neves	Daniel Pereira Bezerra	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CITOTÓXICO DO COMPLEXO XANTOLINA-RUTÊNIO
4	Amanda do Amor Divino Rebouças	Juliana Perrone B. de Menezes	AVALIAÇÃO DA MIGRAÇÃO TRIDIMENSIONAL DE MACRÓFAGOS INFECTADOS POR LEISHMANIA
PIBITI	Livia Brito Coelho	Deborah Bittencourt Mothé Fraga	VALIDAÇÃO DE TESTE IMUNICRIMATOGRÁFICO DPP UTILIZANDO PROTEÍNAS RECOMBINANTES PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMAIOSE VISCERAL CANINA

Lívia Brito Coelho - Médica Veterinária - UFBA
Melhor Trabalho - PIBITI

"Fui aluna de iniciação tecnológica durante 3 anos. Antes fazia outros estágios, mas na área clínica. No meu segundo ano, apresentei uma pesquisa e tive menção honrosa. Apresentar trabalhos na RAIC traz certa ansiedade, pois sabemos que é preciso muita dedicação e um senso de responsabilidade muito grande, uma vez que levamos o nome de orientadores, laboratório e instituição que estudamos. Mas enfrentar esse desafio é bastante satisfatório, pelo aprendizado que temos. Tive a oportunidade de participar de um projeto o qual visava a produção de um produto para melhora do diagnóstico sorológico de cães com leishmaniose visceral, isso sem dúvida, traz a sensação de dever cumprido".

Taís Bacelar Sacramento de Araújo
Estudante de Odontologia – UFBA
Melhor Trabalho – IC

Para mim foi uma grande honra ter sido premiada por uma instituição de pesquisa tão séria e renomada como a FIOCRUZ – BA, pelo projeto de pesquisa orientado pela Drª Clarissa Gurgel com um tema extremamente atual e de grande relevância. Ter recebido o prêmio pela RAIC foi muito importante para a minha formação acadêmica, assim como será para a pós-graduação. Sem dúvidas, é um grande incentivo para continuar crescendo e realizando pesquisa ética e de qualidade.

MENÇÃO HONROSA DA XXIV RAIC

BANCA	ESTUDANTES	ORIENTADOR	PROJETO
1	Jéssica Lobo da Silva	Leonardo Paiva Farias	CARACTERIZAÇÃO DA RESPOSTA DE ANTICORPOS EM INDIVÍDUOS DE ÁREA ENDÊMICA PARAESQUISTOSSOMOSE CONTRA ANTÍGENOS VACINAIS DE SCHISTOSOMA MANSONI
1	Maria Carolina Santos de Souza	Geraldo Gileno de Sá Oliveira	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS BIOLÓGICOS E TOXICIDADE DE IL-15 RECOMBINANTE CANINA
2	Beatriz Kawasaki Meneses	Maria Fernanda Rios Grassi	ATIVIDADE FUNCIONAL DE LINFÓCITOS T CD8 E CÉLULAS NK DE PACIENTES COINFECTADOS POR HIV E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS
2	Luciana Magalhães Fiuza	Marilda de Souza Gonçalves	INVESTIGAÇÃO DE POLIMORFISMOS EM GENES DE CITOCINAS INFLAMATÓRIAS ASSOCIADOS AO RISCO DE AVC NA DOENÇA FALCIFORME
3	Pâmela Silva dos Anjos	Milena Botelho Pereira Soares	AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DE NOVOS FÁRMACOS NO TRATAMENTO DA CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA EM ENSAIOS PRÉ-CLÍNICOS
3	Rafaela Carneiro Donadone	Sérgio Marcos Arruda	AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA IN SITU NA LEISHMANIOSE CUTÂNEA
4	Riam Rocha França	Aldina Maria Prado Barral	AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DO FATOR DE TRANSCRIÇÃO NUCLEAR LXR NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR
PIBITI	Otávio Conceição Sales Dias Junior	Marcos André Vannier dos Santos	AVALIAÇÃO IN VITRO DE COMPOSTOS ISOLADOS OU EM COMBINAÇÃO NAS FORMAS TRIPOMASTIGOTAS E AMASTIGOTAS DE TRYPANOSOMA CRUZI

GESTÃO

PROGRAMA DE PLATAFORMAS E SERVIÇOS PARA PARCEIROS EXTERNOS

A Fiocruz Bahia implantou o Programa de Prestação de Suporte Científico Tecnológico com a proposta de estimular o fortalecimento do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação de Instituicoes parceiras estaduais e nacionais. Por meio de um acordo de Cooperação Técnica-Científica, instituições acadêmicas e não acadêmicas parceiras terão acesso às plataformas e subunidades tecnológicas de ponta da Fundação. A Fiocruz, sem objetivo de lucro, será ressarcida dos gastos pela utilização de equipamentos e reagentes.

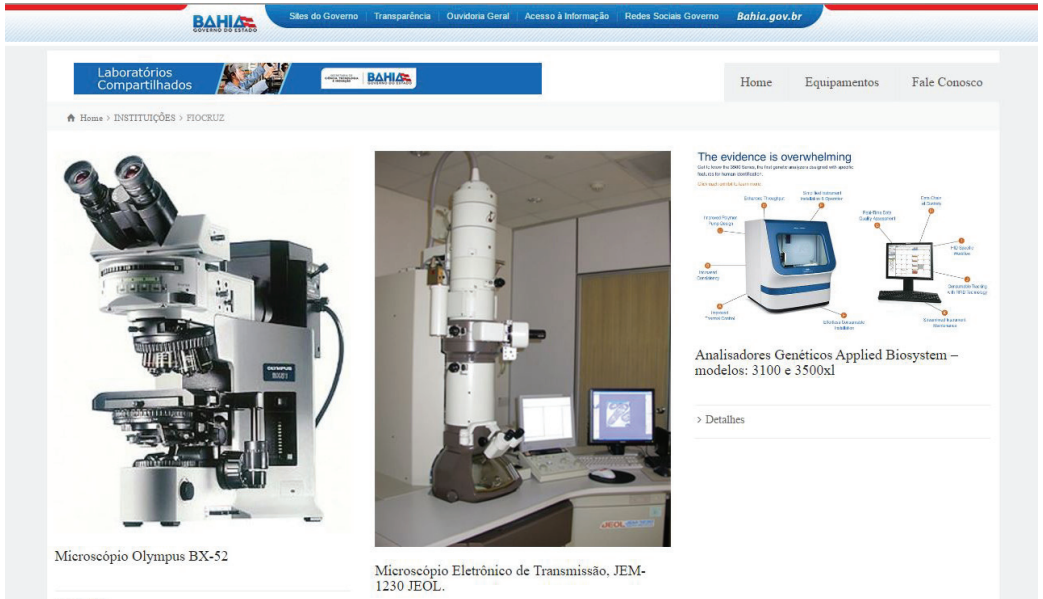
Os recursos provenientes do Programa serão destinados à aquisição de insumos, manutenção preventiva e corretiva e atualização técnica do parque de equipamentos e softwares alocados nas Plataformas. Os fundos levantados serão geridos diretamente pela Fundação Escola Politécnica (FEP), o que irá permitir mais agilidade, flexibilidade e transparência na sua aplicação.

O Programa de Prestação de Suporte Científico Tecnológico foi aprovado pela Procuradoria Federal e pelo CD da Unidade e está em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) à medida que contribui para o avanço científico e tecnológico de diversos atores que compõem este sistema. De acordo com o diretor da Fiocruz Bahia, Manoel Barral-Netto, a iniciativa é consequência das modificações decorrentes do novo Marco Legal de Ciência e Tecnologia. "A iniciativa será gerida de modo a absorver apenas a capacidade excedente das plataformas/subunidades e não afetará as atividades regulares ou excepcionais da Instituição, as quais serão priorizadas", destaca.

A Fiocruz Bahia possui estrutura de plataformas tecnológicas e subunidades de apoio científico dotadas de equipamentos ultra sofisticados de suma importância para realização de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico nas áreas de saúde. Muitas instituições, públicas ou privadas, necessitam de análises e processamentos específicos que só seriam factíveis por meio da tecnologia agregada a esses aparelhos. Com a instituição do Programa, foi possível viabilizar diversos projetos, sem que seus proponentes precisem investir grandes montantes de recursos em equipamentos.

Para atingir de forma mais abrangente as instituições do Estado, a Fiocruz Bahia incluiu as suas Plataformas Tecnológicas no Programa de Prestação de Suporte Científico Tecnológico da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia (SECTI). A iniciativa visa promover espaços de participação e interação entre os agentes do sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação e a sociedade , estimulando a produção de conhecimento, inovação e empreendedorismo em todo o Estado. Além de aumentar a utilização dos equipamentos científicos e de pesquisa instalados no território baiano, o projeto traz outros benefícios:

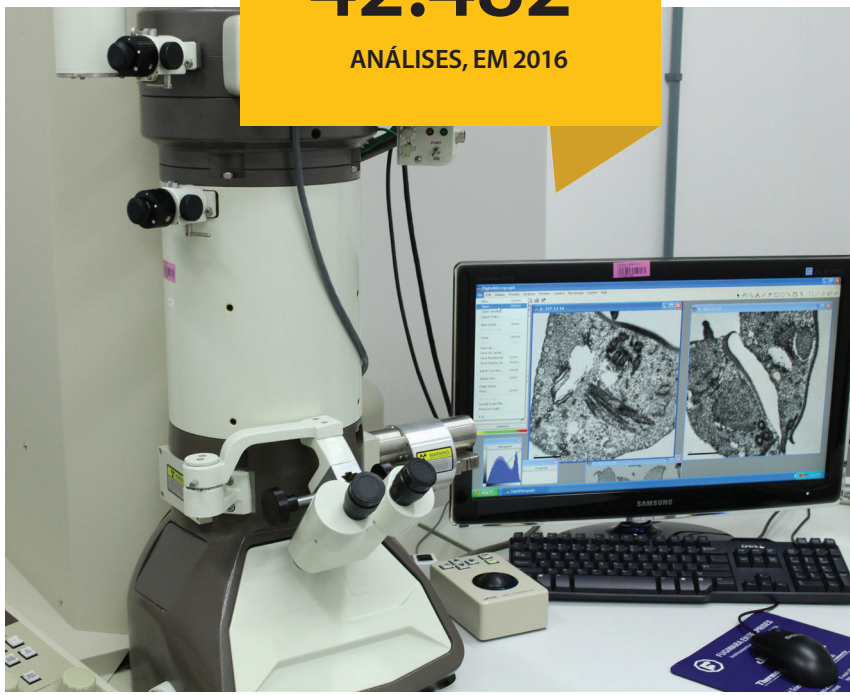
- Promove a cooperação entre empresas e institutos de pesquisa por meio da divulgação do conjunto de equipamentos já existentes e suas competências operacionais;
- Proporciona a aproximação entre grupos de pesquisa antigos e novos, os quais podem propor linhas de investigação científicas conjuntas e outras formas de colaboração;
- Diminui a chance de compra duplicada de equipamentos, pois os grupos de pesquisa, sabendo da capacidade já instalada no estado, podem usar os dispositivos já existentes ao invés de realizar investimentos em equipamentos semelhantes.

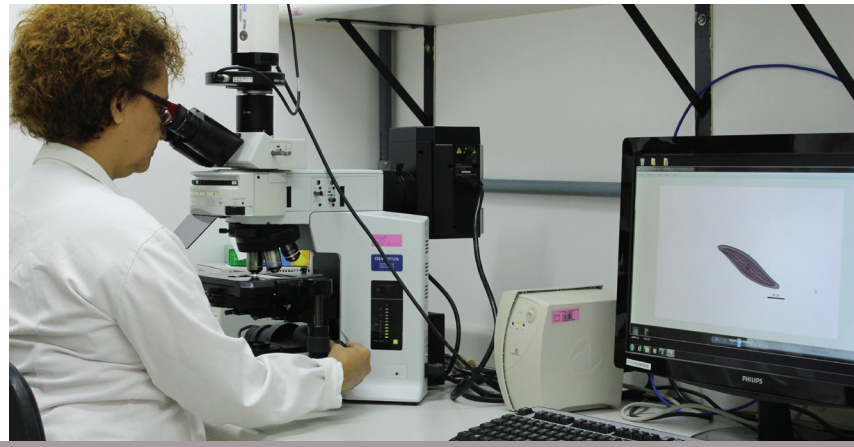


AS PLATAFORMAS REALIZARAM

42.482

ANÁLISES, EM 2016



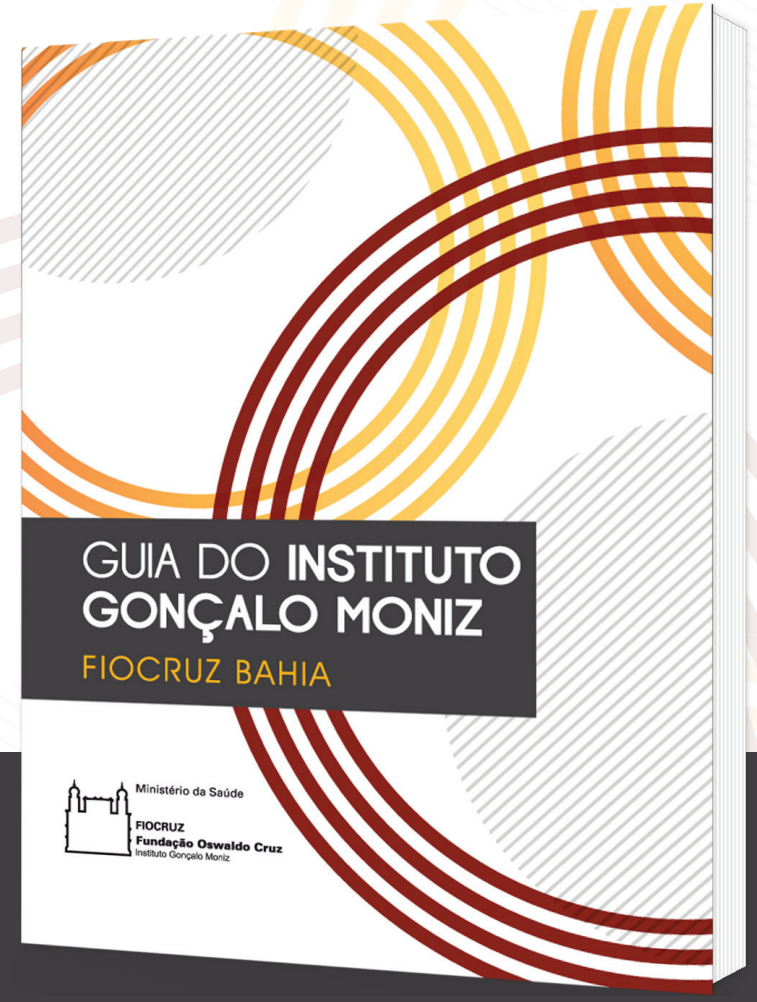


FIOCRUZ BAHIA LANÇA GUIA INSTITUCIONAL

Para orientar a comunidade e novos servidores sobre normas e procedimentos da instituição, foi desenvolvido, em 2016, o Guia do Instituto Gonçalo Moniz. O principal objetivo da ferramenta é promover a melhoria continua dos diversos processos de trabalho por meio da padronização, explicitação e disseminação de informações úteis ao bom funcionamento institucional, contribuindo para o alcance da missão da Fiocruz.

"Muitos processos de trabalho eram conhecidos apenas de forma tácita por poucos colaboradores, o que comprometia a fluidez do trabalho. Esta foi a motivação inicial para a elaboração da primeira versão do Guia IGM em 2014 e, no decorrer das suas versões posteriores, o documento foi enriquecido ao incorporar normas e regras internas e divulgar iniciativas institucionais de apoio às atividades finalísticas da Unidade", afirma Valdeyer Galvão dos Reis, Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional.

Desde a sua criação, o Guia vem sendo fruto de construções coletivas por parte dos profissionais de vários setores da Unidade. De acordo como o Vice-Diretor, espera-se também que o material seja objeto de reflexão e crítica contínua pela comunidade do IGM, de modo a indicar possíveis necessidades de ajustes em alinhamento aos contextos a que esses fluxos de trabalho possam ser submetidos". O manual estará disponível, para os membros da comunidade, impresso e na intranet.



COM DIVISÃO SETORIZADA EM 64 PÁGINAS, O GUIA REÚNE, PELA PRIMEIRA VEZ, ORIENTAÇÕES QUE ABRANGEM ASPECTOS GERAIS COMO, NORMAS PARA ACESSO ÀS DEPENDÊNCIAS DA UNIDADE, USO DE CORREIO ELETRÔNICO E ESTACIONAMENTO, ALÉM DE REGULAMENTOS ESPECÍFICOS DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E ENSINO.

NOVOS SERVIDORES

FRED LUCIANO NEVES SANTOS - LPBI

Atuando como Tecnologista em Saúde Pública, no perfil Diagnóstico Laboratorial e Suporte a Pesquisa em Doenças Parasitárias e Infecciosas, Fred Luciano passou a integrar a equipe de pesquisadores do Laboratório de Patologia e Biointervenção (LPBI) da Fiocruz Bahia. Uma das linhas de pesquisa do servidor é a de Desenvolvimento Tecnológico e de Busca de Marcadores para Diagnóstico Laboratorial da Doença de Chagas. "Fazer parte da Fundação responsável pela minha formação científica é muito bom. O IGM sempre foi o pilar do conhecimento científico na Bahia e será o local que trabalharei com afinco para o seu engrandecimento", afirmou Fred Santos.

MARIA DAS GRAÇAS COELHO MIGUELOTE – ADMINISTRAÇÃO

Maria das Graças atuou anteriormente no Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz-RJ), na unidade materno infantil do hospital, realizando o serviço de administração e compras de medicamentos e assumindo, posteriormente, o serviço de departamento de administração e também o serviço de administração de materiais. Na Fiocruz Bahia, a servidora atua no setor de fiscalização dos contratos de terceirização. "Foi uma experiência muito gratificante vir trabalhar aqui. A recepção, os colegas de trabalho e a função que eu estou desenvolvendo estão sendo bastante agradáveis", comentou a servidora.

ULLA MACEDO - CIDACS

Com graduação e mestrado em Ciências Sociais (antropologia), pela Universidade Federal da Bahia, Ulla Macedo iniciou sua trajetória na Fiocruz em 2013, como Analista de Gestão em Saúde, no Instituto Fernandes Figueiras (RJ). Em maio de 2016, foi transferida para a Fiocruz Bahia, onde começou a atuar na implantação do novo centro da instituição, o Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (CIDACS). A servidora possui experiência em pesquisas com temas relacionados a saúde e gênero. "Minha expectativa é atuar na Fiocruz Bahia desenvolvendo trabalhos comprometidos com a justiça social", comentou.

MARIA YURY TRAVASSOS ICHIHARA – CIDACS

Maria Yury integra, desde o primeiro semestre de 2016, a equipe de pesquisadores do Projeto Coorte de 100 milhões de brasileiros - Plataforma de estudos e avaliações contínuas dos efeitos do Programa Bolsa Família e outros Programas Sociais sobre a saúde da Fiocruz Bahia. Atualmente, atua como coordenadora substituta do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs) e desenvolve, principalmente, pesquisas sobre determinantes sociais e avaliação de impacto de políticas de saúde, bem como sobre os efeitos da síndrome da Zika congênita e microcefalia no âmbito do SUS. "Pretendo, por meio da integração de dados disponíveis e do uso de recursos computacionais e de alto desempenho contribuir para a produção de conhecimentos que possibilitem ampliar a compreensão dos problemas de saúde da população e apoiar a tomada de decisão de políticas públicas em benefício da sociedade", afirmou.

CLARA MUTTI VASCONCELLOS - VICE-DIRETORIA DE ENSINO E INFORMAÇÃO

Clara Mutti trabalhou anteriormente na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/ Fiocruz-RJ), gerenciando a área de desenvolvimento de RH e no núcleo de gestão das relações de trabalho. Atualmente, a servidora está lotada na coordenação de ensino da Fiocruz Bahia e suas atividades estão ligadas ao gerenciamento e execução de atividades de ensino (iniciação científica, residência médica, cursos, dentre outros). "Eu gosto muito desta unidade e sua estrutura, principalmente, pelas políticas de gestão. O meu setor e o ambiente são bons e estou tendo uma boa experiência", afirmou a servidora. Clara também participa, junto a outros colaboradores, de uma comissão de gestão das relações sociais do trabalho.

SERVIÇO DE GESTÃO DO TRABALHO

Rede diálogos

O Projeto Rede Diálogos da Fiocruz Bahia tem como objetivo promover uma série de ações coordenadas, visando o desenvolvimento integral do servidor, o estímulo ao diálogo, a melhoria das relações no trabalho e a conscientização das pessoas sobre o seu papel na construção de um ambiente interno mais positivo e no cumprimento da Missão Institucional. Em 2016, foi realizada uma oficina com a participação de mais de 30 servidores; eventos abertos à comunidade; implementado um grupo de estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho; e iniciado um projeto piloto de Desenvolvimento de Equipes.

Diálogos Sobre Saúde Mental e Trabalho

Com a finalidade de dar visibilidade ao adoecimento mental, compreender suas relações com o trabalho e, por meio de espaços abertos, planejados e institucionalizados de diálogo, construir coletivamente proposições para a transformação da realidade na direção de um ambiente mais saudável de trabalho, foi criado o Programa Diálogos Sobre Saúde Mental e Trabalho. Em 2016, iniciou-se a construção de uma parceria com o Instituto de Psicologia da UFBA para a realização de novas ações na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, em 2017.

Desenvolvimento de Equipes

Unindo a abordagem teórica da Psicodinâmica do Trabalho, o método Diálogo e Gestão Criativa de Conflitos (DGCC) e a análise dos processos de trabalho, foi iniciado um projeto piloto para o Desenvolvimento de Equipes. A proposta visa a melhoria das relações interpessoais e com o trabalho, a partir da análise da organização das atividades laborais, com base em diálogos mediados sobre a realidade do trabalho e a realização das tarefas.

A metodologia envolve: mobilização subjetiva dos trabalhadores, com o enfoque simultâneo em vivências de prazer e no enfrentamento do sofrimento; a transformação da organização do trabalho e do modo de realização das tarefas para a melhoria dos resultados individuais e organizacionais; e o desenvolvimento de estratégias de comunicação, ressaltando a importância da cooperação para a melhoria das relações de trabalho.

PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2016

- Encontro conversando sobre o luto;
- Realização de mais uma Oficina sobre Diálogo e Gestão Criativa de Conflitos;
- Grupo de Estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Projeção do Filme A Loucura Entre Nós e Diálogo com o Autor do livro no qual o filme foi embasado;
- Oficina de Finanças Pessoais e Saúde;
- Palestra sobre o Tema Emoções no Trabalho.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM PESQUISA

Um novo modelo de Capacitação em Pesquisa foi implantado em 2016, visando o alinhamento com a dinâmica e as características próprias das atividades desenvolvidas pelos profissionais servidores em função de pesquisa da instituição.

O Programa permite que seja assegurada, com maior agilidade, a participação destes colaboradores em congressos, nacionais e internacionais, assim como a realização de visitas técnico-científicas, participação em cursos técnico-científicos e realização de eventos científicos.

Em sintonia com o principal pilar da Fiocruz, a produção do conhecimento científico, a iniciativa visa ainda viabilizar encontros entre os pesquisadores locais e externos, estimulando a troca de conhecimento. O projeto foi concebido para que a capacitação esteja em harmonia com as trajetórias da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico. Sendo áreas de alta complexidade e especialização, necessitam de flexibilidade para acompanhar as mudanças de rotas científicas e tecnológicas.

Participação de profissionais da pesquisa em eventos científicos

No segundo semestre de 2016, o projeto viabilizou a participação de 20 profissionais da pesquisa em 23 eventos científicos como congressos, nacionais e internacionais, assim como visitas técnico-científicas. As participações dos servidores visam o cumprimento dos objetivos estratégicos da Fiocruz e a obtenção de conhecimentos e inovações no âmbito da pesquisa.

Inglês para servidores em função da pesquisa

A capacitação com foco em proporcionar aos pesquisadores aperfeiçoamento no inglês, foi pensada, inicialmente, no aprimoramento da escrita. No entanto, ao longo do processo e, principalmente , devido à larga experiência do professor em tradução e revisão de artigos científicos para revistas de impacto, as aulas configuraram-se como uma pré-revisão do artigo, com enfoque na análise crítica em inglês dos principais elementos do artigo científico: definição de escopo, metodologia e interpretação de resultados. A ampliação da proposta desta ação de capacitação foi bem aceita pelos pesquisadores com a demanda pela continuidade da atividade e aumento do número de vagas e carga-horária do curso.

21 pesquisadores foram beneficiados, totalizando 164 horas.

"O diferencial do programa em relação a simples contratação de um serviço de editoração profissional, é que de fato ele permite a capacitação do pesquisador. O trabalho de revisão foi feito a quatro mãos com encontros presenciais e com muita discussão sobre a clareza, fluidez e precisão do texto. Acredito que de fato foi um processo de capacitação dos pesquisadores que deve ser refletido pelo aumento na velocidade de publicação dos artigos." declarou **Leonardo Paiva Farias, pesquisador da Fiocruz Bahia.**

CAPACITAÇÕES EM GERAL

Formação Acadêmica

Em parceria com a Escola Corporativa da Fiocruz, a Fiocruz Bahia ofertou vagas para o Mestrado Profissional em Administração. O mestrado é realizado pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e tem o objetivo de propiciar a formação de servidores com capacidade analítica elevada para estudar, compreender e propor intervenções nos seus processos de trabalho, de modo a impactar positivamente nas suas atividades e consequentemente nos serviços que a Instituição presta à sociedade. Quatro servidores estão realizando o mestrado.
Durante o ano de 2016, além dos quatro servidores que ingressaram no mestrado da UFBA, ainda houve mais quatro servidores realizando outros mestrados, dois servidores realizando especialização e quatro outros servidores realizando doutorado.

EVENTOS: 4 servidores realizando doutorado e 8 servidores realizando mestrado

Curso de Idiomas

A Fiocruz Bahia, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), oferece curso de línguas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano) para servidores. A participação nos cursos é através do Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI), que oferta curso semi-intensivo, com duração de 18 meses a cada semestre.

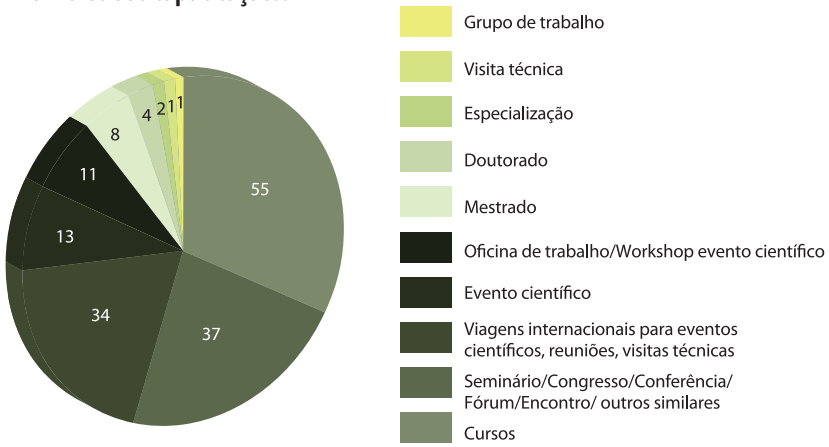
Formação de Líderes

O Programa de Desenvolvimento Gerencial da Escola Corporativa da Fiocruz visa criar um ambiente de valorização da gestão e dos gestores por meio de estratégias de aprendizagem contextualizadas para o desenvolvimento de lideranças com ênfase nas competências gerenciais.

Outras Capacitações

Além das capacitações já mencionadas, foram realizadas outras ofertas que traduziram-se em cinquenta e cinco cursos de curta duração e onze oficinas de trabalho.

Números das capacitações:



PROCESSOS SELETIVOS

Seleção de Servidores

A Fiocruz publicou quatro editais para seleção de novos servidores (assistente, especialista, pesquisador e técnico). A Fiocruz Bahia ofertou uma vaga para assistente, duas vagas para pesquisador, uma para especialista e duas para técnico, totalizando seis vagas.

Seleção de Estagiários

Em 2016, a Fiocruz realizou dois processos de seleção de estagiários. Na Fiocruz Bahia, foram ofertadas oito vagas para as áreas de Comunicação, Planejamento, Biossegurança, Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Exames Periódicos

A realização dos exames periódicos para servidores públicos é prevista no artigo 206 da Lei nº 8.112/90, com caráter preventivo e objetiva avaliar o estado de saúde dos servidores e a exposição a fatores de riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos relacionadas com as atividades do trabalho. Caracteriza-se como uma atividade importante para promoção à saúde e identificação precoce de doenças e agravos a saúde.

Em 2016, a Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST) da Fiocruz esteve no Instituto para fornecer o feedback dos resultados dos exames de saúde ocupacional realizados no ciclo anterior (2013/2014) e para a realização de um novo ciclo, que contou com uma excelente frequência dos servidores.

CERCA DE

70%

DOS SERVIDORES FIZERAM EXAMES

Além do exame médico, os servidores responderam a um "Questionário de Entrevista de Serviço Social" e outro de Psicologia, os quais compõem os exames periódicos, contribuindo para o levantamento e diagnóstico da situação de saúde do servidor.

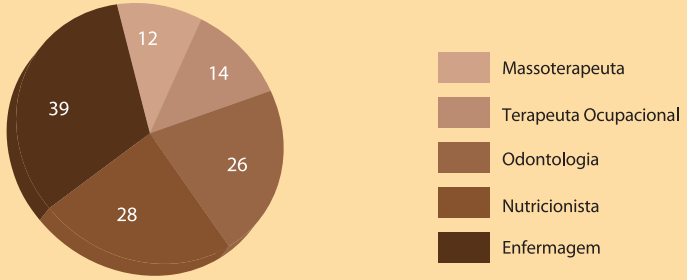
Feira de Saúde

A edição anual da Feira de Saúde da Fiocruz Bahia aconteceu em setembro. O evento é realizado em parceria com a UFBA/SIASS, o Centro de Controle de Zoonoses - CCZ da Secretaria Municipal de Saúde e a Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc). A participação da comunidade foi expressiva e contou com 119 atendimentos nas diversas atividades realizadas:

> Avaliação de glicemia capilar
> Estimativa de índice de massa corpórea
> Orientação com Nutricionista
> Orientação sobre ergonomia no trabalho
> Mapeamento de vida diária
> Aferição de pressão arterial
> Orientação sobre saúde bucal
> Palestra e ações educativas sobre prevenção e controle do *Aedes Aegypti*.

Na oportunidade de sensibilizar para temas de saúde, a Fiocruz Bahia ainda aderiu à campanha "Setembro Amarelo de Valorização da Vida" com a distribuição de fitas/símbolo das campanhas de saúde, com ação educativa informal sobre o tema.

Nº DE ATENDIMENTOS DA FEIRA DE SAÚDE:



Ações de combate ao *Aedes Aegypti* na Fiocruz Bahia

Com a ocorrência das epidemias de Dengue, Chikungunya e Zika, visando a identificação, eliminação e monitoramento de possíveis criadouros do *Aedes Aegypti*, e, seguindo diretrizes do programa Fiocruz Saudável da DIREH /CST, o NUST continuou com a implementação de ações de vigilância da Saúde na Fiocruz Bahia, realizando diversas atividades para o combate ao *Aedes* na unidade.

O NUST articulou-se com os órgãos municipais, Centro de Controle de Zoonoses – CCZ e Distrito Sanitário, para a realização de inspeções nos ambientes de trabalho, em áreas internas e externas da Unidade. A parceria possibilitou a realização das atividades abaixo relacionadas.

> Inspeção em salas administrativas, laboratórios, plataformas, canil, oficina de manutenção.
> Inspeção em áreas externas: jardins, estacionamentos, áreas de refrigeração central e extra muro.
> Orientação e encaminhamento na ocorrência de situações de risco.
> Palestra para servidores e pessoal terceirizado dos serviços de manutenção e limpeza (30 participantes) para identificação e comunicação de situações de risco.

A Fiocruz Bahia ainda criou o Comitê de Combate a Vetores da Tríplice Emergência Dengue Chikungunya e Zika. O comitê foi criado diante da necessidade de elaboração de um fluxo formal de comunicação, para notificação de situações de risco, ações educativas e sugestões de intervenções no Instituto, incorporando, desta maneira, todas as ações de combate ao *Aedes* na Fiocruz Bahia. Nesse sentido, foi criado o endereço a seguir para contatos com o comitê: controleaedes@fiocruz.br .

PRÊMIOS E HOMENAGENS

UMA HOMENAGEM À VIDA

Por Luiz Antonio Rodrigues de Freitas
Chefe do LPBI, Instituto Gonçalo Moniz - Fiocruz

No dia 15 de março de 2016, no entardecer de uma sexta-feira, nosso querido Lain Pontes de Carvalho eternizou-se, como disse Wilson Savino, como uma nova estrela no céu. Recebi de Washington Conrado-dos-Santos, a indesejada mensagem: "Nosso amigo se foi!"
Coube a mim, seu amigo, colega e atual chefe do Laboratório de Patologia e Biointervenção (LPBI - Fiocruz Bahia), fazer-lhe o necrológio. O fiz de cor (de coração para coração) em suas exéquias e agora apaziguada a emoção e crescida a saudade, o faço por escrito.

Despedir-se de amigos é muito difícil. O faço na posição de chefe do LPBI, mas, sobretudo de colega, amigo e admirador. É o momento de juntos prantearmos a perda irreparável, mas é também o momento de prestarmos homenagem à vida. É comum, em momentos de dor como esse, que o pranto embote a visão de que a vida que se foi é o verdadeiro milagre que se consuma e deve ser homenageada.

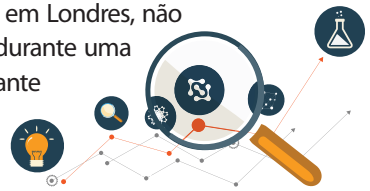
Lain me contou que certa vez, quando estava na Inglaterra, uma criança olhou-o admirada e perguntou-lhe: -Are you a giant?, e que ele respondeu: - Yes, I'm a giant and your are supposed to be affraid of me!". Sim, Lain era um gigante! Mas não metia medo em ninguém. Era generoso, dócil, firme e senhor de suas vontades. Cidadão com preocupações sociais, cientista maior, bom pai, bom esposo e bom amigo. Raras virtudes congregadas em um único ser.

UMA HOMENAGEM À VIDA DE LAIN

Lain foi um grande homem em todos os sentidos. Tinha quase dois metros de altura. Foi um pai exemplar e dedicado. Aos que tiveram o privilégio de sua convivência, no seio de sua família, é fácil lembrar seus cuidados e dedicação a Lain César e a Gabriel. Lembro-me de bons momentos de convivência de nossas crianças aqui e nos Estados Unidos quando nos encontrávamos, eu em Boston e ele em Nova Iorque. Lain grande e tão dócil com as crianças, também foi um bom marido. Neuza, além de esposa, mãe de seus filhos, manteve com ele uma colaboração científica complementar, mas independente, e profícua em investigações sobre alergia e suas relações com parasitos e ácaros.

UM RARO PESQUISADOR

Formou-se em medicina em 1975 pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Entre 1977-1981 fez o doutorado em Imunologia na Universidade de Londres sob a orientação de Ivan Roitt. A partir de 1982, tornou-se Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz, inicialmente no IOC, e depois na Bahia. Sua área de interesse principal era a biointervenção em doenças inflamatórias (parasitárias, alergias e autoimunes) e bioquímica de protozoários. Publicou mais de 120 trabalhos, sendo 116 artigos científicos. Orientou 22 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado. Deixou cinco alunos de pós-graduação. Era brilhante, seguia um raciocínio lógico, límpido, analisava todos os aspectos, era preciso e conciso. Prazeroso ler seus artigos. Como poucos, enfrentava os diversos aspectos do problema e não escamoteava diante de outras possibilidades. Ivan Roitt, imunologista emérito, seu mentor durante o doutorado em Londres, não hesitou, nos seus mais de 90 anos de vida, em afirmar, durante uma Conferência na Fiocruz Bahia, que Lain fora seu mais brilhante estudante.



GESTOR E LÍDER

Lain gostava mesmo era de fazer pesquisa, estar com seus estudantes, mas não se eximiu de outra tarefa, inóspita às vezes, mas fundamental, a Gestão. Foi uma peça importante, a despeito de seu comportamento sempre discreto nas mudanças que resultaram no crescimento da Fiocruz Bahia. Primeiro como vice-diretor de pesquisa na gestão inicial de Mitermayer, e depois como diretor entre 2001 e 2005. Dócil, gentil, quase manso, Lain sabia o que queria e era firme em seus propósitos e convicções.
Nosso laboratório, o LPBI, resultou da fusão do Laboratório de Imunologia Molecular e Celular, chefiado por ele, tendo Washington Conrado-dos-Santos e Geraldo Oliveira e o Laboratório de Patologia e Biologia Celular, comigo e Patricia Veras. Lain assumiu a chefia inicial. Gestão participativa e rotativa, sem "chefoses ou chefites". Tudo se discutia e os melhores argumentos prevaleciam. A liderança de Lain era reconhecida por todos, o mentor.

DEPOIMENTOS

Edson Moreira - Pesquisador da Fiocruz Bahia: "Lain foi o primeiro pesquisador com quem trabalhei ao terminar o doutorado. Mais que um colaborador, foi um mentor. Colocações precisas, refletindo conhecimento científico e perspicácia raros de se ver. A cordialidade e o respeito com que lidava com todos, sem fazer distinção, eram o reflexo de sua alma nobre e humilde. Seu caráter Impressionava. Homem correto e sensato, era intransigente com princípios éticos e de justiça. Lain não nos deixa saudade, ele nos deixa um exemplo perene de cientista brilhante e homem do bem".

Patrícia Veras – Vice-Diretora de Ensino e Pesquisadora da Fiocruz Bahia: "Lain sem dúvida alguma foi um dos mais competentes e renomados pesquisadores no estudo de doenças inflamatórias do Brasil. De um brilhantismo incomparável, nunca se furtou de estar ao nosso lado para guiar e direcionar a nossa trajetória científico acadêmica. Ajudou-nos, desde os primeiros momentos, a construir nossas carreiras com firmeza, seriedade e competência. A generosidade de Lain junto a nós, à época, pesquisadores mais jovens, foi fundamental para alavancar e consolidar a nossa história como cientistas."

DEPOIMENTOS

Elivani Sacramento – Assistente Técnico de Pesquisa da Fiocruz Bahia: "Não tenho palavras para expressar, porque são muitas. Só sei dizer que ele vai ficar para sempre na lembrança de todos nós. Vá em paz!"

Fernanda Grassi – Pesquisadora da Fiocruz Bahia: "Lain sempre será para mim um exemplo de dedicação, gentileza e brilhantismo."

Gabriel Grimaldi (Pesquisador, FIOCRUZ): "Desde o início de nossa convivência no IOC, Lain foi sempre para mim um modelo inspirador de vida saudável, não somente pelo seu comportamento integro, mas também pela sua maneira afetuosa de se relacionar com as pessoas. Grande perda para todos nós."

Juliana Perrone – Pesquisadora da Fiocruz Bahia: "Lain foi um pesquisador que fez grandes contribuições à ciência e à formação dos alunos ao seu redor. Durante a minha formação no laboratório, esteve sempre disposto a ajudar com sua generosidade e valiosas discussões. Uma grande perda para nós".

Milena Soares – Pesquisadora da Fiocruz Bahia: " É impossível resumir o que Lain representa em uma frase. Um ser humano extraordinário em sua bondade, inteligência, dignidade, um grande amigo. Dificil expressar com palavras a falta que ele fará e a lacuna que ele deixa".

Javier Moreno (Instituto Carlos V): " triste perdida de Lain, ló siento mucho. ES uma gran pene y une tremenda perdida para La ciência y para El FIOCRUZ".

Claudia Santana (Orientada no Doutorado): "Lain me mostrou que é possível fazer ciência e ter coração sensível. Todo tempo buscou a verdade com raciocínio brilhante, mãos habilidosas e muito bom humor. Foi assim que o conheci, espero que ele tenha encontrado a verdade que tanto procurava".

Neci Soares, Moacir Paranhos e Marcia Aquino (Orientados no Doutorado): "Você foi, é e sempre será um pesquisador e um professor fascinante, uma pessoal sensível e encantadora. Você viverá encantado nos nossos corações, nas aulas e nos experimentos e na nossa vida cotidiana. Querido Lain, nós temos orgulho de termos sido orientados por você. Te amamos."

Grupo B05 (Luciana, Virginia, Daniela, Jéssica, Cintia, Viviane, Candace, Pablo, Isabela, Ayling, naiara e Thassila): "Lain sempre foi para nós um mentor, muito mais que um orientador. Uma pessoa em quem se espelhar. Exemplo de caráter e competência. Ele nos uniu e nos tornou uma família".

Eliana Goes Nascimento (SESAB-Jequié): "Pessoa dentre as mais íntegras. Sempre com uma palavra de apoio".

ATO DE CELEBRAÇÃO À VIDA

Servidor da Fiocruz Bahia foi homenageado

O servidor Tauar Figueiredo, falecido em junho de 2016, recebeu uma saudosa homenagem prestada por colaboradores e amigos da Fiocruz Bahia. O "Ato de Celebração à Vida" foi realizado no jardim da instituição, onde, em ação simbólica, foi plantado um Flamboyant e fixada uma placa com data e nome do homenageado.

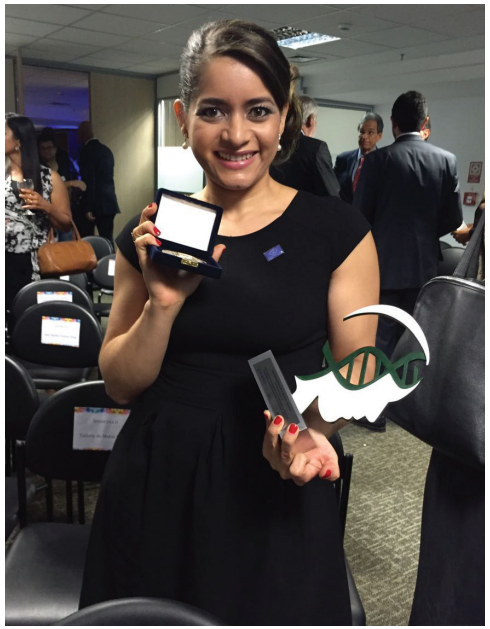
A iniciativa surgiu de um grupo de servidores e foi acolhida pela Direção da Fiocruz Bahia, que participou da homenagem, e recebeu o apoio do Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc BA), que patrocinou a placa fixada no local.

"Com este ato, simbolizamos a vida como uma forma de nos ajudar a assimilar a falta trágica de um colega tão querido que ofereceu, para tantos de nós, aquilo que é fundamental para sustentar nossas relações e dar sentido ao nosso cotidiano: alegria e leveza do viver", declarou a chefe do Serviço de Gestão do Trabalho da Fiocruz Bahia, Maria Julia Alves. Durante a homenagem, colegas contribuíram com depoimentos e oração. O Diretor do Instituto, Manoel Barral Netto, finalizou o ato com a leitura do texto gravado no monumento.

PERFIL

Tauar ingressou na carreira de Analista de Gestão em Saúde da Fiocruz, via concurso público, em novembro de 2006. Formado em Pedagogia, iniciou suas atividades na Coordenação de Ensino da Fiocruz Bahia, atuando também, posteriormente, na Biblioteca, Contabilidade e Seção de Protocolo.

TESE DE ALUNA DO PGPAT CONQUISTA DUPLA PREMIAÇÃO DA CAPES



A estudante Nívea Farias Luz foi laureada com dois prêmios concedidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo trabalho desenvolvido como doutoranda do Curso de Pós-graduação em Patologia Humana e Experimental (PgPAT), programa em associação ampla entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A tese intitulada "Ativação da Heme Oxigenase-1 e Via da Necroptose como Mecanismos Imunopatogênicos na Infecção de Macrófagos por *Leishmania infantum*", defendida em 2015, sob orientação da pesquisadora da Fiocruz Bahia, Valéria Borges, foi a vencedora na categoria Medicina II, do Prêmio Capes de Tese 2016, e do Prêmio Capes-Interfarma de Inovação e Pesquisa 2016. A outorga da premiação ocorreu em dezembro de 2016, na sede da Capes, em Brasília. O Prêmio constitui-se no recebimento de um certificado e de uma bolsa de pós-doutorado. Mais cinco trabalhos da várias Unidades da Fiocruz receberam Menção Honrosa.

Para Nívea, a conquista é uma motivação para a carreira acadêmica. "Entendo que esses prêmios sejam um reconhecimento de um trabalho de equipe e de importantes colaborações que estabelecemos durante minha formação acadêmica. Agradeço a todos os envolvidos, em especial a minha orientadora Dra. Valéria Borges, pelo apoio incondicional e por inspirar a mim e demais participantes do seu grupo a buscar a excelência nos projetos que conduzimos", declarou.

A orientadora Valéria Borges afirmou que a premiação mostra a qualidade dos trabalhos realizados no PgPAT. "Eu e os demais professores permanentes e colaboradores do curso estamos empenhados nesse objetivo em alcançar conceito 7 na Capes. Dois prêmios pela mesma tese é emoção em dose dupla. Em tempos de crise, nada como o reconhecimento para dar ânimo de seguir em frente sem perder o brilho nos olhos na ciência", comemorou a pesquisadora.

DIVULGAÇÃO CIENTIFÍCA

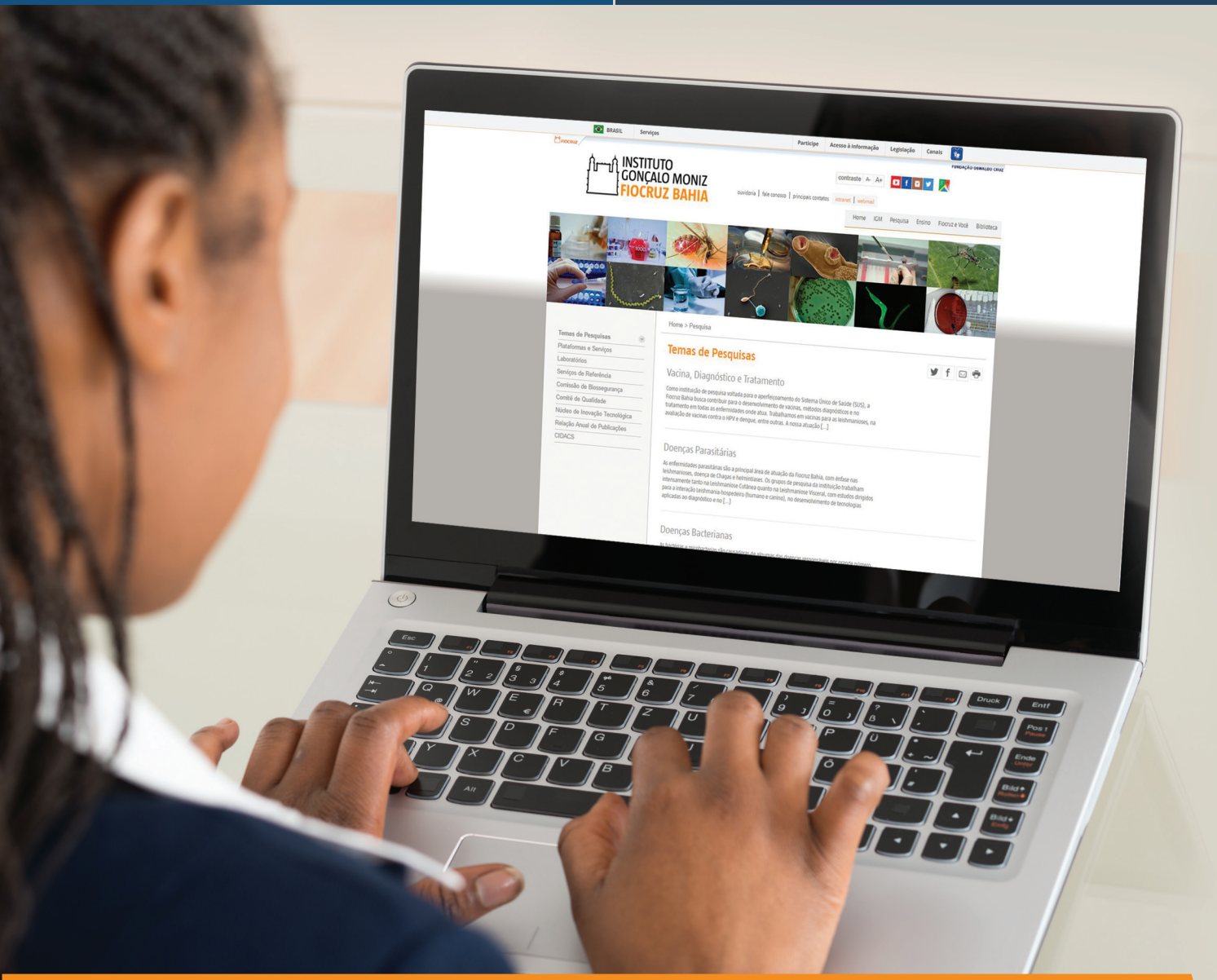
FIOCRUZ BAHIA NA 13ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Fiocruz Bahia participou da 13ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada em outubro. Pelo terceiro ano consecutivo, o Instituto integrou o evento que, em 2016, contemplou o tema "Ciência Alimentando o Brasil". Na ocasião, foi realizado um seminário dividido em duas mesas, que abordaram os "Determinantes Sociais e Efeitos das Políticas de Proteção Social na Saúde e nas Doenças" e as "Doenças Hepáticas Causadas por Má Alimentação".
A abertura das palestras foi realizada pela coordenadora do evento e vice-diretora de Ensino da Fiocruz Bahia, Patrícia Veras, pelo diretor da Fiocruz Bahia, Manoel Barral Netto, e pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia (Secti), Manoel Mendonça.

O pesquisador da Fiocruz Bahia Maurício Barreto discutiu o impacto das políticas sociais na nutrição e na saúde pública e os determinantes sociais da saúde e coordenou a mesa que contou com as apresentações da pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Rita Ribeiro, e dos pesquisadores Carlos Teles e Maria Yury Ichihara, também da Fiocruz Bahia.
"A sessão foi muito interessante, no sentido de tentar trazer para o público noções básicas sobre a complexidade dos problemas da saúde e como as intervenções sociais afetam estes problemas", destacou Maurício Barreto. A professora da UFBA Helma Cotrim coordenou a mesa que teve como convidados o pesquisador Luiz Freitas, da Fiocruz Bahia, e as pesquisadoras da UFBA, Raquel Rocha, Naide Silveira e Viviane Sahad.

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Promovida pelo Governo Federal desde 2004, na Bahia, a SNCT acontece em dezenas de municípios e, em Salvador, mobiliza milhares de visitantes com o objetivo de popularizar a ciência e a tecnologia. Na capital baiana, o evento sede é organizado pela Secti, em parceria com outros órgãos públicos.
O Diretor Barral Netto destacou a importância da mobilização das instituições de ciência, tecnologia e educação do país, durante a SNCT. "Eventos como este geram a difusão do conhecimento. Acredito que isso favorece muito a popularização da ciência, sendo uma contribuição muito importante para a sociedade", frisou o Diretor.
De acordo com Patrícia Veras, o seminário que buscou tratar de tópicos relacionados ao principal tema da SNCT alcançou seus objetivos. "Ficamos muito animados com o resultado do evento pois, ao final das apresentações, os tópicos abordados foram amplamente debatidos pelo público interno e externo, tendo, assim, alcançado o principal objetivo da SNCT: a mobilização de jovens em diferentes fases de sua formação", avaliou.



EM 2016

FORAM CONTABILIZADAS MAIS DE 347 MIL VISUALIZAÇÕES NO SITE.

NOVO SITE

Com a finalidade de divulgar para toda a sociedade suas atividades, ações, projetos e programas desenvolvidos pelo seu corpo de pesquisadores e servidores, a Fiocruz Bahia lançou, em agosto de 2016, seu novo website, que pode ser acessado através do endereço eletrônico https://www.bahia.fiocruz.br/.

Criado sob inciativa da Diretoria, com o apoio da Assessoria de Comunicação e do Serviço de Tecnologia da Informação, a nova versão do site traz maior transparência e foi concebida para tornar mais ágil o acesso às informações sobre os temas de pesquisa, laboratórios, serviços e plataformas. "A ideia é ter um site mais moderno, com visual mais contemporâneo, e manter as informações atualizadas de forma contínua através da ligação com os dados da intranet", comenta Manoel Barral Netto, diretor da Fiocruz Bahia.

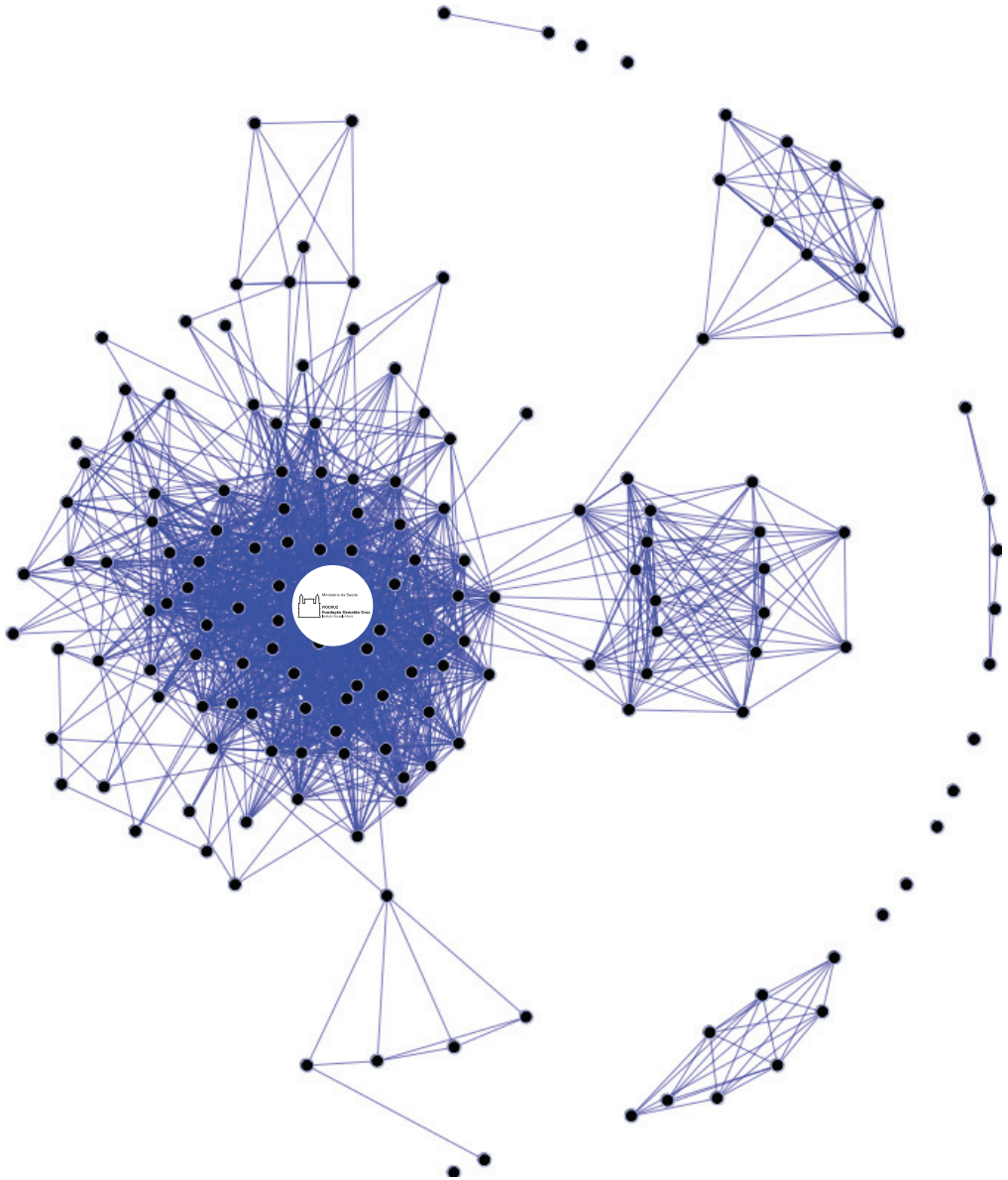
MAIOR VISIBILIDADE PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E AMPLIAÇÃO DOS MEIOS DE RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

REDES SOCIAIS

A Fiocruz reconhece a importância das redes sociais como meio de comunicação com a sociedade e incentiva a participação pessoal e institucional nessa arena pública de diálogo. Para instituições do governo, essas mídias são consideradas extremamente úteis na ampliação da participação social e no mapeamento da opinião pública sobre as atividades realizadas.

Para estreitar a relação com a sociedade e ampliar a visibilidade de suas ações, em 2016 foi criada a página oficial da Fiocruz Bahia, no Facebook, que até o final do ano contabilizou 2.275 curtidas. O conteúdo abrange informações relevantes e de interesse geral, como divulgação de resultado de pesquisas, eventos realizados na Unidade e informações sobre saúde pública. Já o perfil oficial do Facebook, criado em 2014, alcançou o limite do número de amigos e obteve o total de 1.832 seguidores, em 2016.

@OFICIALFIOCRUZ @FIOCRUZ
/FUNDACAOOSWALDOCRUZ



BALANÇO DE GESTÃO
2013/2017

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz

APOIO AOS PESQUISADORES E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE PESQUISA

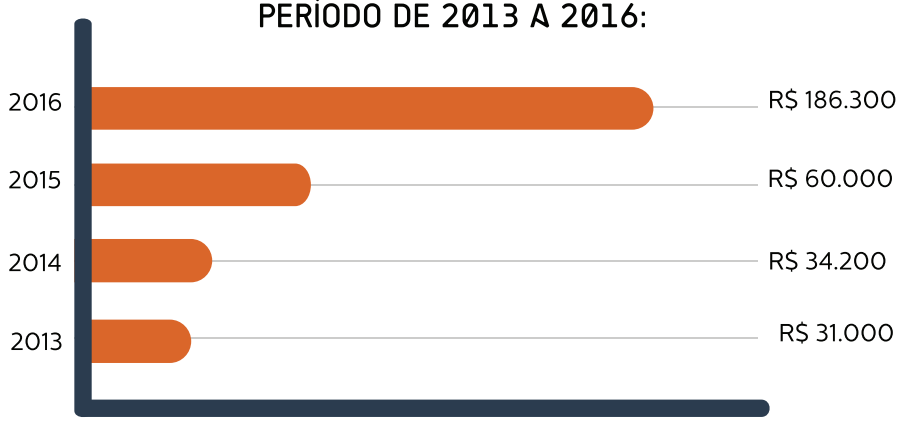
Nossos esforços se dirigiram à melhoria das condições de pesquisa visando o apoio aos laboratórios e seus pesquisadores, com ações voltadas para o fomento às atividades de pesquisa, organização da estrutura das plataformas tecnológicas, serviços, áreas multiusuários e atividades de biossegurança e qualidade. Ressaltamos aqui a ampliação da infraestrutura de pesquisa do IGM, o apoio à estruturação de novas linhas de pesquisa e a ampliação do parque de equipamentos.

TAXA DE BANCADA

Visando programar a política de apoio às atividades de pesquisa e o uso transparente dos gastos, instituiu-se, desde 2013, o pagamento da taxa de bancada aos laboratórios do IGM. Esse mecanismo proporciona que cada laboratório escolha onde aplicará os recursos orçamentários referentes às despesas como almoxarifado, transporte de material de pesquisa, uso de nitrogênio líquido biotério e serviço de histotecnologia. Como reflexo, o IGM pode planejar de forma mais efetiva que itens precisam ser expandidos no futuro e aqueles que, por falta de demanda, podem ser reduzidos com base na solicitação dos laboratórios e não em critérios históricos.

A Taxa de Bancada leva em conta o número de servidores em atividade de pesquisa lotados no laboratório, mas também valoriza a produtividade científica do laboratório (em relação ao total do IGM) e a participação dos servidores em diferentes comissões e comitês institucionais

INVESTIMENTOS EM PESQUISA NO PERÍODO DE 2013 A 2016:



Total – R$ 311.600

AUXÍLIO AOS PESQUISADORES RECÉM-CONTRATADOS

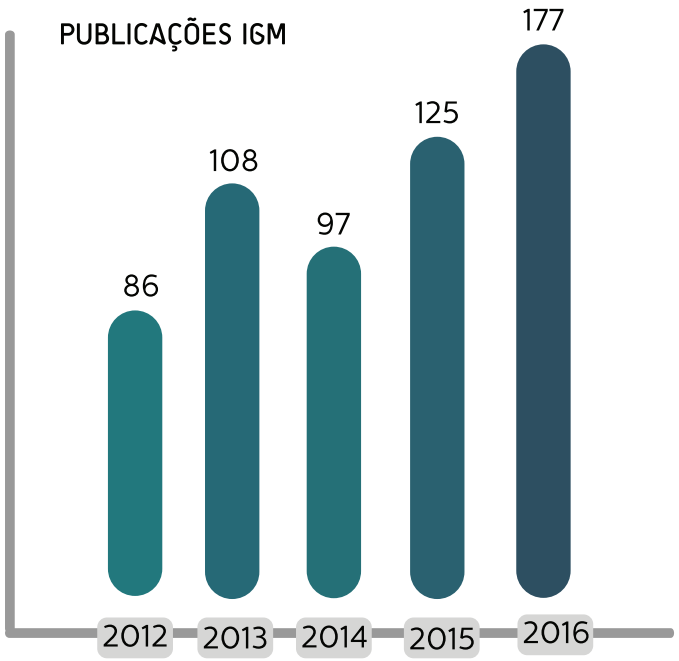
Este mecanismo, criado em 2013, facilitou o início das atividades destes servidores ao prover recursos orçamentários para a implementação de um projeto de pesquisa.

PROGRAMA DE EXCELÊNCIA EM PESQUISA (PROEP)

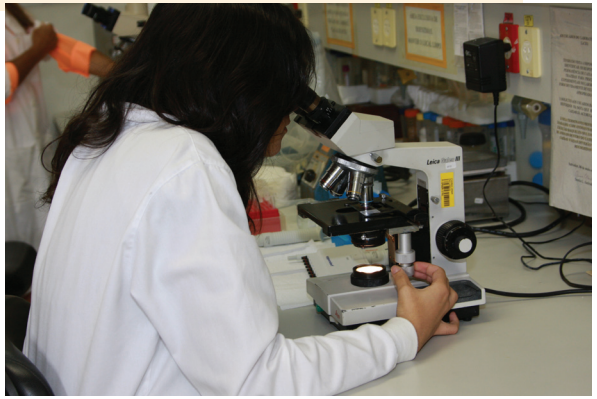
O lançamento da chamada interna do edital PROEP, pelo CNPq, em 2013, possibilitou a integração dos pesquisadores da instituição, com a aprovação de 11 projetos de pesquisa e o repasse imediato da primeira parcela do aporte financeiro. Foi também realizada a primeira avaliação presencial no "seminário de avaliação parcial do PROEP", em março de 2015, pelos consultores que participaram do comitê de seleção das propostas.

APOIO À PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

O IGM institucionalizou e normatizou o apoio à publicação de artigos científicos. O apoio é realizado para publicações em jornais de acesso aberto em consonância com as diretrizes do observatório de Ciências, Tecnologia e Inovação em Saúde da Fiocruz e da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento na Fiocruz.



AMPLIAÇÃO DE ESTRUTURA E OPORTUNIDADE DE PESQUISA



> Criação da modalidade de colaborador voluntário (Resolução 2014/001, revisada em 2015/002), com base na Lei n°9.608, de 18 de fevereiro de 1998.

> Outro aspecto importante foi a instituição da Comissão de Integridade a Pesquisa (Portaria 2014/024) e a aprovação do Manual de Integridade Cientifica pelo Conselho Deliberativo da Unidade, as quais trata dos aspectos éticos e institucionais relacionados à proteção e integridade das pesquisas desenvolvidas no IGM.

> Criação da Comissão de Saúde e Ambiente (COMISA) (Portaria 2013/065), oficializando a participação do IGM na área de ambiente e saúde.

Com relação aos serviços de apoio a pesquisa, foi criada a Chefia Geral das Plataformas Tecnológicas no IGM (Portaria 2013/084), que passaram pela estruturação das modalidades de atendimento, com criação da comissão de usuários das plataformas (Resolução 2015/001); também foi incorporada a participação das Plataformas Tecnológicas do IGM no programa de laboratórios compartilhados junto a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT) do estado da Bahia e na normatização do ressarcimento de serviços aos usuários externos.

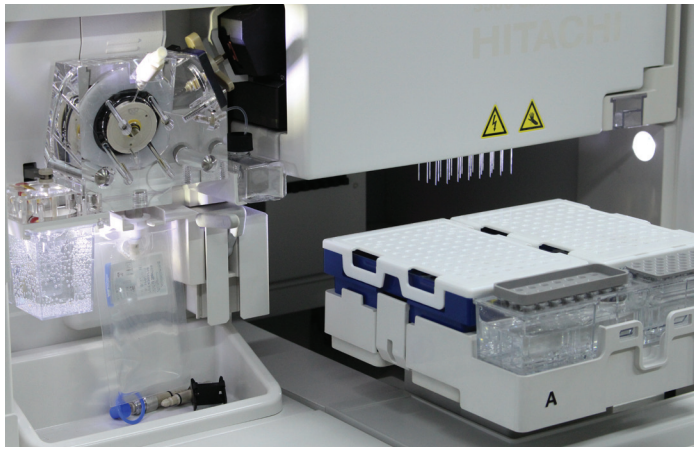
Um grande desafio foi a estruturação da Política da Qualidade no IGM com a implementação do sistema de gestão da qualidade, em conformidade com os requisitos estabelecidos pelas normas aplicáveis, para atender às necessidades de segurança, qualidade e eficácia das pesquisas, produtos e serviços desenvolvidos, com o treinamento de todos os colaboradores e o aperfeiçoamento contínuo e sistemático dos processos ligados a pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico. A responsabilidade pela implantação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) foi do Comitê da Qualidade, com ações voltadas para os processos finalísticos ligados à Pesquisa e aos Serviços de Referência, com o mapeamento de processos no Serviço de Histotecnologia – Serviço de Diagnóstico Humano / Serviço de Microscopia Eletrônica / Biotério (Criação, Experimentação e Canil) e Plataforma de Citometria de Fluxo.
O Sistema de Gestão em Biossegurança foi implantado no IGM e redefinido o Curso Interno de Biossegurança, com a introdução do Curso de Biossegurança Administrativo e do Curso de Biossegurança em Pesquisa.

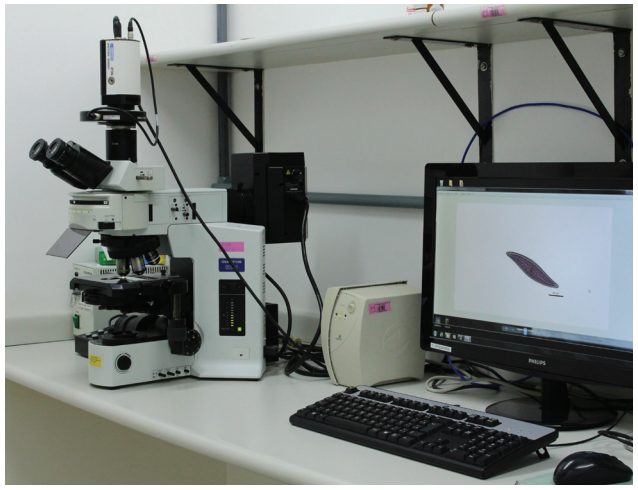
Reestruturamos o acervo de lâminas e de material biológico do Serviço de Histotecnologia e, atualmente, estamos organizando a sala de recepção de amostras. O Biotério foi também alvo de inúmeras estruturações que abrangeram a incorporação do canil, a política de redução de gastos, a ativação da Comissão de Usuários em Animais de Experimentação (CUAL) e a atualização das Resoluções relativas ao uso do serviço.

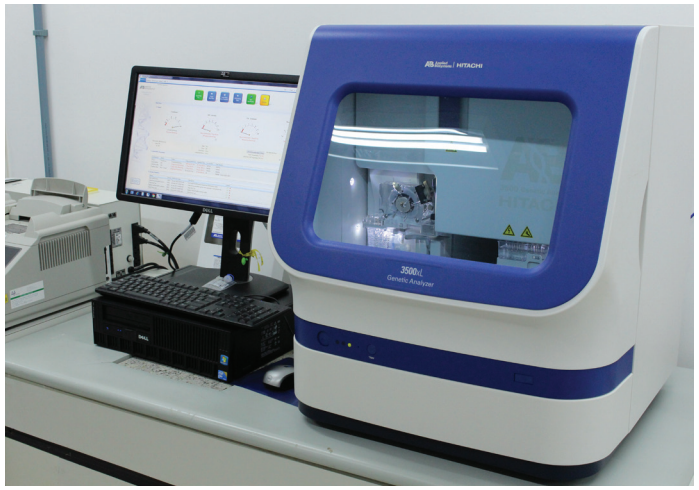
EXPANSÃO DO PARQUE DE EQUIPAMENTOS

Ressaltamos a ampliação do nosso parque de equipamentos com a aquisição da plataforma Illumina, do leitor ELISPOT, do equipamento de Microdissecção a laser e Tissue Microarrayer e o citometro de Fluxo LSR FORTESSA.

Outro aspecto importante foi a parceria estabelecida entre o IGM e o Centro de Supercomputação do Senai/Cimatec, o qual conta com o segundo maior supercomputador da América Latina, visando a utilização da infra-estrutura de datacenter para instalação de cluster computacional SGI UV 3000, equipamento adquirido também pela Fiocruz Bahia com recursos do CTInfra da FINEP, que realiza a análise de dados de computação de alto desempenho de forma compartilhada e faz parte do Centro de Computação Cientifica para Estudos e Aplicações de 'Big Data' em Saúde, implantado pela Fiocruz Bahia no Parque Tecnológico da Bahia. Também foi firmada a parceria entre a Fiocruz Bahia e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), com a assinatura de acordo em novembro de 2015, instituindo a cooperação técnico-científica entre a FIOCRUZ e o Senai/Cimatec. As instituições estão atuando em programas, projetos e atividades no campo da pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico, produção, informação técnico-científica, assistência à saúde, qualidade e ambiente, em projetos de pesquisa nos grupos de supercomputação e big data; diagnóstico, kits e dispositivos; e nanotecnologia, materiais e medicina regenerativa.







EXPANSÃO DE ÁREAS DE PESQUISA

A nossa gestão foi marcada pela ampliação das linhas de pesquisa no IGM, com a abertura de vagas para concurso para pesquisador em saúde pública e para especialistas, contribuindo para intensificar a pesquisa translacional no IGM, com o ingresso de pesquisadores nas seguintes linhas de pesquisa: relação parasito-hospedeiro; pesquisa clínica e translacional em retroviroses humanas; pesquisa clínica e translacional em imunologia humana; pesquisa clínica e translacional em terapia celular humana; epidemiologia em saúde pública; biologia de sistemas com ênfase em doenças infecciosas humanas; química medicinal; nanotecnologia aplicada à área biomédica; patologia molecular com ênfase em oncologia; biologia molecular e computacional aplicadas à genética humana; biologia celular com ênfase em biomorfologia; biotecnologia aplicada a vacinas e biotecnologia aplicada ao diagnóstico.

Com a emergência sanitária em saúde no Brasil, a Fiocruz Bahia vem expandindo as suas áreas de pesquisa com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às áreas de ambiente; epidemiologia de grandes populações; Big data e bioinformática. Essas áreas foram expandidas a partir do recém-adquirido cluster, instalado no Cimatec e conectado, por fibra ótica, a rede da Fiocruz Bahia no Tecnocentro, contribuindo para a realização de um trabalho multidisciplinar, integrando grupos que já atuam em epidemiologia, bioinformática, estatística e computação.

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz

Além disso, em resposta a emergência sanitária relacionada à epidemia do vírus Zika, os pesquisadores da Fiocruz Bahia vem participando de várias iniciativas de pesquisa, com a publicação de artigos científicos em periódicos de fator de impacto alto, contribuindo de forma efetiva para o acúmulo de conhecimentos científicos na área e propiciando descobertas importantes e aplicáveis para a saúde pública da população brasileira. Como resultado imediato da participação e contribuição científica da Fiocruz Bahia no cenário de agravos nacional e internacional foram também aprovados projetos de pesquisa fomentados pela Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão no estado da Bahia (FAPESB) e pela FINEP, cujos coordenadores fazem parte do quadro de pesquisadores da Fiocruz Bahia. Ressaltamos que apesar do avanço fornecido pelas pesquisas desenvolvidas por nossos pesquisadores, até o momento os recursos aprovados foram parcialmente liberados, fazendo com que os nossos cientistas dessem um retorno científico imediato, mas em uma situação de adversidade.

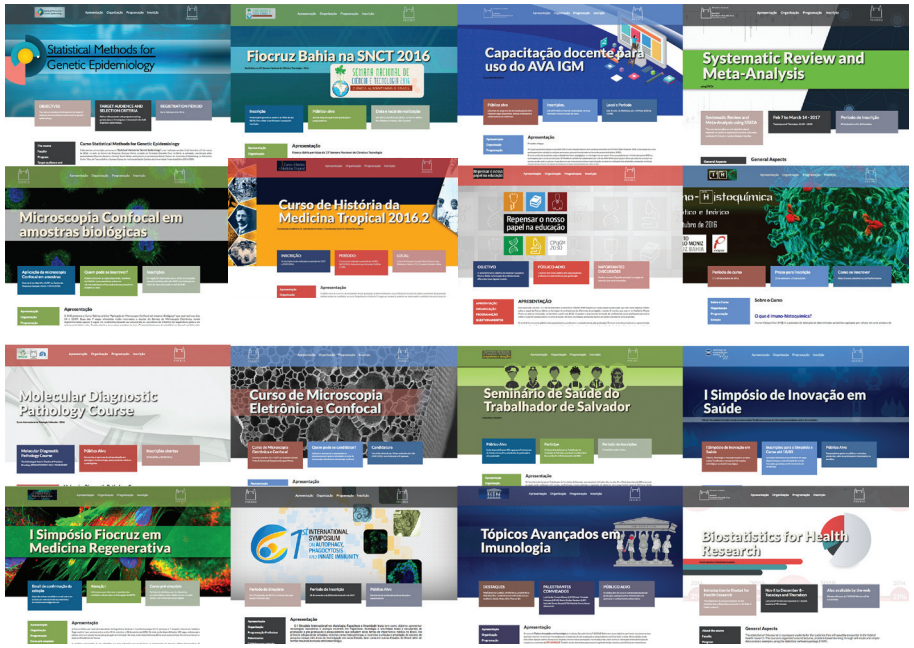
INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS CURSOS

Desde 2013 implantamos várias mudanças na Secretaria Acadêmica. Cada uma das principais atividades (PGPAT, PGBSMI e PROIIC) têm uma servidora responsável. Todas as servidoras dominam as três atividades e podem prestar atendimento fora da sua principal atribuição, se necessário. A servidora recém-incorporada para a gestão do PROIIC coordena ações de planejamento e gestão de ações da Vice-diretoria de Ensino (VDE) que visam a expansão da atuação do IGM, contribuindo na implantação de novas modalidades de ensino como residência multiprofissional, cursos de capacitação dos professores dos programas de pós-graduação e medidas para avaliação das ações da VDE.

Para garantir um bom atendimento ao público discente e docente foram estabelecidas novas ações: disponibilização de um "Formulário de Solicitações à Secretaria Acadêmica", ordenamento das solicitações, determinação de prazos para execução das solicitações. Além disso, a Secretaria Acadêmica passou a contar com horários de funcionamento diferenciado, sendo um turno para atendimento presencial, e o outro para funcionamento interno. Nesses turnos, o atendimento é prestado por telefone, por e-mail e pela INTRANET.

Para identificar os pontos necessários para aperfeiçoamento tanto das ações da secretaria acadêmica quanto das medidas diretamente relacionadas aos programas de Pós-Graduação, realizamos uma pesquisa de opinião entre os discentes dos programas de Pós-Graduação, que serviu para diagnóstico dos pontos geradores de conflitos e que levou ao mapeamento dos principais processos em colaboração com a equipe do setor de planejamento do IGM, Ângela M. A. Scavuzzi e Flávia Paixão. Durante o quadriênio foram mapeados os Processos de Defesa de Dissertação e Tese, Processo Seletivo, Distribuição de Recursos PROAP/PROEX, Implementação de bolsas e Oferta de Disciplinas, aprovados nos colegiados dos Programas de Pós-graduação e disponibilizados aos docentes e discentes. Para o PROIIC, foram mapeados os processos de Seleção e Avaliação de Bolsistas.

Com objetivo de aperfeiçoar ainda mais a comunicação entre a Secretaria Acadêmica e Discentes foi elaborado o Manual do Aluno, que reúne todas as informações necessárias aos discentes que ingressam no IGM para realizar Mestrado, Doutorado, Especialização ou Iniciação Científica.



MELHORIAS PARA OS ESTUDANTES

Com o apoio da Vice-Diretoria de Gestão, contratamos para todos os estudantes do IGM, Seguro de Acidentes Pessoais que levam à invalidez permanente ou morte e ocorram durante o desenvolvimento de suas atividades nas dependências da instituição. Através de um convênio firmado entre a UFBA e o IGM, além dos discentes do PGPAT, os do PgBSMI e estudantes de Iniciação Científica passaram a contar com o benefício de participar do Programa de Proficiência em Língua Estrangeira – PROFICI, que oferece cursos gratuitos de idiomas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português como língua estrangeira) a alunos com matrícula regular.

Para tornar as atividades realizadas pelos Colegiados dos Programas mais transparentes todos os docentes e discentes passaram a ter acesso às decisões tomadas pelos membros dos colegiados do PgPAT e PgBSMI por meio das Atas das reuniões disponibilizadas na INTRANET.

A realização de enquetes junto aos discentes com periodicidade de dois anos mostrou que em comparação a 2014, em 2016, o público apontou melhorias significativas dos serviços prestados.

DISCIPLINA COMPARTILHADA

As unidades da Fiocruz da Bahia e de Minas Gerais elaboraram a proposta para concretizar a criação de disciplinas compartilhadas na Fiocruz. Em 2014, o Fórum das Unidades Regionais (FUR) assumiu a proposta da criação de disciplinas compartilhadas como uma ação prioritária do FUR, tendo recebido apoio imediato da Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação, facilitando, assim, a viabilização da proposta.

A primeira disciplina compartilhada, "Bioinformática Integrada", foi resultado de um esforço conjunto entre os programas de pós-graduações da Fiocruz Bahia e das unidades Fiocruz Minas Gerais, Fiocruz Rondônia e Instituto Oswaldo Cruz (IOC). "Bioinformática Integrada" teve sua primeira edição em 2015 e está sendo reeditada em 2016. Essa experiência pioneira abre novas e inovadoras possibilidades de ensino com compartilhamento de conhecimento entre todas as unidades da instituição.

Para a Vice-Presidente de Ensino, Nísia Trindade Lima, "o uso de tecnologias de comunicação à distância, o compartilhamento de recursos educacionais e, sobretudo, o engajamento de gestores, docentes, estudantes e secretarias acadêmicas, estabelece um caminho fundamental para o futuro da ciência, tecnologia e inovação na Fiocruz".

SUPORTE AOS PROGRAMAS DE PG PELA EQUIPE DA BIBLIOTECA

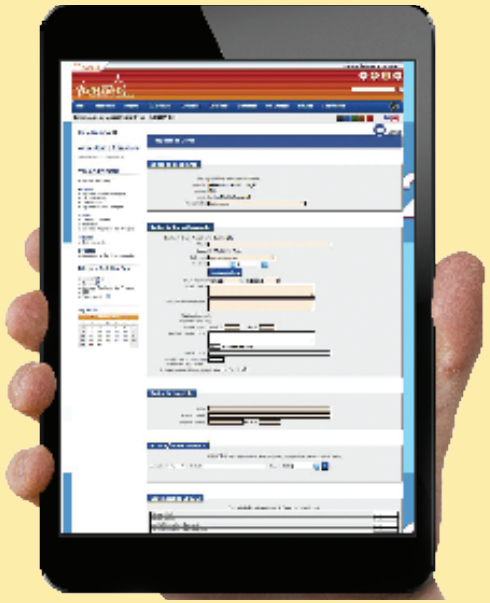
Em suporte aos programas de pós-graduação, a equipe da biblioteca junto aos colegiados dos programas de pós-graduação elaboraram o "Roteiro para Elaboração de Tese ou Dissertação". Adicionalmente, foi lançado um novo serviço de atendimento personalizado aos usuários para assistência nas buscas bibliográficas e, sob agendamento, supervisão na formatação de dissertações e teses segundo as normas padronizadas pela ABNT.

Graças ao apoio da Vice-Diretoria de Gestão, contamos hoje com um bolsista que oferece suporte para as salas de aula e supervisão dos equipamentos que se encontram nas diferentes salas de aulas e o auditório. O bolsista vem dando apoio aos professores e palestrantes, supervisionando o bom funcionamento dos equipamentos, agilizando, dessa forma, as atividades de ensino em nossa instituição.

ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA

Ainda na busca de melhorar a estrutura para as atividades permanentes e de extensão de ensino, contamos com o apoio da Vice Diretoria de Gestão para a reestruturação das salas de aula do IGM. A sala de aula II para 50 pessoas e a sala de aula I, com capacidade para 20 pessoas foram construídas. As duas salas receberam equipamentos para que fossem garantidos estrutura aos professores e alunos. Além disso a sala I recebeu a doação pela PgBSMI de 20 notebooks para uso durante as aulas.

As ações da equipe da manutenção foram fundamentais para melhoria da estrutura da Biblioteca, tendo sido realizada a troca das placas do teto, a pintura das paredes que apresentavam rachaduras e a colocação de persianas nas janelas. Na parte do acervo, foi realizado o remanejamento dos periódicos, livros e teses para uma melhor acomodação e para facilitar sua utilização. Em razão da substituição das coleções impressas por periódicos eletrônicos, ampliou-se o espaço para livros e teses.



SUPORTE – EDUCAÇÃO CONTINUADA

Para dar suporte aos profissionais nos diferentes programas de formação do IGM, a bibliotecária Martha M. Silveira oferece cursos que visam desenvolver habilidades e competências na busca, uso e manejo de informação cientifica em saúde. Esses cursos são oferecidos em formato de treinamentos permanentes sobre as fontes de informação, as bases de dados e as estratégias de busca em vários níveis, inclusive estratégias para revisões sistemáticas. Aborda também o manejo de programas úteis para a escrita científica, normas de apresentação e critérios para submissão aos periódicos. Destaca-se também a atuação da Biblioteca em disseminação e acesso à informação em saúde, participação no Repositório Institucional Arca que teve seu início em 2010 e se consolidou e se fortaleceu através da aprovação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz no ano de 2014. Nossas bibliotecárias, Ana Maria Fiscina V. Sampaio e Adelvani A. Boa Morte foram responsáveis até o momento pelo lançamento no Arca de aproximadamente 1.800 registros de produção técnico-científica do IGM. Ainda no intuito de ampliar o acesso à informação em saúde, nossa biblioteca integra às principais redes e sistemas cooperativos da área de informação em saúde como BIREME, LILACS e outros.

PLATAFORMAS DE CURSOS

Desde 2015, graças à ação da equipe da Tecnologia da Informação e da Ascom, elaboramos um sistema de divulgação e inscrição institucional dos cursos de extensão do IGM. Essa ferramenta vem sendo fundamental para institucionalização dessas atividades de extensão, facilitando a divulgação dentro e fora da instituição e permitindo a criação de registro institucional dessas atividades e ampliando a visibilidade do IGM, refletida pelo número elevado de estudantes e profissionais inscritos, cerca de 2500 desde sua criação. Em breve, será incluído nessa plataforma um formulário de avaliação que vai possibilitar à instituição e aos organizadores dos cursos avaliarem diversos aspectos dessa atividade organizada pelo IGM.

EXPANSÃO DA ATUAÇÃO DO IGM EM ENSINO

PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOCIÊNCIA E SAÚDE

O IGM está historicamente envolvido na formação de profissionais na área de saúde e biotecnologia por meio da oferta de cursos em formato stricto sensu. Nos últimos três anos, ampliamos as modalidades de ensino com algumas ações como a experiência da Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, coordenada na Fiocruz Bahia pelo pesquisador Ricardo Riccio e os professores Charbel El-Hani, do Instituto de Biologia da UFBA, Rosiléia Oliveira e Amanda Amantes, ambas da Faculdade de Educação da UFBA. Esse curso consistiu em uma experiência inovadora, ampliando a formação de professores da rede pública, chamados de colaboradores, utilizando metodologias visando aprendizagem baseada em técnicas ativas e promovendo atividades em suas salas de aula, que permitem avaliações do impacto dessa formação sobre o público alvo. Nessa turma de 16 professores, que levaram para sua prática em sala de aula novos conhecimentos, além de novas estratégias abordadas em suas práticas profissionais, impactaram positivamente na formação de 1034 alunos.

O espírito cientifico vem sendo revelado, não somente pela elaboração do manuscrito como produto final de conclusão de curso, mas principalmente pela elaboração por alguns professores colaboradores de trabalhos para publicação em revistas científicas de importância nacional e internacional. Em destaque, a secretaria de Educação do Estado da Bahia pretende ampliar as iniciativas na formação de um número ainda maior de professores, cerca de 900, em parceria com a equipe da UFBA, elaborando a proposta de construir um projeto intitulado "Ciência na Escola", utilizando metodologia semelhante às empregadas no programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde, associando a esta última o ensino de aprendizagem à distancia (EAD).

RESIDÊNCIA

Outra ação que contribui para o fortalecimento da integração ensino, pesquisa e assistência foi o convênio firmado com a Fundação Estatal Saúde da Família (FESF) para a realização da Residência Multiprofissional em Saúde da Família no Município de Camaçari. A proposta se caracteriza como um programa de formação que visa contribuir para a Reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, norteado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e articulado à nova lei que sanciona o Programa Mais Médico. Tal proposta inovadora e ousada busca estar em consonância com o novo cenário de formação em saúde. Propomos assim, formar profissionais, de forma integrada e em equipes multiprofissionais, para que desenvolvam uma compreensão ampliada do seu papel nesse novo cenário, potencializando sua capacidade ativa e corresponsável nesse processo de mudança de modelo de atenção e formação.

A carga horária elevada de atividades práticas revela grande esforço desses futuros profissionais na dedicação à atenção primária, incluindo pontos das redes de atenção à saúde como, serviços de saúde mental e maternidades ou Centros de Parto Natural, serviços de saúde do trabalhador, vigilâncias em saúde e outros espaços do cuidado e da gestão do SUS.

No ano de 2015, teve entrada a primeira turma da residência, tendo sido inscritos 67 profissionais de saúde, e em 2016, foi formada mais uma turma com 48 profissionais de saúde como enfermeiros, cirurgiões-dentistas, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e educadores físicos, com o principal objetivo de promover o desenvolvimento de atributos a esses profissionais a atuarem em equipes de saúde da família. Como objetivos finalísticos, as residências multiprofissionais visam fortalecer a prestação de serviços de atenção básica em saúde no País, aprimorar a formação em saúde no País e proporcionar maior experiência no campo de prática em atenção básica durante o processo de formação; ampliar a formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira; fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, aperfeiçoar profissionais para atuação nas políticas públicas de saúde do Pais e na organização e no funcionamento do SUS.

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Nossa equipe vem realizando diversas ações no sentido de realizar uma auto-avaliação das diferentes ações em ensino no sentido de planejar o futuro de nossa instituição. Em destaque, em dezembro de 2015, realizamos o seminário "CPqGM 2030 - Repensar o nosso papel na educação" que foi organizado em função do novo perfil da oferta de cursos na nossa instituição, refletindo a complexidade da demanda por educação nos tempos atuais. Discutimos, de forma ampliada, nossa longa atuação na formação de pessoal para a pesquisa na área de saúde, por meio dos diversos programas de Iniciação Científica Jr, Iniciação Científica, além dos dois programas stricto sensu de Mestrado e Doutorado. Analisamos também nossa atuação mais recente na formação de professores de ensino médio em biociências e saúde e de outros profissionais por meio de cursos de extensão em diversos formatos e para distintos públicos, além da formação continuada para profissionais da área de gestão, de técnicos e tecnólogos. Em cada tópico, foram apresentados os dados atuais da Fiocruz Bahia e feitas intervenções por comentaristas internos à Fiocruz e comentaristas externos à Instituição. Os comentaristas foram estimulados a expressar as suas reflexões sobre o tema de forma aprofundada em uma avaliação da realidade brasileira e sugestões abrangentes, para estendermos as nossas inquietações para além da Fiocruz Bahia.

A estrutura do Seminário privilegiou a discussão pelo público a ser atingido, o que permitiu discutir diversos instrumentos e níveis de curso a serem oferecidos para formação de pesquisadores, capacitação de pessoal para ensino superior e médio, formação continuada de pessoal para além da academia, formação de pessoal para gestão da pesquisa.

Como frutos desse seminário, fizemos uma avaliação sobre os egressos dos cursos de pós-graduação da Fiocruz Bahia e uma publicação com esses dados está sendo elaborada. Tendo avaliado por dez anos (2003-2013) os alunos que saem dos cursos de pós-graduação da nossa instituição verificamos que o nosso desempenho tem sido eficiente para formação de pesquisadores, pois a produção científica dos egressos se mantém por períodos prolongados de tempo após a conclusão do Doutorado. São desconhecidos os aspectos de sua atuação nas atividades de ensino, embora cerca de 60% deles estejam como servidores em instituições de ensino superior.

Um dos pontos discutidos no seminário "CPqGM 2030 - Repensar o nosso papel na educação" foi a análise de que o ensino tradicional, dividido por disciplinas e com foco na transmissão de conteúdo, tende a formar estudantes passivos e com conhecimentos especializados e compartimentalizados, o que não o prepara para atuar num cenário que envolve a atualização constante e a solução de problemas multi- e interdisciplinares. Além disso, esse tipo de formação não favorece que os futuros profissionais assumam o protagonismo necessário à implementação das mudanças propostas pela reforma sanitária. Assim, tendo em vista que o modelo tradicional de Formação dos Profissionais de Saúde vem se mostrando insuficiente para lidar com os desafios impostos pelo cenário atual, uma das propostas durante o seminário foi a implantação da Formação Continuada de docentes dos programas de pós-graduação do IGM em Metodologias Ativas de Ensino.

No mês de agosto, a proposta foi concretizada com o início do programa que construímos coletivamente com os docentes do IGM em parceria com pesquisadores especializados na temática. A formação está estruturada em módulos trimestrais com um a dois encontros por mês. Cada módulo se iniciará com discussão de um problema, preparando os docentes para a busca ativa de conhecimento sobre o tema e elaboração de uma proposta de aplicação ao seu contexto de ensino no IGM. O primeiro módulo aborda a Aprendizagem Baseada em Problemas e será coordenado pelo professor Charbel El-Hani, professor do instituto de Biologia da UFBA com experiência em formação de professores e avaliação do impacto de novas metodologias educacionais. Temos 26 professores inscritos, com a facilidade de quando o professor não puder comparecer, poderá acompanhar por webconferência.

METAS PARA O FUTURO DO ENSINO NA FIOCRUZ BAHIA FORAM ESTABELECIDAS:

• Aumentar a interação da ciência com os setores políticos e econômicos, incluindo o aumento da participação dos outros setores nos conselhos da instituição.

• Avaliar a possibilidade de direcionamento do Mestrado para a formação para o ensino e o Doutorado para a pesquisa, saindo do modelo atual onde o Mestrado representa uma etapa para o Doutorado.

• Necessidade de implantação de metodologias ativas de ensino e de avaliação processual de competências e habilidades no processo ensino-aprendizagem da Fiocruz Bahia.

•Necessidade de incentivar a Ciência translacional nos projetos e na forma de pessoal, assim como o alinhamento com as questões de saúde e a contribuição de conhecimento para o SUS.

•Implantação de formas mais flexíveis de formação de pessoal, pois o modelo de currículo inflexível está defasado considerando os diversos interesses e oportunidades disponíveis para os alunos atualmente.

O CUIDADO COM AS PESSOAS

A política de gestão do trabalho do IGM norteia-se, nos últimos anos, pelo objetivo de promover a convergência entre os interesses institucionais e individuais dos nossos colaboradores, tendo como foco principal a missão Institucional da Unidade. Projetos de desenvolvimento institucional foram concebidos, a partir da identificação das necessidades mais prementes dos nossos trabalhadores e visando aos macro objetivos da Fiocruz.

Como recurso básico para a concepção de várias iniciativas, podemos destacar a criação de espaços de escuta e discussão, com destaque especial para reuniões com a finalidade de elaborar as matrizes de atribuições e responsabilidades dos servidores, com base nos processos de trabalho; os encontros para criação da Comissão e da Política de Regulação das Relações Sociais do Trabalho e, em parceria com a Diretoria de Recursos Humanos da Fiocruz - DIREH, a avaliação das condições ergonômicas dos processos de trabalho, a realização dos exames periódicos, principalmente, a avaliação psicológica e a realização do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA).

A identificação de necessidades embasou a concepção do Projeto "Rede de Diálogos" que tem como objetivo central promover espaços de escuta e diálogo, privilegiando reflexões sobre os processos de trabalho como ponto de partida para transformações da realidade, apoiadas no aprimoramento do diálogo e da capacidade de lidar com conflitos. Visando o conhecimento e reconhecimento das motivações individuais e do sentido do trabalho na Fiocruz Bahia, o projeto realiza-se por meio de oficinas e encontros para diagnóstico e intervenções na realidade, fundamentados no empoderamento dos indivíduos e comprometimento com a Missão institucional como base para o aumento da motivação das pessoas no trabalho e com o trabalho, bem como para realização de ações de prevenção e promoção da saúde mental.

Ações de saúde do trabalhador, como a avaliação ergonômica dos processos de trabalho e a realização dos exames periódicos, fundamentaram iniciativas como a substituição de mobiliários seguindo critérios ergonômicos e a implementação de atividade física com o pilates de solo. Nesse mesmo sentido, o cuidado com a assistência em saúde também foi incrementada com a contratação do serviço de cobertura de urgências e emergências médicas, em parceria com o FioSaúde.

A área de desenvolvimento humano também obteve ganhos substanciais com a implementação da metodologia para elaboração do plano de capacitação orientada pela DIREH e fundamentada na Gestão por Competências. O Plano de Capacitação do IGM foi estruturado em Programa e ações como, por exemplo, o Programa de Capacitação Continuada com a oferta do curso de mestrado profissional em gestão, em parceria com a UFBA e DIREH e o curso de língua estrangeira em parceria com a UFBA e estímulo e indução à realização de capacitações técnicas e gerenciais, tanto em nível de desenvolvimento de competências institucionais essenciais, quanto no aprimoramento das competências individuais dos trabalhadores.

Considerando a complexidade e especificidade da área de pesquisa científica em saúde, foi implementado o Programa de Capacitação em Pesquisa que objetiva assegurar o desenvolvimento do percurso formativo dos servidores em atividades de pesquisa, por meio da indução e fomento a capacitações realizadas com cursos especializados, visitas técnicas e participação em eventos científicos. Esse projeto contempla ainda a capacitação dos profissionais de pesquisa em língua inglesa, utilizando metodologia de aprendizado em serviço, a qual consiste na discussão e orientação para promoção de ajustes linguísticos em artigos ainda em fase de elaboração.

No Programa de Sensibilização para Saúde no Trabalho e Qualidade de Vida, foram promovidas as Oficinas de Gestão Criativa de Conflitos e os Diálogos sobre Saúde Mental e Trabalho, estes últimos, visando promover encontros de reflexão sobre temas importantes para o desenvolvimento de relações mais saudáveis com o trabalho.

A atenção às necessidades das pessoas e a concepção de iniciativas com base na construção conjunta e com flexibilidade para ajustes que se fizeram necessários são os principais fatores para o êxito desses mesmas iniciativas, deslocando assim a gestão do trabalho de uma vertente fortemente administrativa para um modelo de gestão que procura se balizar pela busca da integralidade entre as áreas de desenvolvimento humano, saúde do trabalhador e administração de pessoal. Importante salientar também que a celebração de parcerias e redes intra e interinstitucionais de trabalho foram estratégias importantes para a consecução dos objetivos alcançados.

APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO

A gestão de serviços públicos em uma conjuntura de crise da economia, bem como a necessidade de respostas a novos desafios, demandam revisão incessante dos padrões de trabalho e das práticas de gestão, objetivando maior eficiência na utilização dos recursos e assegurando a manutenção sustentável da estrutura de funcionamento institucional e a inserção em novas frentes de atuação. Neste sentido, foram implementadas iniciativas de aperfeiçoamento da gestão com ênfase na estruturação e reestruturação de sistemas de governança institucional, as quais geraram maior aproveitamento dos recursos disponíveis e aprendizagem organizacional.

A implantação da estrutura organizacional da Unidade foi uma importante medida para dar maior organicidade ao desempenho das atividades, à medida que imputou caráter formal ao sistema de governança, contribuindo assim para atribuição de competências e responsabilidades e para a direcionalidade das informações e decisões institucionais.

Dentre as primeiras medidas de reestruturação operacional do sistema de governança, a criação de um espaço de trabalho compartilhado para as três vice-diretorias do IGM permitiu maior interação entre as áreas de pesquisa, ensino e gestão. Tal iniciativa gerou maior aprendizado organizacional, celeridade e eficácia à tomada de decisões e aos encaminhamentos necessários à execução de atividades, principalmente, àquelas transversais a estas áreas. Esta lógica de integração e interação fez com que a análise de situações e a tomada de decisões ocorressem quase sempre com um olhar mais programático e menos funcional.

O primeiro processo de eleição dos membros do Conselho Deliberativo do IGM, ocorrido ao final de 2014, também contribuiu grandemente para aperfeiçoamento do sistema de governança, pois consolidou estruturalmente o caráter participativo e representativo dessa instância decisória institucional, impactando diretamente no melhoria do fluxo de informações e na metodologia da tomada de decisões, pois assegurou maior capilaridade das discussões e deliberações cabíveis a essa instancia de atuação.

Ainda em 2014, o IGM sediou a 19ª reunião do Fórum das Unidades Regionais da FIOCRUZ, tendo como tema central a gestão. Na oportunidade foram definidas metas que posteriormente foram traduzidas em ações com impacto positivo para melhoria da gestão. Dentre os resultados obtidos, merece destaque especial a elaboração de um estudo direcionado à Presidência com uma análise da necessidade de recomposição dos gastos condominiais nas Unidades Regionais, considerando que no Campus da Instituição parte desses gastos estão à cargo da Presidência, de modo que à partir desta contribuição, a compensação de recursos vem sendo efetivada nos últimos anos. Ainda como resultado deste Fórum foram implementados a estratégia anual de aquisição de insumos para pesquisa por meio de compras compartilhadas inter-regionais, a política de ressarcimento de gastos pelo uso das plataformas tecnológicas por usuários externos à FIOCRUZ e o desenvolvimento de um sistema de gerenciamento de projetos científicos voltados às necessidades da pesquisa científica em saúde.

Com base na percepção de que os pesquisadores destinam parte significante do seu tempo à gestão de projetos e que este gerenciamento ocorre de forma fragmentada entre os laboratórios da Unidade, a criação de um escritório de projetos foi a estratégia implementada para minimização dos efeitos dessa situação. O escritório denominado de Núcleo de Excelência na Gestão de Projetos – NEGP contemplou, inicialmente, 08 projetos de pesquisa e, posteriormente, esta capacidade de atendimento foi triplicada de modo a atender novas demandas pelo serviços prestados.

Seguindo a mesma linha de coordenação de atividades que eram geridas de forma fragmentada, em 2014, foi criada uma estrutura denominada Central de Atas com o objetivo de gerenciar de forma centralizada as aquisições de insumos para os laboratórios, plataformas e serviços. Tal iniciativa reduziu substancialmente o número de processos administrativos para aquisição de insumos, pois deslocou para a administração a responsabilidade pela aquisição consolidada de produtos demandados por diversos requisitantes, com reflexos na redução de preços destes produtos por economias geradas no volume das escalas de aquisições.

Conforme explicitado, as principais estratégias para o aperfeiçoamento da gestão ocorreram nas dimensões de ajustes e formalização do processo decisório e na readequação do fluxo de informações gerenciais e de atividades, fatores que certamente contribuíram para a melhor qualificação das decisões e, consequentemente, para obtenção de melhores resultados institucionais.

MELHORIA DA INFRAESTRUTURA

R$780 MIL
EM APOIO ÀS ATIVIDADES DO LABORATÓRIO E PESQUISADORES CONTRATADOS EM 2014

O gerenciamento da infraestrutura de uma unidade de pesquisa científica apresenta um grau maior de complexidade que em instituições com outras finalidades. A atuação em pesquisa segue uma dinâmica diferenciada de operação, tendo em vista que os projetos são relativamente temporários e específicos, portanto, apresentam alta frequência de mudanças, principalmente, de cunho tecnológico. As rápidas mudanças no modo de se fazer pesquisa quase sempre requerem readequações estruturais, por outro lado, sua especificidade gera custos elevados e crescentes de operação, elementos que colocam como desafio aos gestores a lógica de se fazer mais ações com menos recursos.

Dentre as melhorias na infraestrutura, a adequação de espaço físico para abrigar as Plataformas Tecnológicas cumpriu o papel de agregar três das quatro unidades de processamento do IGM (citometria, sequenciamento de DNA e PCR), além de outros equipamentos multiusuários, favorecendo a coordenação das atividades dessas plataformas e promovendo maior interação entre os técnicos que atuam nessas unidades.

Em apoio às atividades de ensino e pesquisa, foram estruturadas sala de aula e de reuniões, bem como uma sala com vocação para aulas de bioinformática ou para disciplinas que utilizam a informática como instrumento de pesquisa. Tivemos ainda o redimensionamento de um dos laboratórios que teve sua área ampliada, bem como a instalação de um centro de computação científica avançada no Tecnocentro – parque tecnológico do estado da Bahia, em área de 257m^2 destinada a estudos e aplicações de "Big Data" em saúde e bioinformática.

A modificação na logística de fornecimento de gases para a pesquisa foi outra necessidade identificada que assegurou maior segurança no transporte deste insumo, bem como na dinâmica de abastecimento aos laboratórios. As aquisições de gases eram realizadas diretamente nas dependências do fornecedor, portanto, havia um grande risco no transporte e o reabastecimento era dificultado, assim migramos para um modelo de contrato com concessão de um grande tanque para as dependências do IGM com abastecimento periódico pelo fornecedor. Esta nova operação assegurou maior segurança e melhoria no sistema de abastecimento aos laboratórios e serviços.

Na área de tecnologia da informação, ocorreu a renovação de 33% do parque de computadores de mesa e a alocação dessas maquinas adotou critérios técnicos de substituição que consideravam a defasagem tecnológica e as necessidades de operação por parte dos usuários em relação à capacidade das novas máquinas.

Foram realizadas iniciativas visando à sustentabilidade econômica e ambiental em relação a contratos, com destaque para a realização de um estudo e intervenção para a eficiência energética que proporcionou economias significantes no consumo anual de energia elétrica. Da mesma forma, obtivemos redução de gastos com o fornecimento de agua, resultado do gerenciamento do consumo com a setorização de medidores de água, bem como pela implantação de sistema de captação de águas pluviais.

A readequação do modelo de contratação de serviços também gerou economias, pois foram realizadas contratações conjuntas, tendo como critério de fusão dos serviços a correlação entre objetos, assim, atividades como secretaria, apoio administrativo e serviço de expediente migraram de um modelo de contrato especifico para a contratação conjugada destes serviços, gerando economias de despesas operacionais e reduzindo o trabalho de fiscalização administrativa destes contratos.

O serviço de manutenção geral também teve seu escopo de serviços ampliado, incorporando atividades como a intervenção no sistema de combate a incêndio e agregando o fornecimento de materiais de manutenção, evitando a necessidade de aquisição, estocagem e gerenciamento dessas aquisições e dando maior celeridade aos procedimentos desse contrato.

RENOVAÇÃO DE
33%
DO PARQUE DE COMPUTADORES DE MESA

Com o intuito de otimizar a utilização dos recursos institucionais e fortalecer a infraestrutura de pesquisa do IGM, foi implantado um processo de ressarcimento pelo uso das Plataformas Tecnológicas por usuários externos à Unidade. Esta iniciativa tem o objetivo central de disponibilizar ao Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação serviços de processamentos e analises por meio de equipamentos com alta tecnologia agregada, tendo como contrapartida pelo uso o pagamento dos custos de operação, de modo que os recursos obtidos nesse processo têm como destinação a manutenção e operação das próprias Plataformas Tecnológicas.

A redução de custos diretos e indiretos nos contratos tem permitido a adequação do orçamento anual do IGM às nossas necessidades basais, bem como a alocação de recursos para as áreas finalísticas. Como exemplo, as economias geradas em contratos contribuiram significativamente para que pudessemos alocar recursos na ordem de R$ 780.000,00 em apoio às atividades do laboratório, bem como aos pesquisadores contratados no concurso de 2014.

REALIZAÇÕES DA GESTÃO 2013-2017

MEDIDAS DE EXPANSÃO E DE APOIO À PESQUISA

1) Criação e implementação da Taxa de Bancada a cada laboratório do IGM. Este mecanismo proporciona que cada laboratório escolha onde aplicará os recursos orçamentários, com base no número de servidores, da produtividade científica do laboratório e da participação dos seus membros em atividades do IGM;
2) Criação e implementação do Auxílio Enxoval aos pesquisadores recém-contratados, para facilitar o início das atividades dos pesquisadores no IGM. Este mecanismo, criado em 2013, o valor investido nesta modalidade equivale ao do financiamento de um projeto da primeira faixa do Edital Universal do CNPq;
3) Implantação do CIDACS;
4) Institucionalização da parceria com o Centro de Supercomputação do Senai/Cimatec, com o apoio a projetos conjuntos e que permitiu, entre outras ações, a instalação do computador avançado do IGM no ambiente de supercomputação do CIMATEC;
5) O lançamento da chamada interna do edital do Programa de Excelência em Pesquisa (PROEP), pelo CNPq, em 2013 e a sua manutenção com recursos advindos da Presidência. Mesmo com a crise de financiamento que atravessa o país, foi possível garantir os recursos para um apoio substancial a projetos de cooperação entre laboratórios do IGM;
6) Suporte financeiro à publicação de artigos científicos, com a institucionalização e normatização desse apoio à publicação de artigos científicos;
7) Instituição da Modalidade de colaborador no IGM com regularização da prestação de serviços voluntários por pessoas físicas, não integrantes da carreira da Fiocruz especificamente para ações de pesquisa, ensino e disseminação da informação em saúde;
8) Adoção do Manual de Integridade Científica, que trata dos aspectos éticos e institucionais relacionados à proteção e integridade das pesquisas desenvolvidas no IGM;
9) Criação da Chefia Geral das Plataformas Tecnológicas no IGM, com melhoria da comunicação com a Rede de Plataformas no Rio de Janeiro e unificação das demandas à Diretoria;
10) Adequação do espaço físico para abrigar algumas das nossas plataformas;
11) Participação do IGM nas plataformas tecnológicas da secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação;
12) Criação da comissão de usuário das Plataformas do IGM, que tem proporcionado a interlocução rápida entre os responsáveis técnicos e os usuários e na melhoria da oferta dos serviços;
13) Legalização do canil, com inclusão no biotério e sua normatização;
14) Concurso público para pesquisadores voltados principalmente para áreas portadoras de futuro;
15) Elaboração de estudo sobre a necessidade de gastos condominiais nas unidades regionais;
16) Organização do acervo de lâminas e peças do serviço de Histotecnologia;

MEDIDAS NA ÁREA DE ENSINO

17) Criação e implantação do Curso de Especialização em Ensino de Biociências e Saude para professores do Ensino Médio;

18) Curso de Metodologias ativas;

19) Seminário de Panejamento do Ensino no IGM;

20) Institucionalização das atividades livres de ensino (cursos de extensão; seminários etc.) com a criação do sistema na intranet e criação dos Hotsite dos cursos. O sistema permite que o servidor crie um hotsite personalizado para divulgar informações sobre o curso/evento;

21) Implantação do sistema de gerenciamento do Programa de Iniciação Científica. Em colaboração com a UNEB, foi adaptado e implantado o SONIC para otimizar eletronicamente o gerenciamento de bolsas de iniciação científica;

22) Professor Colaborador;

23) Criação e adequação de salas de aula na biblioteca e salas de reuniões;

24) Apoio à sala de aula;

25) Disciplinas compartilhadas;

26) Apoio à normatização das teses;

27) Guia do estudante;

28) Seguro para os estudantes;

29) Contratação do serviço de urgências e emergências médicas;

30) Mestrado profissional em pesquisa clínica;

31) Com apoio da UFBA, oferta do programa de formação em inglês técnico, PROFICE, para estudantes de iniciação cientifica, estudantes de pós-graducação e servidores;

MEDIDAS DE CUIDADOS AOS COLABORADORES

32) Análise ergonômica;

33) Programa de apoio à capacitação de servidores;

34) Inglês técnico-científico;

35) Renovação dos computadores e concessão de computadores aos laboratórios e setores;

36) Programa de preparo para aposentadoria;

37) Criação da política e comissão das relações sociais do trabalho;

38) Projeto de psicologia organizacional;

39) Pilates de solo;

40) Implementação dos exames periódicos;

41) Aplicativo para carona solidária;

42) Mestrado profissional em gestão;

MEDIDAS DE OTIMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE INFRAESTRUTURA

43) Redução dos gastos em energia elétrica. Apesar dos aumentos sucessivos de energia e da expansão expressiva do quadro de servidores, o IGM gastou em energia elétrica no ano de 2016 menos que em 2013;
44) Estudo e intervenção para eficiência energética;
45) Sistema para captação de águas pluviais;
46) Implementação de ações de logística sustentável;
47) Economia e racionalização do uso de água;
48) Ampliação do LPBI;
49) Implantação do escritório de projetos;
50) Guia IGM, para facilidade de utilização da infraestrutra e serviços do IGM para a comunidade interna;
51) Normatização do ressarcimento de custo dos serviços das Plataformas aos usuários externos;
52) Reformulação da administração geral do Biotério, com redução dos custos a partir da programação de uso de animais;
53) Estruturação da Política da Qualidade no IGM com a implementação do sistema de gestão da qualidade, em conformidade com os requisitos estabelecidos pelas normas aplicáveis;
54) Implantação da matriz de atividades e dos POPs dos diferentes setores do IGM;
55) Implantação do Sistema de Gestão em Biossegurança, com a introdução do Curso de Biossegurança Administrativo;
56) Instrução de acesso ao IGM;
57) Módulo de alteração de frequência;
58) Modificação da logística do fornecimento de gases para pesquisa (Nitrogênio líquido);
59) Melhoria no sistema de requisição de compras;
60) Ampliação do escopo dos serviços de manutenção predial;
61) Readequação de contratos para geração de economias;
62) Espaço compartilhado para os vice-diretores;
63) Implantação da estrutura organizacional do IGM;
64) Eleição dos membros do CD;
65) Coordenação do FUR – edição gestão;

MEDIDAS DE AUMENTO DA INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

66) Relatórios anuais que facilitaram a difusão das principais atividades desenvolvidas, com destaques para a produtividade científica, eventos,
visitas e contatos com instituições nacionais e internacionais;
67) Página oficial do IGM no Facebook;
68) Participação do IGM na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Manoel Barral Netto
Diretor

Barral é formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA) e possui Doutorado em Patologia Humana. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico. Atualmente, é pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz e professor titular da Faculdade de Medicina UFBA. Atua na área de Imunoparasitologia. Os temas mais frequentes da sua produção científica são: leishmanioses, imunorregulação e vacina. Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFBA e Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA).

Também foi Diretor de Programas Temáticos e Setoriais, de Cooperação Institucional, membro da Comissão de Assessoramento Técnico Científico (CATC) e da Comissão Lattes do CNPq, além de membro do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde (MCTI).

Valdeyer Galvão dos Reis
Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Possui mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, especialização em Gestão Organizacional e Desenvolvimento Humano pelo CEPPEV e graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Planejamento em Ciência e Tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: administração pública, C&T em saúde, cultura organizacional, capacitação de recursos humanos, gestão em C&T e gestão do conhecimento.

Marilda de Souza Gonçalves
Vice-Diretora de Pesquisa

A pesquisadora possui graduação em Farmácia Bioquímica e graduação em Farmácia opção Alimentos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas, Doutorado Sanduiche - Medical College of Georgia, doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Campinas e Pós-doutorado pela Universidade da Pensilvânia.

Atualmente, é professora titular da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia e pesquisadora de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na pós-graduação, ensina na UFBA e na Fiocruz Bahia. Possui experiência na área de Genética, principalmente nos seguintes temas: doença falciforme, hemoglobina fetal, hemoglobinopatias, leucemias e saúde materno-fetal.

Patrícia Sampaio Tavares Veras
Vice-Diretora de Ensino e Informação

Graduada em Medicina e pós-graduada em Parasitologia pela Universidade de Lille (França), com estágio no Instituto Pasteur de Paris, Patrícia Veras tem pós-doutorado pelo Instituto Carlos Chagas (Fiocruz Paraná). Atualmente, é pesquisadora da Fiocruz Bahia, com experiência na área de Biologia Celular e Molecular da Interação Patógeno Célula Hospedeira, atuando principalmente no estudo da interação entre o macrófago murino e Leishmania spp..

Participa de estudos epidemiológicos de prevalência, incidência e distribuição de leishmaniose visceral canina, para identificação de fatores de risco e vetores para a doença em regiões endêmicas na Bahia. É membro do corpo docente dos Programas de pós-graduação em Patologia Humana da UFBA e de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, da Fiocruz Bahia.

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Gonçalo Moniz